

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2025

NÚMERO 22.851 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Divulgação/Mr. Olympia

Mr. Olympia é do Brasil

Nascido no Acre, Ramon Dino conquista o título inédito para o país no campeonato mundial de fisiculturismo, disputado em Las Vegas (EUA).

Em nome do Rei Pelé

Cabo Verde, que hoje pode conquistar inédita classificação à Copa, batizará estádio com nome do melhor jogador de futebol de todos os tempos.



Divulgação

Recordes paralímpicos

Morador de Vicente Pires, Pedro Henrique estabelece as melhores marcas nas provas de 100m e 400m, categoria II2, no Mundial de Atletismo Virtus 2025, na Austrália.

PÁGINAS 19 E 20

Fotos: Guilherme Felix/CB/D.A Press

Marotinha campeã



O dia mal começou e o clima era de grande animação entre os 2 mil atletas mirins que participaram, ontem, da tradicional corrida infantil do Distrito Federal. Com um público recorde de mais de 10 mil pessoas orgulhosas dos seus competidores, a Marotinha recebeu a visita do campeão olímpico Caio Bonfim, ídolo do atletismo brasileiro. “É bonito ver Brasília valorizando isso (esporte)”, disse o marchador de ouro. Os primeiros colocados, em cada um das seis baterias, ganharam bicicletas. Marcela Ferro, 6 anos; e Gabriel Escórcio, 7, foram campeões pelo segundo ano consecutivo.



Caio Bonfim e a distrital Paula Belmonte, madrinha do evento



Gabriel e Marcela são bicampeões da prova

PÁGINA 18

ENTREVISTA

Alexandre Coelho

“O Brasil tem grande poder de negociação”

EDLA LULA

Doutor em relações internacionais, o professor analisou o encontro previsto entre o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, e o chefe do departamento do Estado dos EUA, Marco Rubio, na tentativa de pôr fim ao impasse sobre o tarifaço. Ele considera que o Brasil tem vantagens em áreas específicas e ressaltou que “a política comercial norte-americana, neste momento, é guiada por interesses eleitorais”.

Arquivo Pessoal



PÁGINA 8

Vaga no STF

À espera do indicado

Lula deve escolher, nesta semana, o novo ministro do STF. Hoje, presidente tem encontro marcado com o papa Leão XIV.

PÁGINA 2

Natalidade

Menos bebês no DF

Em dois anos, a capital teve queda de cerca de 2,3 mil nascimentos. A média é de 1,38 filho por mulher, a menor do Brasil.

PÁGINA 15

Ed Alves/CB/D.A Press



Senhora da esperança

Domingo de fé e romaria em diversas cidades do Brasil. A procissão luminosa, na Esplanada dos Ministérios, marcou o encerramento das comemorações pelo dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, de Brasília e da Catedral. Em Belém no Pará, o Círio de Nazaré foi acompanhado por 2,5 milhões de fiéis. No Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, missas foram celebradas durante todo o domingo.



Osvaldo Ferra/Estádio conteúdo

Em Belém, romaria segue a imagem peregrina



Bruno Castilho/Estádio conteúdo

O Santuário reúne devotos de todo o país

PÁGINAS 5 E 17

Dia decisivo para a paz em Gaza

O Hamas entrega 20 reféns israelenses vivos e Israel libera 250 presos palestinos. Após a troca, começará, no Egito, a Cúpula pela Paz, com presença de Donald Trump.

PÁGINA 9

Incertezas sobre o acesso à cannabis



Bel Gandolfo/Adrapango

Regulação do cultivo industrial preocupa pacientes e as associações que viabilizam medicamentos mais acessíveis.

PÁGINA 4

Agricultura regenerativa contra a crise climática

PÁGINA 7



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



PODER

Presidente deve escolher rápido o substituto do ministro Luís Roberto Barroso, segundo líder do governo José Guimarães

Lula deve definir sobre STF nesta semana

» VANILSON OLIVEIRA

A indicação do substituto do ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF) deve ocorrer nesta semana, com o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Brasil, pois a expectativa é de que a escolha seja rápida, de acordo com líder da base governista.

O chefe do Executivo desembarcou, ontem, em Roma, onde participa, hoje, do Fórum Mundial da Alimentação, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e, em paralelo, terá audiência com o papa Leão XIV no Vaticano. Será o primeiro encontro do presidente brasileiro com o novo pontífice da Igreja Católica.

Barroso antecipou sua aposentadoria na Corte, na semana passada e abriu nova disputa por uma das cadeiras mais cobiçadas do Judiciário brasileiro. Na viagem à Itália, Lula foi acompanhado de um dos principais cotados para a vaga, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Bruno Dantas, de 47 anos. Dantas transita bem no Congresso e dialoga com diferentes alas partidárias, o que é considerado um ponto positivo, já que a indicação precisará passar por sabatina e ser aprovada pelo Senado Federal.

Outro nome considerado forte candidato para a cadeira de Barroso é o do advogado-geral da União, Jorge Messias, de 45 anos, figura de confiança de Lula e integrante do núcleo jurídico-político do governo. Messias também era um assessor próximo da ex-presidente Dilma Rousseff e coordenou a defesa do presidente Lula.

Mas há também outros nomes na disputa antecipada para o Supremo. O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apoiado por parte do Senado, é visto como “favorito da Casa” por sua boa relação com parlamentares. E correndo por fora, o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinicius de Carvalho, é lembrado como alternativa de perfil técnico e de diálogo político mais neutro.

No entanto, enquanto a sucessão novamente gira em torno de homens próximos a Lula, cresce a pressão de entidades jurídicas e movimentos sociais pela presença feminina na Corte. Em 134 anos de história, o STF teve 172 ministros e apenas três mulheres — Ellen Gracie, Rosa Weber e Cármen Lúcia — nomeada por Lula em 2026 e a única no cargo atualmente desde a aposentadoria de Weber.

Após o anúncio da saída de Barroso, na semana passada, organizações da sociedade civil divulgaram uma carta pública pedindo que Lula indique uma mulher. O documento foi assinado por entidades como o Fórum Justiça, a plataforma Justa e a ONG Themis, além de magistradas, promotoras e defensoras públicas. “O anúncio da saída do ministro Barroso abre uma janela única para que a Corte se alinhe ao compromisso assumido pelo CNJ de igualdade na Justiça brasileira”, diz o texto.

A carta destaca que a baixa representatividade de mulheres e pessoas negras na Suprema Corte é um “problema estrutural” e que o governo deveria aproveitar a

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Jorge Messias, ministro da AGU, é o mais cotado para substituir Barroso e tem forte apoio da ministra Gleisi Hoffmann (SRI)

Ricardo Stuckert / PR



Presidente Lula desembarcou, ontem, em Roma, e, hoje, tem audiência com o papa

oportunidade para corrigir um desequilíbrio histórico. “Não é por falta de excelentes nomes de mulheres que Lula deixará de indicar uma ministra para a Suprema Corte”, afirmam as entidades. Entre os nomes citados, estão Daniela Teixeira, ministra do Supremo Tribunal de Justiça (STJ); Maria Elizabeth Rocha, presidenta do Superior Tribunal Militar (STM); Edilene Lôbo, ex-ministra substituta do Tribunal Superior

Eleitoral (TSE); Dora Cavalcanti, advogada criminalista; e Sheila de Carvalho, secretária nacional de Acesso à Justiça no Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

As organizações também lembraram que, durante a última indicação, que resultou na escolha de Flávio Dino, grupos femininos haviam sugerido uma lista de candidatas com alta qualificação jurídica, mas sem resultado. O movimento agora se repete, com o argumento

de que a representatividade de gênero e raça precisa se tornar critério efetivo, não apenas retórico. “É hora de o STF refletir a diversidade do país”, afirmam as autoras do manifesto.

Escolha rápida

O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), disse que a escolha do presidente Lula para a sucessão de Barroso no Supremo será rápida. “Eu sei provavelmente por onde é que ele vai”, afirmou no podcast “As Cunhãs”. Questionado sobre se a vaga seria do atual advogado-geral da União, Jorge Messias, o deputado disse que este é, sim, um dos nomes na mesa e que conta com o seu apoio como também com o da ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

“A indicação para a Suprema Corte tem que ter os predicados, mas não dá para indicar qualquer fuleragem e fazer tudo contra a democracia. O que está em jogo neste momento é não permitir qualquer ameaça aos funcionamento democrático das instituições”, defendeu, elogiando, na sequência, o trabalho do ministro Alexandre de Moraes. Na avaliação do deputado, não é o momento para o governo colocar em votação a reforma administrativa. “Estamos às vésperas da eleição, com temas importantes para o país a serem votados ainda; meter a reforma administrativa em debate... Não é o momento. Vamos defender que nada disso seja tratado antes da eleição. A realidade hoje está muito tensionada.”

O líder afirmou ainda ao podcast que sua única pretensão eleitoral é para o Senado, e que não abrirá mão dessa candidatura. “Não pretendo ser candidato a mais nada. E tenho 200 mil votos”, assegurou. “Me sinto hoje já senador na prática.”

Debate legítimo

A jurista e pós-doutora em teorias jurídicas contemporâneas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Soraia Mendes, considerou que o debate sobre representatividade feminina no Supremo é legítimo e urgente, mas não deve interferir na decisão imediata do presidente. Ela avaliou que a escolha de Lula seguirá um roteiro essencialmente político. “Comprovadamente, a indicação ou não de mulheres ou pessoas negras para o STF não produz reflexos em popularidade e muito menos em resultados eleitorais para o presidente Lula”, observou. “Por isso, acredito que o nome forte, hoje, é o do ministro Jorge Messias. Com 2026 no horizonte, Lula nomeará alguém de sua extrema confiança para formar fileiras com Flávio Dino, que já cumpre esse papel no tribunal.”

Soraia Mendes destacou, no entanto, que o presidente não deixará a pauta de gênero de lado a longo prazo e que, em 2029, um nome feminino deve ocorrer. “Uma mulher deverá ser indicada em 2029, para a vaga da ministra Cármen Lúcia. Por questão de biografia, Lula seguramente não vai querer ser lembrado como o presidente que só nomeou homens e que apagou a única representatividade feminina na Corte”, avaliou.

Segundo a jurista, a ministra do STJ Daniela Teixeira desponta como um nome forte para o futuro, com juventude, reputação ilibada e ampla capacidade de articulação política. “Ela já foi cogitada agora, mas tende a colher os frutos em 2029. É uma magistrada preparada, com trânsito político e respeitada em todos os segmentos jurídicos”, disse.

A especialista criticou a falta de igualdade de gênero na Corte. “Estamos em um país que se orgulha de ser uma das maiores democracias do mundo, mas que permanece profundamente atrasado em termos de igualdade de gênero. Esse atraso é responsabilidade de todo o espectro político — da extrema direita de Jair Bolsonaro à esquerda de Lula”, afirmou. Segundo ela, a presença de mulheres e pessoas negras nos tribunais superiores nunca foi prioridade de governo algum, nem mesmo sob gestões progressistas. “A igualdade de gênero e raça nunca foi preocupação central de nenhum governo. Isso ocorre porque não gera dividendos eleitorais nem ganhos imediatos de popularidade. A questão permanece relegada aos bastidores, dependente do gosto pessoal dos presidentes e das articulações políticas do momento”, acrescentou.

A jurista fez um diagnóstico sobre a falta de vontade política para nomear mulheres em cargos de alta representatividade. “Não faltam mulheres com notável saber jurídico, reputação ilibada e capacidade de exercer essa missão em prol do país. O problema é que muitas vezes sequer há abertura para pensar nessa possibilidade. O rechaço vem antes mesmo do debate”, complementou. **(Com informações da Agência Estado)**

BRASIL X EUA

Alckmin está otimista para redução de tarifa

» DANANDRA ROCHA

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, afirmou que está otimista com a possibilidade de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aceitar o pedido do Brasil de suspender a tarifa extra de 40% sobre produtos brasileiros.

“O pedido do presidente Lula para o presidente Trump foi que, enquanto negociação, suspenda os 40%. Esse foi o pleito. Aí temos um ganha-ganha. Há muita possibilidade de parceria entre Brasil e EUA”, disse o vice-presidente, ontem, a jornalistas, em Aparecida (SP), ao comentar sobre o telefonema entre

o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Trump, na semana passada.

“Pode ter aí um avanço importante, já avançamos. A celulose saiu do tarifaço, hoje celulose e ferro-níquel já é 0%, isso dá 4% da exportação brasileira. Na semana passada, madeira serrada e macia dava 50%, veio para 10%. Armário, sofá, móveis, dava em 50%, veio para 25% O que nós precisamos é avançar mais depressa”, acrescentou.

Há expectativa de que os dois presidentes se encontrem pessoalmente na Malásia, no fim do mês, após um breve encontro na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro, pavimentar o caminho do diálogo.

Alckmin disse que não vê empecilhos

na negociação com os EUA com a indicação do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, para ser interlocutor do lado dos EUA. “Não acredito (que o nome atrapalhe o diálogo). A orientação do presidente (dos EUA, Donald) Trump foi muito clara. Nós queremos fazer um diálogo e entendimento, e o Brasil sempre defendeu isso”, considerou.

Na próxima sexta-feira (17), o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, deve se reunir com Rubio em Washington, em um encontro que também abordará as sanções impostas a autoridades brasileiras, como as previstas pela Lei Magnitsky e a revogação de vistos.

Alckmin disse acreditar em avanços nas conversas bilaterais. “A orientação do presidente Trump foi muito clara. Nós queremos fazer um diálogo e entendimento. E o Brasil sempre defendeu isso”, disse.

Desde 6 de agosto, os EUA passaram a aplicar uma sobretaxa de 40% à alíquota já existente de 10%, resultando em uma taxa total próxima de 50% sobre vários produtos brasileiros, salvo algumas

exceções, como suco de laranja e peças e partes de aviões.

A Casa Branca justificou a medida com base em “preocupações sobre direitos humanos e estabilidade institucional no Brasil” — argumento contestado pelo Itamaraty.

Conforme dados do governo brasileiro, 42% das exportações para os EUA ficaram fora do tarifaço, mas cerca de 34% dos produtos seguem diretamente afetados, principalmente carnes, café, maquinário e equipamentos industriais. A equipe econômica avalia que o impacto sobre o PIB será moderado, com redução estimada em 0,2 ponto percentual até o fim de 2026.

A ligação marca uma tentativa de aproximação entre os dois países, após a decisão de Trump de impor uma tarifa total de 50% sobre exportações brasileiras, medida que atingiu em cheio setores como o agronegócio, a metalurgia e a indústria de máquinas.

Segundo interlocutores do Planalto, a ligação de Trump foi positiva e durou cerca de 30 minutos. A expectativa é que os

dois líderes se encontrem presencialmente ainda neste ano, possivelmente durante a Cúpula da Associação de Nações do Sudoeste Asiático (Asean), na Malásia, ou em uma viagem oficial de Lula aos Estados Unidos.

As tarifas norte-americanas começaram a valer em 1º de agosto de 2025 e somam uma sobretaxa de 40% à alíquota já existente de cerca de 10%, resultando em uma taxa total próxima de 50%. A Casa Branca justificou a medida com base em “preocupações sobre direitos humanos e estabilidade institucional no Brasil” — argumento contestado pelo Itamaraty.

Segundo dados do governo brasileiro, 42% das exportações para os EUA ficaram fora do tarifaço, mas cerca de 34% dos produtos seguem diretamente afetados, principalmente carnes, café, maquinário e equipamentos industriais.

A equipe econômica avalia que o impacto sobre o PIB será moderado, com redução estimada em 0,2 ponto percentual até o fim de 2026. **(Com informações da Agência Estado)**

CONGRESSO

Comissões de Assuntos Sociais e de Direitos Humanos realizam audiência pública conjunta sobre o tema na quarta-feira

Metanol na pauta do Senado

» WAL LIMA

O Senado Federal será o principal palco das discussões sobre a crise do metanol na próxima quarta-feira. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS), em conjunto com a de Direitos Humanos (CDH), realiza audiência pública para debater o surto de intoxicação causado por bebidas adulteradas, que já resultou em mortes e expôs falhas graves de fiscalização no país.

A iniciativa partiu do senador e médico Nelsinho Trad (PSD-MS), que alertou para a ausência de rastreabilidade nacional no setor. Segundo ele, o sistema Sicobe, que monitorava a produção por meio de marcadores digitais, foi descontinuado pela Receita Federal em 2016 e substituído por selos físicos da Casa da Moeda, vulneráveis à falsificação.

Trad propôs o convite a representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Receita Federal, Ministério da Saúde, Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), Polícia Federal, Conselho Federal de Química, Agência Nacional do Petróleo (ANP), Ministério da Agricultura, Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e de entidades do setor produtivo, como Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe). Também deverá participar o vice-ministro da Indústria e Comércio da

República Dominicana, Ramón Pérez Fermin, cujo país superou crise semelhante com o uso de rastreabilidade tecnológica.

O senador defendeu a adoção de medidas conjuntas e tecnológicas para coibir a produção clandestina e fortalecer a confiança do consumidor. “É fundamental garantir fiscalização efetiva e assegurar que a saúde pública esteja sempre em primeiro lugar”, afirmou o parlamentar ao **Correio**.

Enquanto o Senado se mobiliza, a Câmara dos Deputados segue sem discutir o tema. Procurada, a presidência da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços (CICS) informou que não há nenhuma ação em andamento sobre o assunto. A falta de articulação ocorre mesmo com projetos em tramitação que tratam da falsificação de bebidas.

Entre as propostas paradas, está o Projeto de Lei 2.307/2007, que torna a falsificação de bebidas alcoólicas crime hediondo, com penas de seis a 12 anos de reclusão. O texto teve pedido de urgência aprovado recentemente, mas o debate ainda não foi retomado, apesar da gravidade do surto.

Nos bastidores do Congresso, parlamentares reconhecem que o tema precisa avançar com urgência. O líder do PSD no Senado, Otto Alencar (BA), afirmou que a crise do metanol “é um sinal de que o país perdeu o controle da rastreabilidade de produtos de alto risco sanitário”. Já a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) cobrou maior

Roque de Sá/Agência Senado



integração entre os ministérios e defendeu punições mais severas aos fabricantes clandestinos. “Estamos tratando de vidas, não apenas de mercado”, disse a senadora.

Ação conjunta

Diante do agravamento da crise, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, criou um comitê informal para coordenar o enfrentamento ao problema. O grupo reúne autoridades federais e representantes do setor de bebidas para acelerar a troca de informações e definir protocolos conjuntos de fiscalização. A Polícia Federal foi acionada para investigar a origem do metanol, sem descartar o uso indevido de insumos industriais.

O governo também avalia retomar a rastreabilidade digital, com o uso de selos inteligentes e marcadores criptográficos, em parceria com a Receita Federal, a Anvisa, o Ministério da Saúde e a Senacon.

É fundamental garantir fiscalização efetiva e assegurar que a saúde pública esteja sempre em primeiro lugar”

Nelsinho Trad,
senador (PSD-MS)

A proposta busca substituir o antigo sistema Sicobe, extinto há quase uma década. Técnicos dos ministérios envolvidos defendem que o novo modelo tenha caráter duplo — tributário e sanitário —, de modo a dificultar tanto o contrabando quanto a adulteração.

Nos estados, as ações de fiscalização foram intensificadas. Em

São Paulo, onde há o maior número de casos confirmados de contaminação (25, dado mais recente), 51 pessoas foram presas desde o início do ano, 30 delas apenas a partir do fim de setembro. As operações resultaram na apreensão de milhares de garrafas adulteradas, maquinário e lacres falsificados em cidades, como Hortolândia e Tatuí. O governo paulista também mantém um gabinete de crise, com participação da Polícia Civil, do Procon e da Vigilância Sanitária estadual.

O Procon-SP reforçou as inspeções por meio da operação De Olho no Copo, que mobilizou 400 agentes em mil estabelecimentos. Foram registradas irregularidades administrativas em 42 locais, mas sem indícios de contaminação por metanol. Segundo o órgão, a atuação conjunta com as vigilâncias municipais e o Ministério Público deverá ser ampliada para as próximas semanas.

Alerta sanitário e econômico

A crise do metanol provocou forte reação da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), que classificou o episódio como um alerta grave de saúde pública. A entidade lamentou as mortes em São Paulo e destacou que bares e restaurantes formais também são vítimas do comércio clandestino. “A falsificação e a adulteração de bebidas são crimes que colocam em risco a saúde da população e comprometem a imagem de todo o setor”, informou, em nota.

A Abrasel criticou a lentidão das autoridades e recomendou que estabelecimentos inutilizem garrafas vazias, quebrem lacres e evitem a reutilização de recipientes, para dificultar a ação de falsificadores. A associação ainda apontou que a demora na divulgação dos primeiros casos retardou medidas preventivas. “Mesmo sendo um problema antigo e conhecido, a atuação preventiva das autoridades ainda é insuficiente”, destacou.

Prejuízos

Além do impacto à saúde, a crise também trouxe prejuízos econômicos significativos. Dados da Cielo indicam queda de 13% nas vendas em bares, 8% em lojas de conveniência e 1% em restaurantes, entre 29 de setembro e 5 de outubro, em comparação ao mesmo período de 2024. Para especialistas, o temor dos consumidores e a perda de confiança no mercado formal podem gerar efeitos de longo prazo.

“Sem rastreabilidade e fiscalização rigorosa, o consumidor se sente desprotegido, e o setor formal paga a conta”, avalia o economista e consultor de mercado Fábio Bentes, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo ele, a recuperação da confiança dependerá de uma resposta coordenada entre governo, Congresso e setor produtivo. (WL)

Nosso coração está cheio de gratidão!

A **Marotinha 2025** foi um verdadeiro sucesso. E tudo isso graças a vocês: pais, responsáveis e, claro, nossos pequenos grandes atletas!

Ver tantos sorrisos, corridas animadas, personagens encantando a criançada e famílias celebrando juntas fez deste Dia das Crianças um momento inesquecível.

Agradecemos por cada risada, cada passo e cada abraço compartilhado.

Muito mais do que uma corrida, vivemos um dia de afeto, energia e união!

E já estamos com saudade...

Nos vemos na Marotinha 2026 com ainda mais magia, movimento e diversão!

Até lá!

Realização:

Promoção:

Apoio:

Parceria

Apoio de Comunicação:

Apoio Gráfico:

Patrocínio:

JUDICIÁRIO

Governo pede ao STF prorrogação do prazo para a regulamentação do plantio industrial para uso medicinal e quer mais diálogo

Cannabis tem debate retomado

» IAGO MAC CORD*

A Advocacia-Geral da União (AGU) solicitou formalmente ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) a prorrogação por 180 dias do prazo para o governo regulamentar o cultivo industrial de cannabis, destinado exclusivamente a fins medicinais e farmacêuticos. O objetivo do pedido, apresentado em 30 de setembro, último dia do prazo anteriormente imposto, em novembro de 2024, pelo STJ —, é ampliar o diálogo com a sociedade e os atores envolvidos, citando a complexidade técnica e os impactos sociais e econômicos associados ao tema.

O debate regulatório em torno do uso medicinal da maconha é marcado pelo conflito de modelos de acesso, especialmente a viabilidade das associações de pacientes. Entidades voltadas para o uso medicinal da substância, como a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (Abrace) e a Associação Brasileira do Pito do Pangó (Abrapango) defendem o modelo de produção comunitária como uma alternativa mais acessível, com custos até 10 vezes mais baixos que os produtos industrializados. A regulamentação será feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Marina Freitas do Nascimento, de 65 anos, paciente da Abrapango, exemplifica essa realidade. Ela buscou tratamento para dores crônicas, dores nos ombros decorrentes de acidentes, e falta de mobilidade, e relata que o medicamento da associação devolveu sua qualidade de vida, permitindo-lhe voltar às atividades físicas e controlar sua psoríase. Marina expressa temor de que uma regulamentação restritiva inviabilize o acesso, forçando-a a produtos industriais ineficazes ou que custam cerca de R\$ 2,7 mil, valor inacessível para ela.

“Sincera e esperançosamente, espero que a Anvisa se sensibilize e se conscientize com os casos reais relatados e admita a cannabis medicamentosa, para que eu possa dar

continuidade ao meu tratamento. Não só para mim, mas para todos que realmente precisam”, declarou.

Mônica Barcelos, diretora-executiva da Abrapango, afirma que, caso a regulamentação da Anvisa inviabilize as associações com exigências laboratoriais milionárias, as famílias ficarão desassistidas. No entanto, Cassiano Gomes, diretor-executivo e fundador da Abrace Esperança, destaca que as associações pioneiras estão se estruturando.

“Os objetivos da associação devem ser observados quanto às necessidades da Anvisa em fiscalizar. Uma associação pequena, alternativa, de mais ou menos 100 pacientes, não pode ter as mesmas exigências que uma associação como a Brás, que atende mais de 50 mil pacientes. Logo, eu acredito que a distinção de níveis de associação deve ser observada assim como é nas empresas”, explicou o diretor.

A Abrace, segundo Gomes, investiu mais de R\$ 8 milhões em quatro anos para atender às exigências de boas práticas e fabricação, provando que é possível obter controle de qualidade com padrão internacional. A Abrapango também mantém controle rígido e rastreabilidade dos produtos, que são analisados em laboratórios, como na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para verificar o teor de canabinoides e a ausência de contaminantes.

Segundo Renato Malcher, professor do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade de Brasília (UnB) e especialista no estudo da cannabis para fins medicinais, a obrigação do governo é garantir que a abertura de espaço para interesses comerciais não ocorra em detrimento do acesso à medicina produzida pela natureza, sendo as associações as grandes responsáveis pelo acesso amplo e avanço da ciência no Brasil atualmente.

“Existe uma questão filosófica que não é nem a questão que a gente tem que entrar nesse momento, mas ela existe. E o fato de ser algo natural fez com que as pessoas passassem a descobrir maneiras de produzir e usar sem depender da tecnologia da

Bel Gandolfo/Abrapango



Especialistas defendem modelo de produção comunitária para o cultivo de cannabis para fins medicinais

indústria para fazer isso. O fato é que, neste momento, os grandes responsáveis, não só pelo acesso amplo ao uso da cannabis, mas pelo acesso a diversas variedades importantes para casos específicos, quanto também para o avanço da ciência no Brasil, são as associações”, destacou o especialista.

Limite baixo

Um dos principais pontos de atrito na regulamentação é o teor de tetrahydrocannabinol (THC) — substância responsável pela maioria dos efeitos psicoativos da maconha. O STJ mencionou em sua decisão (IAC nº 16 — Resp 2.024.250/

PR) um limite de 0,3% de THC para o cultivo industrial regulamentado.

No entanto, o limite é questionado. Mônica Barcelos, da Abrapango, relata que mais de 70% dos associados dependem de concentrações superiores a 0,3% de THC. O limite, se imposto, inviabilizaria muitos tratamentos em curso.

“E cerca de 90% demandam outros canabinoides, além de uma concentração superior de THC. Praticamente toda a comunidade, hoje, da Abrapango, de alguma forma, direta ou indireta, depende de um percentual maior do que 0,3 THC”, explicou a diretora da associação.

O único medicamento de cannabis registrado no Brasil, o Mevatyl, já vendido em farmácias

desde 2016, contém 35mg de THC e 30mg de CBD, superando amplamente o teor de 0,3%.

Malcher considera o parâmetro de 0,3% um padrão da indústria norte-americana, usado para distinguir o cânhamo (fibra) da planta psicoativa. Ele classifica o limite como arbitrário e politicamente motivado, pois, no clima brasileiro, o calor e a insolação intensa fazem com que as plantas produzam naturalmente mais THC, podendo subir de 0,3% para 0,8% ou mais.

Tais regras, se aplicadas, causariam grandes prejuízos aos investidores, pois as plantas que excederem esse limite seriam eliminadas e incineradas como drogas. A única forma de manter o limite de 0,3% seria por meio do cultivo indoor artificial

veterinário e defender um modelo que concilie acessibilidade com segurança, sempre colocando o bem-estar animal e a responsabilidade profissional como prioridades”, explicou a executiva.

O Conselho, segundo a médica-veterinária, defende a atuação junto aos órgãos reguladores para garantir que a regulamentação avance e contemple a

e controlado, o que anularia a vantagem agrícola e climática do Brasil.

O especialista destacou a importância para evitar o que aconteceu nos Estados Unidos, onde vários agricultores da Califórnia tiveram prejuízos ao se anteciparem às exigências do governo norte-americano, porque a legislação que o presidente Donald Trump aprovou no mandato anterior, impunha o limite de 0,3%, e eles acabaram perdendo todo o investimento.

De acordo com Malcher, a limitação ao THC ignora o efeito entourage — sinergismo farmacológico. O efeito ocorre quando a combinação de canabinoides e outros componentes da planta (terpenos e flavonoides) produz um resultado terapêutico superior ao de componentes isolados.

Por exemplo, o canabidiol pode potencializar os aspectos positivos do THC (como o efeito analgésico) e inibir o efeito colateral de ansiedade (a paranoia). Muitos tratamentos, incluindo dor crônica, demandam a presença de THC.

O modelo industrial, que tende a privilegiar moléculas isoladas, é contrastado com o óleo full spectrum (extrato completo da planta) fornecido pelas associações, que aproveita o sinergismo. A postura que visa limitar o acesso popular estimula a busca pelo mercado informal quando o produto industrializado não é eficaz ou é inacessível, gerando um grave risco à saúde pública. “O impacto prejudicial na saúde é muito maior em um ambiente não regulamentado. A pessoa vai procurar e ela não vai deixar de comprar um remédio que resolve a dor dela porque o político precisa dizer que usar esse remédio é imoral, ou porque o político precisa dizer que se a gente dissesse que maconha é remédio ia passar a mensagem errada para a população”, ressaltou.

O professor defendeu que o Brasil, com sua capacidade de pesquisa — como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), UnB e Universidade de São Paulo (USP) —, poderia criar um modelo de controle de qualidade e rastreabilidade de baixo custo para as associações, utilizando um laboratório público para certificação, garantindo a consistência dos produtos.

“A Embrapa teria cursos e grupos técnicos para orientar a produção dessas associações. A estatal teria missões para ir lá e ajudar, como tem missões para ir no campo e apoiar quem planta mandioca, para garantir a qualidade técnica da produção. E o material só poderia ser vendido se fosse analisado por um laboratório público”, afirmou o pesquisador.

***Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel**

Utilização na medicina veterinária

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) também atua no debate, uma vez que o plano de ação no STJ contempla o uso veterinário. A RDC 936/2024 reconheceu formalmente os médicos-veterinários como prescritores de

fitocanabinoides.

A presidente da Comissão Nacional de Endocannabinologia Veterinária do CFMV, Caroline Campagnone, afirma que o Conselho orienta a prescrição responsável, baseada em evidências, utilizando produtos com origem

segura e laudos de qualidade. O CFMV reconhece que o alto custo e os entraves regulatórios levam os tutores a buscar fontes não regulamentadas, o que traz riscos graves aos animais.

“Essa realidade pode, de fato, levar os responsáveis a

buscar soluções não regulamentadas, o que representa riscos graves à saúde dos animais. Nesse cenário, o papel do CFMV é atuar junto aos órgãos reguladores para fomentar o registro de medicamentos específicos para uso



SERGIO ABRANCHES

NÃO DÁ PARA CONFIAR NA CÂMARA, OU EM TRUMP. SEIS DIAS APÓS O DISCURSO BÉLICO PARA GENERAIS EM SILÊNCIO SEPULCRAL, LIGOU PARA LULA E TIVERAM CONVERSA CORDIAL. TRÊS DIAS DEPOIS ANUNCIOU O ACORDO PARA TERMINAR A GUERRA EM GAZA. QUE PERSONA ADOTARÁ EM SEGUIDA? DE HOMEM CORDIAL, OU DOMINADOR IMPERIALISTA, DISTRIBUINDO SANÇÕES, TARIFAS ESCORCHANTES E EMPURRÕES?

Entre o alívio e a desconfiança

A Câmara dos Deputados aprovou a isenção do Imposto de Renda para rendas inferiores a R\$ 5 mil, que prevê alíquota maior para os mais ricos e guardou a anistia, acuado pelas ruas. Depois, rompeu acordos e retirou de pauta a medida provisória que cobrava Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de bets, fintechs e de fundos rentáveis e isentos.

Bets são dos negócios mais lucrativos do país, esbanjam dinheiro em propaganda no horário nobre, enquanto os brasileiros de baixa renda consomem seu orçamento jogando contra probabilidades imbatíveis. As fintechs, além de terem superlucros, são bancos digitais bilionários e usam o privilégio do incentivo tributário para concorrer com os bancos tradicionais.

Foi com boa dose de hipocrisia que o líder do PL orientou o voto contra a MP, dizendo que livrava o povo de impostos.

Apenas atendia aos lobbies e criava dificuldades para o governo, para supostamente prejudicá-lo nas eleições de 26.

A conversa entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi cordial e positiva. A ver se o presidente norte-americano orientou seu secretário de Estado, Marco Rubio, filho de imigrantes cubanos, notório político da extrema-direita — que será o interlocutor junto ao vice-presidente Geraldo Alckmin e aos ministros das Relações Exteriores e da Fazenda — a manter a cordialidade. No momento, a virada de Trump foi um golpe duro para o filho trânsfuga agindo contra o país nos EUA e para o clã Bolsonaro.

A aprovação da reforma do Imposto de Renda e o arquivamento sine die da anistia foram bons para o governo. A retirada de pauta da Medida Provisória 1303/2025

foi um revés, mas fica a dúvida se, ao final, prejudicará Lula ou a própria facção contrária a ele. A ação nos bastidores do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), político neófito, e de Gilberto Kassab, mandachuva do PSD, político experimentado, acabou exposta ao público.

O governador tem dado sucessivas demonstrações de alinhamento com a extrema-direita e com os interesses do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), inelegível e condenado. Kassab empurrar o PSD para a direita pode ser um erro de cálculo que custará caro. O PSD tinha o centro aberto para uma carreira que poderia levá-lo ao topo, ocupando o espaço deixado vazio pelo ocaso do PSDB. Na direita, seu percurso será bem mais curto. As pesquisas mostram o recuo no apoio a Tarcísio e às pautas que abraçou, enquanto sobe a

popularidade de Lula.

A iniciativa de Trump foi uma pequena abertura ao relacionamento com o governo brasileiro, após o quase rompimento com a escalada das sanções. Será que mudou sua percepção e voltará atrás nas medidas punitivas adotadas contra o país e autoridades do Executivo e do Judiciário? O histórico da trajetória errática do homem na Casa Branca nada garante. Ele já humilhou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, no Salão Oval, posteriormente, o tratou com deferência.

Recebeu o autocrata russo Vladimir Putin de forma amistosa, para depois ameaçá-lo com sanções, caso não aceite a paz com o país que invadiu. Já ameaçou a Ucrânia com a perda do território ocupado pela Rússia. Propôs transformar Gaza em um resort para milionários, agora é o patrono do acordo de paz e reconstrução do território a ser entregue à governança palestina com supervisão de técnicos internacionais, já aceito pelo Hamas e por Israel.

A Câmara só atende à pressão das ruas quando essa é capaz de contagiar suas bases eleitorais. Municuada pelas somas bilionárias das emendas e dos fundos partidário e eleitoral, representa só lobbies e grupos de interesse. Como na retirada de pauta da MP que taxava bets e fintechs. A Casa está descolada da sociedade, do povo, vota contra taxar os mais ricos, por exemplo, medida apoiada por 62% da população, de acordo com a pesquisa Genial/Quaest mais recente. Tornou-se uma instituição disfuncional que só é funcional ocasionalmente, por espasmos, quando empurrada pelas ruas indignadas.

Trump, o demolidor, criador do Departamento de Guerra, em lugar do Departamento de Defesa, agora virou Trump, o pacificador. Mas pode acordar o imperialista às antigas, brandindo suas armas econômicas e bélicas, para ser o exterminador de futuros. A Câmara age como se o futuro não importasse e o vai sabotando com suas escolhas temerárias.



DEVOÇÃO

Este ano, duas das mais populares celebrações religiosas do Brasil coincidiram na data. O domingo foi marcado por manifestações de fé e cultura

Vatican News/Divulgação



O almoço do Círio é uma tradição para acolher visitantes

Marco Santos / Ag. Pará



a Imagem Peregrina de Nossa Senhora fez o percurso entre a Catedral da Sé e a Praça Santuário, onde chegou por volta do meio-dia

Vatican News/Divulgação



No Vaticano, o papa Leão XIV abençoou a imagem de Nossa Senhora Aparecida

Cida e Naza fazem festa juntas

» EDLA LULA
» WAL LIMA

Não raro, acontece de a festa de Nossa Senhora Aparecida coincidir com a de Nossa Senhora de Nazaré. Elas são uma só — a mãe de Jesus Cristo — manifestadas sob vestes diferentes. A primeira tem a sua data solene fixada em 12 de outubro, enquanto a segunda é celebrada no segundo domingo de outubro. Poucos traços diferenciavam uma da outra, que têm em comum até mesmo a história da origem, ambas encontradas sob as águas.

Aparecida, padroeira do Brasil, é preta, veste-se de azul-marinho bordado a ouro, sob o título de Rainha do Brasil, por isso, possui uma coroa. Ela também traz, presas ao manto, duas bandeiras: a do Brasil e a do Vaticano. Leva o nome de Aparecida, por ter “aparecido” nas águas do Rio Paraíba do Sul, em São Paulo, capturada por três pescadores, em 1717.

Nazaré é padroeira do estado do Pará, e nos dias do Círio de Nazaré abraça como filhos milhões de devotos que chegam a Belém para participar do cortejo, segurar a corda e participar das missas. De aparência branca, a imagem carrega o menino Jesus no colo e está vestida de vermelho. O manto muda a cada ano, a partir do tema proposto pela igreja local para celebrar o seu dia. Essa tradição teve início logo nos primeiros anos desde que foi encontrada, em outubro de 1700, pelo caboclo Plácido José de Souza, às margens do Igarapé Murucutu. Este ano, o manto foi inspirado no tema “Maria, Mãe e Rainha de toda a criação”.

Carinho

As duas também têm em comum o amor ardente e o afeto com que são tratadas pelos devotos que, para demonstrar a intimidade com a mãe, chamam as duas pelo apelido “Cida” e “Naza”. Esta, inclusive, já ganhou até música, com o apelido, o Zouk da Naza, de Almirzinho Gabriel. “Naza, Nazarezinha, Nazaré rainha Nazaré, mãe da terra, Mãezinha me ajuda a cuidar”, diz um trecho da música, que descreve o carinho dos devotos.

“Para mim, o Círio de Nazaré representa fé, família e testemunho. É tempo de renovar a confiança em Deus, celebrar o amor de Nossa Senhora de Nazaré e fortalecer os laços que nos unem. No mês de outubro, acolhamos amigos e familiares em nossas casas, partilhando a alegria do Círio. Maria aponta a seu filho Jesus como modelo de amor e vida”, conta a paraense Regina

Acervo pessoal



Gisa (ao centro, de chale) e os missionários do MFrC, em Aparecida: Em comunhão com as milhares de pessoas, rostos simples

Carvalho, que hoje mora em Brasília, mas não deixa de promover o tradicional “almoço do Círio”, servido aos amigos que chegam, com comidas típicas — como pato no tucupi, maniçoba, vatapá e os doces regionais. “Esse almoço reúne todos em volta da mesa, em um encontro marcado pela fé, amizade e gratidão”, comenta.

Também paraense, Osmar Arouke descreve o almoço como uma expressão cultural, que tem a fé como principal marca, mas passa também pela amizade e acolhida aos romeiros que vêm de outros cantos do país. “Além da procissão dos elementos religiosos, eu destacaria a mesa. A mesa que acolhe, a mesa que é feita, a mesa que inclui, os pratos tradicionais, o pato no tucupi, a maniçoba, mas acredito que o ingrediente principal é o acolhimento. Acolher não só os familiares e amigos, mas acolher o estrangeiro”, conta. “O visitante é o amigo que chega e que se deslumbra não só com a fartura, mas com o acolhimento e a inclusão da mesa do paraense”, acrescenta.

Gisa Maia, integrante da comunidade Missionárias da Fraternidade Cristã (MFrC), em Salvador, tem especial apreço por Cida. Esteve na Basílica de Aparecida três vezes e lá aprendeu a chamar a padroeira de mãe. “Falar do Santuário de Nossa Senhora Aparecida é falar do coração. Se o Brasil tivesse um coração, seria, por certo, lá. O coração materno e o coração feminino de Deus. Nos sorri, nos espera em Aparecida.”

Gisa conta que, a cada visita, a emoção

é diferente. “Nossa alma peregrina, nossa alma criança, nossa alma singela, para chegar no átrio daquela grande construção, daquele templo. A gente tira, interiormente, um chapéu de palha da cabeça e diz: “Mãe, cheguei, estou aqui, sua bênção”, cita, relembando como fazem os devotos.

Gisa acrescenta que há um simbolismo forte na participação das procissões. “Estamos em comunhão com as milhares de pessoas, na sua grande maioria, rostos simples, rostos do nosso povo, dos mais simples e pobres, embora todos os segmentos da sociedade brasileira se façam presentes. Mas, de forma muito majoritária, é o rosto mais simples. Foi emocionante encontrar com um grupo de motociclistas fazendo barulho nas suas motos — braços e pernas tatuados, capacetes estavam vindo. Cavaleiros também, homens, da sua maioria, mas também mulheres montando a cavalo.

Multidão

Ontem, Belém amanheceu coberta por uma névoa de fé para o Círio de Nazaré. Antes mesmo de o Sol romper o horizonte, o som das cordas e o murmúrio das orações já tomavam as ruas da capital paraense. Às 7h28, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora deixou a Catedral da Sé e iniciou seu percurso de 3,6 quilômetros até a Praça Santuário, onde chegou por volta do meio-dia. Entre lágrimas, promessas e cânticos, cerca de 2,5 milhões de pessoas acompanharam a 233ª edição do Círio de Nazaré, a maior procissão católica do Brasil e uma das maiores

demonstrações públicas de fé do mundo.

A cada passo, histórias se cruzavam: mãos que seguravam a corda com fervor, famílias inteiras ajoelhadas nas calçadas, promesseiros descalços, crianças carregadas nos ombros e idosos que, mesmo em meio ao calor e à multidão, seguiam firmes, com os olhos marejados. Entre eles, Giovana Nogueira, jovem bailarina, repetia pela terceira vez o gesto que virou sua promessa: seguir todo o trajeto em passos de balé, agradecendo uma graça alcançada e pedindo uma nova bênção à Senhora da Berlinda.

A procissão começou com uma missa celebrada por dom Alberto Taveira, às 6h15, e seguiu o tradicional trajeto pelo centro histórico de Belém, passando pelo Ver-o-Peso, a Estação das Docas e a Praça da República, até chegar à Basílica Santuário.

O fim de semana também foi marcado por outras demonstrações de devoção. A Romaria Fluvial, com mais de 400 embarcações e cerca de 50 mil pessoas, encheu de cores e cânticos as águas da Baía do Guajará.

No coração da festa, a Casa de Plácido, erguida em homenagem ao agricultor que encontrou a imagem original de Nossa Senhora no século 18, acolheu cerca de 18 mil peregrinos e mobilizou 530 voluntários.

Fé, tradição e organização

Mais do que um evento religioso, o Círio de Nazaré também se confirma como um fenômeno cultural e social que transforma

a cidade. Desde 2013, o Círio é reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A edição de 2025, em especial, ganhou um simbolismo adicional: servir de teste logístico e de infraestrutura para a COP30, conferência global sobre mudanças climáticas que será sediada em Belém no próximo mês.

Segundo o governo do Pará, as operações de segurança, transporte e acolhimento de fiéis — que envolvem milhares de agentes públicos e voluntários — estão ajudando a calibrar o planejamento da cidade para receber chefes de Estado e as delegações internacionais. “O Círio mostra ao mundo a força do nosso povo e a capacidade de Belém de se organizar para eventos de grande porte”, destacou a gestão estadual em nota.

A bênção do papa

Considerado o maior templo católico do país e o segundo maior do mundo, o Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, longas filas se formaram para a passagem dos fiéis pelo nicho que abriga a imagem original de Nossa Senhora. Por volta das 6h30, duas filas se estendiam pelos corredores do templo — uma delas para os visitantes que desejavam se aproximar do altar, e outra para quem preferia acompanhar o momento de forma mais distante. O movimento intenso também se repetiu em outros espaços do complexo religioso, como a Capela das Velas, o entorno do altar central e as passarelas de ligação com a Basílica Velha.

Embora o Santuário não tenha divulgado a estimativa oficial de público, o governo paulista calculou que cerca de 450 mil pessoas passaram pela cidade entre os dias 3 e 12 de outubro. O estacionamento, com capacidade para 3 mil carros e 2 mil ônibus, chegou a ser fechado temporariamente por volta das 9h, devido à lotação. A reabertura ocorreu pouco antes das 11h.

Ao longo do dia, a programação contou com missas, procissões e apresentações culturais, além da tradicional consagração solene à Padroeira, realizada no início da tarde. A data, feriado nacional desde 1980, quando o então papa João Paulo II coroou Nossa Senhora Aparecida como Rainha e Padroeira do Brasil, manteve-se como uma das maiores celebrações religiosas do país.

O papa Leão XIV abençoou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, levada para ele pelos integrantes da redação brasileira da Rádio Vaticano e do portal Vatican News. Eles participaram do encontro do papa com o Dicastério para a Comunicação.

AMAZÔNIA

Em Rondônia, povos nativos adotam alternativas de plantio e de conservação orientados por entidades como WWF-Brasil e Pacto das Águas

Jacqueline Lisboa/WWF - Brasil



Líder dos Paíter Suruí desde os 17 anos, Almir Suruí é o cacique-geral

Jacqueline Lisboa / WWF - Brasil



A Terra Indígena Sete de Setembro abriga vários povos, como Paíter Suruí e Uru-Eu-Wau-Wau, que plantam e preservam o bioma da região

Produção sustentável em terra indígena

» DANANDRA ROCHA

Aldeia Lapetanha (RO) — A estrada de terra vermelha corta a floresta até desaparecer entre árvores centenárias. À medida que a trilha avança rumo à Aldeia Lapetanha, território do povo Paíter Suruí, na Terra Indígena Sete de Setembro, o verde expressivo da Amazônia se abre em clareiras controladas, onde brotam pés de café, cacau e banana cultivados de forma sustentável. A cena revela a síntese do que o povo Paíter chama de “soluções baseadas na natureza” — iniciativas que unem tradição, ciência e manejo responsável da floresta.

Às vésperas da 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, povos indígenas de Rondônia vêm mostrando que é possível conciliar desenvolvimento e conservação ambiental. No coração da Amazônia, os Paíter Suruí e os Uru-Eu-Wau-Wau transformaram seus territórios em laboratórios vivos de sustentabilidade, resistência e inovação.

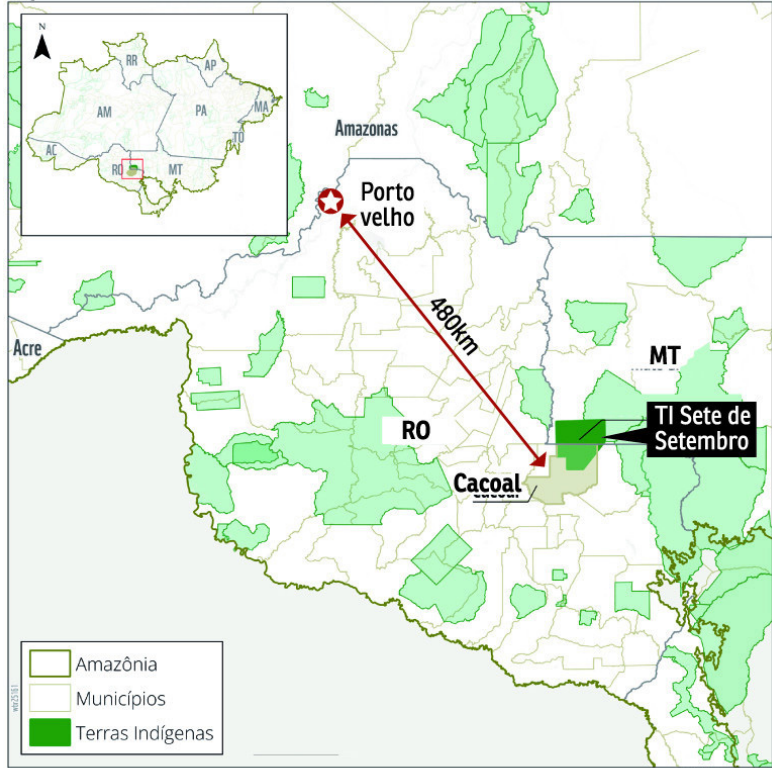
Líder do povo Paíter Suruí, o cacique Almir Suruí, 50 anos, fala com a serenidade de quem carrega meio século de história de resistência e reconstrução e relembra a chegada de integrantes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas em 1969. “O Paíter Suruí, que é meu povo, fez 56 anos de contato com os não indígenas. Éramos em torno de 5 mil indígenas, hoje, somos cerca de 1.650, em 40 aldeias, num território de 248 mil hectares”, recorda.

Almir foi um dos primeiros líderes a desenvolver um programa de gestão territorial de longo prazo, o Plano 50 Anos do Povo Paíter Suruí, concluído em 2000. “Sem planejamento, seríamos dominados pelo interesse econômico. Nós não somos contra o desenvolvimento, somos contra o impacto que ele causa quando é feito a qualquer custo”, explica.

O programa levou os Suruí a criarem alternativas sustentáveis de renda e conservação. “Em 2010, tivemos o primeiro projeto indígena de carbono certificado no mundo. Mostramos que é possível fazer gestão do território com responsabilidade, respeitando a vida e fortalecendo as comunidades”, diz Almir, que já recebeu o Prêmio Herói da Floresta, da ONU, Prêmio de Liderança da Bianca

No meio da floresta

Terra Indígena Sete de Setembro, em Rondônia, fica a 481km da capital Porto Velho



Jagger Human Rights Foundation e, em 2022, o Prêmio United Earth Amazônia — Nobel Verde.

Além da conservação, a aldeia diversificou sua produção: cacau, banana, café especial, turismo e artesanato, que são fontes de renda e cultura dos habitantes locais. “Precisamos consumir produtos de origem, sem agrotóxicos. Essa é a mudança que espero para o mundo. E é isso que espero que discutam na COP30”, completa o cacique.

A jornada pela Terra Indígena Sete de Setembro revela que as respostas para a crise climática talvez já estejam sendo praticadas há gerações — nas aldeias, nos roçados e nas margens dos rios. Com o Plano 50 anos, os nativos adotaram, por exemplo, monitoramento com drones, plantio de café regenerativo e resistência política, em com isso, os povos da floresta mostram que preservar não é voltar ao passado, mas planejar o futuro.

“Floresta não é inimiga do agro, é a força do agro. O meio ambiente não é inimigo do desenvolvimento, é a base dele. Se todos entenderem isso, o

diálogo será possível. E só com diálogo vamos vencer as mudanças climáticas”, destaca Almir Suruí.

Tecnologia

A cerca de 300 quilômetros dali, o território do povo Uru-Eu-Wau-Wau é uma das maiores áreas protegidas de Rondônia, com 1,8 milhão de hectares, e também faz parte da Terra Indígena Sete de Setembro. A área é uma das mais pressionadas por madeireiros e invasores, e, portanto, tem buscado ajuda da tecnologia para se defender e monitorar queimadas.

“Começamos, em 2019, o treinamento para usar drones e, hoje, somos referência nisso, temos 30 pessoas — 15 homens e 15 mulheres — que monitoram a floresta e produzem relatórios técnicos. Coletamos dados, tiramos fotos com coordenadas geográficas e enviamos tudo ao Ministério Público Federal, à Polícia Federal, à Funai e ao Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos

Jacqueline Lisboa / WWF - Brasil



Desde 2019, o povo Uru-Eu-Wau-Wau usa drones para monitorar 1,8 milhão de hectares

Renováveis)”, conta Bitaté Uru-Eu-Wau-Wau, 25 anos, fotógrafo e ativista, lidera a Associação dos Povos Indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e coordena o monitoramento do território com drones e satélites. Ele é protagonista do premiado documentário *O Território*, vencedor de um Emmy Internacional e indicado ao pré-Oscar.

Com apoio da Associação Kanindé e do WWF-Brasil, o grupo mantém um centro de audiovisual dentro da aldeia. “Temos um centro para edição de vídeo, podcast e reuniões. A tecnologia nos fortalece culturalmente e protege o território”, afirma o jovem líder.

O trabalho é essencial para conter grileiros e incêndios, que são monitorados por satélite. Hoje, 15 brigadistas atuam na região com apoio de uma viatura e equipamentos básicos na contenção de incêndios. “O desafio é a acessibilidade. Mas o compromisso é proteger. Essa floresta é nossa casa e também o pulmão do planeta”, reforça Bitaté.

Conforme dados do Relatório Planeta Vivo, houve queda de 62,5% nas taxas de

desmatamento em Rondônia em 2024. Ainda assim, o estado está em terceiro lugar entre os demais estados da Amazônia Legal.

A ativista Ivaneide Bandeira Cardozo, a Neidinha Suruí, que há 40 anos defende os povos da floresta, alerta que os desafios vão além dos crimes ambientais. “Hoje, o Congresso é inimigo do meio ambiente. Em Rondônia, praticamente todos os deputados legislam contra os povos indígenas. O governo estadual chegou a propor o fim de 10 unidades de conservação. Os invasores expulsaram extrativistas, queimaram casas e desmataram 70% da Reserva Extrativista de Jaci Paraná”, denuncia.

Segundo ela, a pressão política é um dos maiores entraves à proteção da Amazônia. “O Ministério Público e a sociedade civil tiveram de agir para barrar esses retrocessos. O Tribunal de Justiça declarou inconstitucional o ato do governo, mas os invasores continuam lá”, lamenta.

***A repórter viajou a convite do WWF-Brasil**

Jacqueline Lisboa / WWF - Brasil



Celeste Suruí, do povo Paíter Suruí, é a primeira barista indígena do Brasil

Regenerar e resistir com o café

Na Aldeia Lapetanha, Celeste Suruí, 23 anos, produtora e especialista em café, mostra com orgulho os grãos colhidos em meio à mata. “Vimos que o café não era só uma planta. Era uma forma de regenerar a floresta”, diz.

O cultivo sustentável, segundo ela, é também um ato político e climático. “As mudanças do clima afetam a quantidade e a qualidade da plantação. Para minimizar isso, não adianta só nós, povos indígenas, fazermos nossa parte. Depende de todos. Juntos somos mais fortes”, completa Celeste, a primeira barista indígena no país, enquanto mostra a plantação em meio a árvores nativas.

A iniciativa indígena conta com o apoio técnico do Pacto das Águas e do WWF-Brasil, que fomentam cadeias

produtivas sustentáveis, como a de castanha, borracha, farinha e açaí em comunidades da Amazônia.

“O nosso trabalho é apoiar os povos para estruturarem essas cadeias de sociobiodiversidade, garantindo renda com a floresta em pé”, explica Domingos Sávio Gomes Rêgo, vice-presidente do Pacto das Águas. “Trabalhamos com 12 territórios e mais de 6 mil pessoas. O foco é conservar e gerar qualidade de vida. Sustentabilidade é isso: floresta viva e povo protegido.”

De acordo com o projeto Pacto da Floresta, realizado entre 2018 e 2024, já são 490 toneladas anuais de castanha-do-brasil produzidas em Rondônia, beneficiando 2,6 mil

pessoas em 70 aldeias e 11 povos indígenas.

Para Tatiana Oliveira, líder de estratégia internacional do WWF-Brasil, as soluções locais encontradas pelos povos da Amazônia se conectam com os desafios globais. “Hoje, a agenda climática deixou de ser exclusiva de ambientalistas. É uma pauta unificadora”, afirma.

Segundo ela, movimentos sociais, sindicais e de mulheres têm incorporado a discussão sobre o clima como tema central. “Quando unimos a agenda de biodiversidade com a de qualidade de vida, o clima se torna uma pauta aglutinadora. O WWF busca justamente fazer essa ponte entre o local e o global”, destaca Tatiana Oliveira. (DO)



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,73% São Paulo	141.356	R\$ 5,503 (+ 2,39 %)	R\$ 1.518	R\$ 6,392	14,90%	14,91%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11
1,9% Nova York	7/10 8/10 9/10 10/10	6/outubro 5,310 7/outubro 5,350 8/outubro 5,344 9/outubro 5,375					

SUSTENTABILIDADE

País leva à COP30 — a conferência do clima — práticas de agricultura regenerativa, como modelo sustentável para solos, pastagens e produção de alimentos em regiões tropicais

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil pretende levar à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) a agricultura regenerativa tropical como vitrine global contra a crise climática. A avaliação é de Roberto Rodrigues, ex-ministro e atual enviado especial da agricultura para a conferência. Segundo ele, a experiência brasileira mostra que é possível ampliar a produção de alimentos e, ao mesmo tempo, regenerar solos, recuperar pastagens e reduzir emissões.

“O Cerrado, antes considerado impraticável, transformou-se no Maracanã da Copa do Mundo da alimentação graças à ciência e à tecnologia”, afirmou Rodrigues durante a Rio Climate Action Week. Ele lembrou que, até a década de 1980, a agricultura mundial era dominada por países de clima temperado, mas que a criação da Embrapa, em 1973, mudou o cenário, ao desenvolver tecnologias adaptadas aos trópicos.

Para a COP30, está em elaboração um documento técnico que reunirá resultados da agricultura regenerativa brasileira em grãos, carnes, frutas e outras culturas. Rodrigues destacou que, nos últimos 35 anos, a área plantada de grãos no país cresceu 116%, enquanto a produção saltou 479%. “Produzimos muito mais por hectare, usando menos terra. Esse é o tema central da sustentabilidade”, disse.

O ex-ministro defende que a experiência nacional pode ser replicada em outras regiões tropicais, como América Latina, África Subsaariana e partes da Ásia. “Somos protagonistas desse processo. Precisamos mostrar ao mundo que é possível expandir a produção com ciência e tecnologia, mas também reconhecer nossos pecados: desmatamento ilegal, invasão de terras, garimpo clandestino e incêndios criminosos, que não aceitamos e queremos resolver.”

Rodrigues também ressaltou a necessidade de financiamento internacional para ampliar práticas regenerativas, como a recuperação de pastagens degradadas e o uso de inteligência artificial no campo. “Queremos convidar o mundo desenvolvido a financiar esse processo no cinturão tropical. O objetivo é enfrentar os quatro cavaleiros do apocalipse moderno: segurança alimentar, transição energética, mudanças climáticas e desigualdade social. O Brasil tem a vitrine e a alavanca para mostrar isso.”

Experiências já em curso no Brasil mostram como a agricultura regenerativa pode reduzir custos, aumentar a resiliência climática e abrir espaço para políticas públicas mais eficazes no campo. Produtores de grãos em Goiás têm conseguido resultados expressivos ao adotar práticas, como diversificação da cobertura do solo, rotação de culturas, planejamento do uso de maquinário e substituição parcial de insumos químicos.

“Esses agricultores usam remineralizadores regionais, adubação orgânica da agroindústria e biofábricas próprias dentro da fazenda para produzir bioinsumos biológicos que substituem fungicidas e inseticidas”, explicou o agricultor Eduardo Martins, presidente do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS).

De acordo com Martins, os ganhos são consistentes. “Eles conseguiram reduzir de 50% a 70% o uso de pesticidas, cortar pela metade os fertilizantes químicos e baixar os custos de produção em 30% a 40%, mantendo os níveis produtivos — inclusive, em períodos de seca que duram um terço do ciclo de produção. Isso representa o dobro ou até o triplo da resiliência em comparação ao sistema convencional”, afirmou.

O agricultor ressaltou que não há “pacote pronto” para a agricultura regenerativa. “Pacote é coisa da indústria. A molécula funciona em qualquer lugar do mundo, mas gera externalidades enormes. O que estamos construindo é uma taxonomia de agricultura tropical regenerativa, adequada à nossa realidade, sem impor protocolos que não cabem no Brasil.”

Sistemas alimentares

O sistema agroalimentar global vive um esgotamento e já não responde aos desafios sociais, ambientais e de saúde pública do século 21. Para o professor senior do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) Ricardo Abramovay, a superação desse impasse exige uma transformação profunda, que coloque

Agro brasileiro aposta em regeneração

Vitrine global

Brasil aposta na agricultura regenerativa tropical contra a crise climática na COP30



O QUE É AGRICULTURA REGENERATIVA?

Sistema agrícola que restaura a saúde do solo e os ecossistemas, usando práticas que melhoram a qualidade da água, a biodiversidade, e a produtividade da terra, em vez de degradá-la. Técnicas como plantio direto, rotação de culturas e integração lavoura-pecuária-floresta são usadas para sequestrar carbono, combater as mudanças climáticas e criar um sistema ambientalmente prudente e economicamente viável.



EXEMPLOS PRÁTICOS

A proposta inclui a diversificação de culturas e a rotação de plantios, aliadas à manutenção de cobertura permanente do solo. Busca-se reduzir o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, dando preferência a bioinsumos produzidos na própria fazenda. O objetivo é aumentar a resiliência climática e minimizar os impactos ambientais.



VANTAGEM COMPETITIVA

O Brasil apresenta vantagem competitiva devido a seus solos profundos, que favorecem a reciclagem e a ativação biológica rápida, além da elevada capacidade de gerar e incorporar matéria orgânica. Essa combinação coloca o país em posição única para liderar práticas agrícolas sustentáveis em clima tropical.



IMPACTO SOCIOECONÔMICO

O impacto socioeconômico inclui a cooperação entre agricultores de diferentes portes — pequenos, médios e grandes — que aumenta a eficiência logística e de crédito, além de potencializar a circulação de recursos dentro das regiões agrícolas.



DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Entre os desafios e políticas públicas, destaca-se a necessidade de uma abordagem territorial para enfrentar questões, como o desmatamento e a implementação do Código Florestal, além de promover a integração entre aspectos ambientais e fundiários. Segundo especialistas, é fundamental mudar a perspectiva, passando de uma regulação burocrática para soluções práticas e socialmente construídas.



Fontes: IEA/USP e GAAS.

Reginaldo Pimenta / Agencia O Dia



Segundo Rodrigues, a experiência mostra que é possível produzir mais regenerando o solo

a biodiversidade no centro da produção e adote a agricultura regenerativa como novo paradigma.

“É uma vergonha que haja 800 milhões de pessoas passando fome, mas também é um imenso sucesso, porque nunca se produziu tanta comida. Só que esse sucesso se

esgotou”, disse. Para ele, a base do sistema agrícola contemporâneo se apoia em uma “tríplice separação”: da agricultura em relação à biodiversidade, da produção animal em relação às fontes de alimentação e dos alimentos em relação à saúde.

Segundo Abramovay, essa lógica gerou

três formas de monotonia: dos produtos agrícolas, das técnicas produtivas e da dieta alimentar. “A humanidade conhece sete mil produtos agrícolas, mas 75% das calorias vegetais vêm de apenas seis: soja, milho, trigo, batata, cana-de-açúcar e arroz. E as técnicas que usamos até hoje tratam a

vida como inimiga da produção”, afirmou.

Hoje, no sistema da soja, 60% do capital é apropriado por grandes corporações e multinacionais, conforme destacou Eduardo Martins. “Mesmo nesse setor, há um espaço extraordinário para que mais recursos fiquem nos contextos produtivos”, disse ao defender uma maior circulação de recursos dentro das próprias regiões agrícolas.

Segundo ele, isso passa por cooperação entre agricultores de diferentes portes. “Não adianta pensar num lugar voltado só à exportação, enquanto há fome na região. Grandes, médios e pequenos podem compartilhar conhecimento e estratégias. Se organizados, os territórios ganham capacidade de estruturar crédito, logística e verificação de terceira parte de forma muito mais racional”, enfatizou.

Taxonomia

O ambiente tropical é uma vantagem estratégica e competitiva. Solos profundos favorecem a reciclagem, a ativação biológica ocorre em ritmo acelerado e a capacidade de produzir e incorporar matéria orgânica é imensa. Isso coloca o Brasil em uma posição única para liderar esse avanço.

O presidente do GAAS afirmou que o grupo já está desenvolvendo uma proposta de taxonomia para agricultura regenerativa, atualmente em discussão com instituições como a Fundação Dom Cabral. Segundo ele, a iniciativa não tem como objetivo criar apenas um sistema de certificação, mas estabelecer uma referência técnica e conceitual capaz de orientar políticas públicas, promover práticas agrícolas mais responsáveis e adaptar a produção às condições regionais.

“Queremos consolidar uma visão que envolva agricultores, cadeias produtivas e territórios, mostrando que é possível produzir de forma sustentável sem comprometer produtividade ou lucratividade”, destacou.

Para Martins, a abordagem territorial é essencial para enfrentar os desafios do desmatamento e da implementação do Código Florestal. “Se não lidarmos com a lógica do fato consumado, não vamos conseguir reverter o desmatamento. É preciso adotar soluções regionais que integrem aspectos ambientais e fundiários, porque separar um do outro simplesmente não funciona”, afirmou.

Ele defendeu ainda uma mudança de perspectiva na condução das políticas agrícolas. “Não podemos depender de uma norma que venha apenas para regularizar tudo de forma burocrática. É necessário mostrar na prática os benefícios desse modelo e conquistar adesão dos produtores. A agricultura regenerativa não é apenas técnica, é uma construção social capaz de restaurar a funcionalidade dos territórios e gerar resultados sustentáveis para toda a comunidade.”

Para o pesquisador da USP, o Brasil tem condições de liderar um novo paradigma, baseado na abundância de qualidade e não na produção desenfreada. “Nós precisamos de abundância, mas abundância de vida, de qualidade. O Brasil e o mundo tropical são exatamente onde a ciência e a tecnologia podem contribuir para que tenhamos uma economia da abundância e não uma economia do excesso”, avaliou Abramovay.

Ele alertou, no entanto, para os obstáculos internos, sobretudo em relação ao desmatamento. “O mais impressionante no caso brasileiro é que as pessoas continuam tratando o desmatamento como um direito, tão legítimo quanto o direito de possuir escravos na época da escravidão. O Brasil ainda é o único país do mundo em que metade das emissões vem de desmatamento, o que é absurdo”, criticou.

Na avaliação de Abramovay, a agricultura regenerativa pode ser um caminho para superar esses dilemas. “Precisamos mudar o conceito de segurança alimentar, que até hoje foi quantitativo. Esse mundo está acabando. É preciso oferecer alimentos que respeitem a vida, que não comprometam a saúde das pessoas nem os ecossistemas”, reforçou.

Ele acrescentou que a transição já está em curso, impulsionada pelo aumento dos custos da agricultura convencional. “Quanto mais se aplica agrotóxico, mais se precisa aplicar agrotóxico. Isso pesa no bolso dos produtores, que vão buscando alternativas. O ambiente tropical oferece muitas oportunidades, e algumas fazendas já começam a trilhar esse caminho. Não é ainda em escala massiva, mas é o futuro”, disse Abramovay.



Nós precisamos de abundância, mas abundância de vida, de qualidade. O Brasil e o mundo tropical são exatamente onde a ciência e a tecnologia podem contribuir para que tenhamos uma economia da abundância e não uma economia do excesso”

Ricardo Abramovay, professor senior do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP)

»Entrevista | ALEXANDRE COELHO | DOUTOR EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao fazer a análise do cenário global, o professor, pesquisador da Helsinki Geoeconomics Society e co-chair do Comitê de Pesquisa em estudos da Ásia e do Pacífico da International Political Science Association (IPSA) fala das oportunidades para o país

“Brasil tem o poder da negociação”

» EDLA LULA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, embarca nesta semana a Washington, para a primeira conversa oficial com o governo dos Estados Unidos desde o telefonema do presidente Donald Trump a Luiz Inácio Lula da Silva, há uma semana. Ele vai se reunir com o chefe do departamento de Estado, Marco Rubio, na tentativa de destravar o impasse em torno da taxaço de 50% sobre produtos brasileiros que entram nos Estados Unidos. Ele embarca com a autoestima elevada, uma vez que a posi  o dos pinos colocados no tabuleiro geopolítico global coloca o Brasil em uma posi  o vantajosa, na análise de especialistas. A mais recente análise, publicada na última edi  o da revista The Economist, vê o Brasil como vencedor na guerra tarifária entre Trump e a China. Nesta entrevista ao **Correio Braziliense**, o especialista em rela  es internacionais, Alexandre Coelho, adverte, no entanto, que não será uma conversa fácil. Na semana passada, em palestra no 26   Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativo (Ibgc), ele encerrou a sua fala citando a frase “Ser inimigo dos Estados Unidos    perigoso, mas ser amigo    fatal”, do filosofo Henry Kissinger, ao alertar sobre os perigos da “química” mencionada por Trump sobre Lula. Nesta entrevista, ele explica o porquê da cautela. “O Brasil tem vantagem em áreas específicas, mas não controla o jogo. O equilíbrio inteligente entre os dois polos    o que pode manter o país na mesa de negocia  o”, comenta Coelho, citando ainda o perfil “volátil” de Trump e a oposi  o de Rubio ao governo brasileiro.

O senhor encerrou sua palestra no congresso do Ibgc citando a frase do Kissinger sobre o perigo de ser amigo dos EUA. Considerando a figura de Donald Trump, e seu lema “América em Primeiro Lugar”, quais são os riscos?

A frase reflete uma realidade recorrente: os Estados Unidos agem de acordo com seus próprios interesses estratégicos, mesmo que isso implique prej  zos a aliados. Sob Donald Trump, essa lógica se intensifica, pois a política externa volta a ser tratada de forma transaccional, baseada em ganhos imediatos e não em compromissos duradouros. Em um cenário assim, até parceiros históricos podem ser tratados como adversários quando deixam de servir aos objetivos de Washington.

Um exemplo claro    a fissura crescente na aliança transatlântica entre os Estados Unidos e a Europa. Divergências sobre financiamento da OTAN, políticas comerciais e san  es    Rússia evidenciam que o elo de confiança que sustentou o Ocidente desde o pós-guerra está enfraquecido. Essa tensão mostra que nem mesmo os aliados mais antigos estão imunes    volatilidade da política americana.

O risco, portanto, está na dependência excessiva. A amizade com os Estados Unidos pode ser benéfica enquanto houver convergência de interesses, mas torna-se perigosa quando há mudança de prioridades. O desafio para países como o Brasil    dialogar com Washington sem subordina  o, buscando coopera  o pragmática, mas sempre preservando autonomia e capacidade de decisão própria.

Que cuidados o Brasil deve ter nas negocia  es do tarifaço, que se iniciam agora, de maneira mais direta e objetiva?

Não    simples estabelecer critérios para um acordo dessa natureza. Trata-se de um tema complexo nas rela  es entre Brasil e Estados Unidos, pois envolve não apenas um líder volátil como Donald Trump, mas também um secretário de Estado, Marco Rubio, crítico a governos de perfil progressista, como o atual brasileiro. Essa combina  o traz uma dimensão ideológica às negocia  es e pode dificultar a constru  o de confiança política. Por isso, o Brasil precisa manter uma postura técnica e pragmática, conduzindo o diálogo com serenidade e foco em resultados concretos, evitando qualquer personaliza  o ou disputa de narrativas.

O principal cuidado    compreender que



Rubio deverá seguir as orienta  es diretas do presidente Trump, cujo objetivo    celebrar um acordo com o Brasil que possa ser apresentado internamente como uma vitória política e econômica

a política comercial norte-americana, neste momento,    guiada por interesses eleitorais e por uma necessidade de apresentar vitórias políticas ao eleitorado interno. Trump usa acordos internacionais como instrumentos de visibilidade, buscando mostr  -los como conquistas que fortalecem a economia e o trabalhador americano. Assim, o Brasil deve formular uma proposta que também gere benefícios visíveis aos Estados Unidos — como amplia  o de importa  es em setores que criem empregos em estados-chave —, mas que assegure reciprocidade. Toda concessão deve vir acompanhada de contrapartidas, como maior acesso ao mercado americano para carnes, etanol e café, garantindo que o acordo seja equilibrado e sustentável.

Por fim, o Brasil deve conduzir as negocia  es com total autonomia, sem depender de alianças externas, num contexto global marcado por divisões políticas e pela ausência de coordena  o regional. Cada decisão precisa ser tomada com base no interesse nacional, tentando assegurar previsibilidade jurídica e estabilidade comercial.

Sabendo do interesse americano no que se refere    big techs e aos minerais críticos, o que o Brasil pode colocar na mesa de negocia  o?

O Brasil pode negociar a partir da força de dois ativos: seus recursos naturais e seu mercado digital.

No caso dos minerais críticos — como terras raras, n  bio e lítio —, o país deve condicionar qualquer acordo    instala  o de plantas de refino e de transforma  o no próprio território, para gerar emprego e tecnologia local.

No setor digital, o Brasil pode propor coopera  o tecnológica, mas com cláusulas claras de prote  o de dados, transferência de conhecimento e uso soberano das informa  es. O país precisa mostrar que quer parcerias, não dependências.

A China também busca parcerias com o Brasil para investimentos nas terras raras. Como o senhor v   essa disputa e quais os cuidados, em termos de soberania, o Brasil deve tomar?

A disputa entre Estados Unidos e China pelas terras raras    parte central da nova economia global. O Brasil tem grandes reservas e, portanto, um poder de negocia  o que poucos países possuem.

O cuidado essencial    não repetir o modelo de explora  o primária.    preciso garantir que o país não exporte apenas o minério bruto, mas desenvolva senão toda, parte da cadeia produtiva — da extra  o ao refino, no mínimo, com potencial para transferência tecnológica.

Outro ponto    diversificar as parcerias. O Brasil deve trabalhar com diferentes países e blocos — Europa, Japão, Coreia,  ndia — para não ficar refém de nenhum dos dois grandes polos de poder. Assim, protege sua soberania e maximiza seus ganhos.

   sabido que a “química” citada por Trump em rela  o a Lula tem forte rela  o com a pressão de vários importadores americanos — carne e café, por exemplo. No balanço, até o

acervo pessal



Os EUA agem de acordo com seus próprios interesses estratégicos, mesmo que isso implique prej  zos a aliados. Sob Donald Trump, essa lógica se intensifica, pois a política externa volta a ser baseada em ganhos imediatos e não em compromissos duradouros

momento,    possível dizer que os EUA perderam mais que o Brasil, ou seja, o Brasil tem as cartas nas mãos?

O Brasil se beneficiou das tensões entre Estados Unidos e China, especialmente no setor agrícola. O país ampliou suas exporta  es de soja, por exemplo, tornando-se fornecedor prioritário para o mercado chinês. Nesse sentido, o balanço poder ser favorável ao Brasil.

Mas    importante lembrar que esse poder de barganha    setorial. No campo tecnológico e financeiro, os Estados Unidos ainda exercem uma influência enorme. Portanto, o Brasil tem vantagem em áreas específicas, mas não controla o jogo. O equilíbrio inteligente entre os dois polos    o que pode manter o país na mesa de negocia  o.

O que podemos esperar de Marco Rubio como o principal negociador pelo lado dos Estados Unidos?

Marco Rubio    um dos nomes mais ideológicos da política americana atual. Sua trajetória    marcada por uma postura dura em temas de segurança e por um discurso crítico a governos de perfil progressista, especialmente na América Latina. Essa característica tende a tornar suas posi  es iniciais mais rígidas, sobretudo em questões que envolvam China e tecnologia.

Apesar desse viés, Rubio deverá seguir as orienta  es diretas do presidente Trump, cujo objetivo    celebrar um acordo com o Brasil que possa ser apresentado internamente como uma vitória política e econômica. Portanto, ainda que adote um tom firme e procure limitar a aproxima  o brasileira com Pequim, Rubio tem interesse em chegar a um entendimento — desde que possa mostrar aos eleitores americanos que obteve ganhos concretos para os Estados Unidos.

Para o Brasil, isso exige uma postura pragmática e equilibrada. O país deve reafirmar que sua coopera  o com a China tem caráter essencialmente econômico e não político, evitando confrontos desnecessários. Ao mesmo tempo, precisa demonstrar disposi  o em ampliar o comércio e os investimentos com os Estados Unidos, sem ren  nciar    autonomia nas suas escolhas externas. O êxito do diálogo com Rubio dependerá dessa combina  o de firmeza diplomática e pragmatismo.

Como o senhor enxerga o potencial do Brasil para se tornar um ator global mais influente e quais mudanças estratégicas são necessárias?

Falta ao Brasil uma estratégia de longo prazo que v   além de ciclos de governo. O país precisa transformar sua política externa em uma política de Estado, baseada em continuidade, visão estratégica e investimento em capital humano e tecnológico. Somente assim poderá sustentar uma presença global consistente e menos vulnerável às mudanças de orienta  o política interna.

O Brasil tem condi  es de ampliar sua influência internacional ao atuar de forma propositiva nas agendas que definem o futuro do sistema internacional — clima, segurança alimentar e energética. Em vez de reagir a crises, deve ocupar o papel de mediador confiável e de articulador de consensos, oferecendo solu  es práticas e sustentáveis.    nessa capacidade de construir pontes e propor respostas globais que reside o verdadeiro poder de influência do país no século XXI.

O senhor citou, em sua palestra, a expansão do yuan no mundo e o propósito chinês de enfraquecer o dólar como moeda padrão. O Brics também tem defendido as transa  es em moeda local. Quando o senhor vislumbra que essa mudança ocorra e que impacto terá na economia global?

Essa mudança será gradual, n   imediata. O dólar continuará sendo a principal moeda internacional por muitos anos, mas a tendência    de diversifica  o.

O aumento das transa  es em moedas locais, como o real e o yuan, reduz custos e dependência cambial, especialmente entre países do Sul Global. Isso também diminui o poder de san  o dos Estados Unidos, que usam o sistema financeiro internacional como instrumento de pressão política.

No longo prazo, entendo que veremos um sistema mais fragmentado, com várias moedas convivendo, sem que nenhuma substitua completamente o dólar.

Trump anunciou o fim da Guerra em Gaza. O senhor acredita?

Não se trata propriamente do fim da guerra, mas da tentativa de implanta  o da primeira fase de um acordo ainda em constru  o. Neste momento, o plano está centrado no cessar-fogo e na troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos, prevista para ocorrer nesta segunda-feira.    um passo importante, mas extremamente delicado: qualquer erro de cálculo — um ataque isolado ou um bombardeio — pode colocar todo o processo a perder.

Ainda assim,    uma das melhores notícias em muito tempo, talvez desde os Acordos de Oslo. O avanço recente só foi possível graças    atua  o conjunta de diversos países   rabes e potências europeias, como Alemanha, França e Reino Unido, com o Egito e o Qatar atuando como mediadores e fiadores, ao lado dos Estados Unidos. O Brasil também manifestou apoio formal ao acordo, reforçando sua posi  o de defensor do diálogo multilateral e da soluço

pacífica de conflitos.

Apesar disso,    preciso manter cautela. O Hamas ainda não deu sinais claros de que aceitar   se desarmar, e o governo de Benjamin Netanyahu não reconheceu de forma expressa a cria  o de um Estado palestino, condicionando essa possibilidade a exigências complexas. Portanto, mais do que acreditar ou duvidar, o momento    de acompanhar com aten  o. O cessar-fogo    um avanço, mas a paz — entendida como estabilidade política e reconhecimento mútuo — ainda depende de compromissos que estão longe de se consolidar.

E em rela  o aos demais conflitos vividos no mundo, em especial a Ucrânia, quais são as suas perspectivas?

A guerra na Ucrânia está num impasse. Nenhum dos lados tem força suficiente para alcançar uma vitória militar definitiva, e ambos enfrentam esgotamento econômico.

O cenário mais provável    de um conflito prolongado, com avanços pontuais e eventuais acordos de cessar-fogo temporários. A Europa está dividida sobre como lidar com o desgaste, e os Estados Unidos já mostram sinais de fadiga em seu apoio.

A paz ainda    distante, e o risco de congelamento do conflito — com fronteiras indefinidas —    cada vez maior.

O senhor também abriu a sua palestra falando que não se trata de que haja “uma sensa  o de instabilidade, mas os números mostram que, de fato, estamos vivendo um momento de instabilidade”. O que dizem os números?

Os dados mostram uma realidade preocupante. O número de guerras e de mortes por conflitos armados atingiu o maior patamar em mais de duas décadas.

Além disso, o comércio internacional vive um processo de fragmenta  o: aumento de tarifas, san  es, controles de exporta  o e guerras tecnológicas. A confiança nas institui  es multilaterais também está em queda.

Tudo isso indica que não estamos diante de uma percep  o subjetiva de instabilidade. Os números comprovam que o mundo vive, de fato, o período mais tenso desde o fim da Guerra Fria.



Falta ao Brasil uma estratégia de longo prazo que v   além de ciclos de governo. O país precisa transformar sua política externa em uma política de Estado



ORIENTE MÉDIO

Futuro da paz em Gaza tem dia decisivo

Hamas entrega 20 reféns a Israel, em troca da libertação de 250 palestinos. No Egito, cúpula reunirá presidente dos EUA, secretário-geral da ONU, líderes europeus e árabes para discutir próximos passos rumo a uma paz duradoura na região

Esta segunda-feira é determinante para o rumo da situação na Faixa de Gaza — e, em uma perspectiva mais ampla, do futuro imediato do Oriente Médio. Como parte da primeira fase do acordo de paz de 20 pontos proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o Hamas aceitou entregar os 20 reféns israelenses vivos que ainda tem em mãos, além dos restos mortais de 28; Israel, em troca, comprometeu-se a libertar 250 presos ligados ao Hamas e 1.700 palestinos detidos durante a guerra. Ontem, havia discussões de última hora, com o Hamas tentando trocar alguns nomes da lista de presos a serem soltos. A entrega dos sequestrados estava prevista para ser finalizada por volta das 8h no horário local, início da madrugada desta segunda no Brasil.

Logo após a troca esperada, começará, no Egito, a Cúpula pela Paz, uma reunião de líderes internacionais destinada à formalização do acordo e a discutir os próximos passos. Trump estará em Sharm-el-Sheik. Antes, irá a Tel-Aviv para encontrar os reféns libertados pelo Hamas. Para a cúpula, também são aguardados o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres; os primeiros-ministros da França, Emmanuel Macron; do Reino Unido, Keir Starmer; e da Itália, Giorgia Meloni; além do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e de representantes de países árabes. Tanto Israel quanto o Hamas não estarão presentes.

Ontem, uma fonte diplomática, que falou à agência de notícias AFP sob anonimato, afirmou que os países mediadores do acordo de cessar-fogo assinarão durante a cúpula um documento no qual se colocarão como garantidores da paz

AFP



Funcionário egípcio arruma placa em Sharm el-Seikh, na véspera da Cúpula pela Paz, que reunirá líderes mundiais para assinatura do acordo de paz

na região. Esse grupo deverá ser formado por EUA, Egito, Catar e, provavelmente, Turquia.

Desarmamento?

A instabilidade crônica na região, contudo, não autoriza que simplesmente se imagine um futuro próximo livre de preocupações diárias e imensos desafios. Ontem, por exemplo, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, declarou que o país obteve “enormes vitórias” na guerra, mas alertou que “a luta não acabou”.

“Juntos, alcançamos enormes vitórias, vitórias que surpreenderam o mundo inteiro. E quero dizer a vocês: em todos os lugares onde lutamos, fomos vitoriosos, mas, ao mesmo tempo, devo dizer a vocês que a luta não acabou”, afirmou o primeiro-ministro em discurso à nação.

Do lado do Hamas, surgiram declarações semelhantes, deixando em aberto a possibilidade de retomada da guerra. Uma das previsões para a segunda etapa do acordo de paz é a retirada do movimento palestino de

qualquer nova administração de Gaza (o que o Hamas diz aceitar) e o desarmamento do grupo — ponto que os palestinos tentam evitar, ao menos de imediato.

Ao embarcar para a viagem a Israel, na tarde de ontem, Trump foi questionado sobre as declarações de Netanyahu. Respondeu prontamente: “A guerra acabou, ok?” E prosseguiu, prevendo que o fim das hostilidades se manterá: “As pessoas estão cansadas”.

Uma fonte do Hamas próxima à equipe negociadora confirmou ontem

que o movimento não participará do novo governo de Gaza. “O Hamas não participará de maneira alguma na fase de transição, o que significa que renunciou ao controle da Faixa, mas continua sendo parte fundamental do tecido social palestino”, disse a fonte. “O Hamas aceita uma trégua de longo prazo e que suas armas não sejam utilizadas em hipótese alguma durante esse período, exceto em caso de ataque israelense contra Gaza”.

Uma das expectativas em relação à cúpula no Egito é justamente em relação à engenharia que será feita



Em todos os lugares onde lutamos, fomos vitoriosos, mas, ao mesmo tempo, devo dizer a vocês que a luta não acabou

Benjamin Netanyahu,
primeiro-ministro de Israel



O Hamas não participará de maneira alguma na fase de transição, o que significa que renunciou ao controle da Faixa, mas continua sendo uma parte fundamental do tecido social palestino

Liderança do Hamas

para um eventual desarmamento do Hamas e, ao mesmo tempo, uma garantia de que Israel será contida e impedida de recomeçar os ataques militares. A resposta começará com a definição de como será feita a administração da Faixa de Gaza a partir de agora. Trump propôs um governo provisório liderado por ele próprio. A sugestão enfrenta resistências, e a opção mais comentada nos bastidores pré-cúpula prevê apenas que a segurança seja garantida por uma força internacional de estabilização, com formação ainda a ser definida.

AFP



Caminhões cercados por palestinos desesperados por ajuda

Desespero marca retomada de ajuda

Dezenas de caminhões de ajuda humanitária entraram ontem na Faixa de Gaza, durante o terceiro dia do cessar-fogo entre Israel e Hamas. Foram imediatamente cercados por centenas de palestinos, desesperados em busca de alimentos e itens básicos de higiene. Houve confusão. Parte dos pacotes foi retirada à força dos veículos.

O desespero é pungente e compreensível: Tel-Aviv usou o bloqueio da região como arma na guerra. Asfixiou a entrada de ajuda. A Organização das Nações Unidas (ONU)

apontou que parte expressiva de Gaza sofria com fome generalizada. Mortes por desnutrição foram relatadas e confirmadas por órgãos internacionais humanitários.

Até ontem, pouco mais de 500 mil palestinos expulsos pelos bombardeios israelenses já tinham voltado à Cidade de Gaza. E encontrado as ruínas. Sem casas, sem comida e sem infraestrutura básica funcionando, dependem de entrega massiva de mantimentos para sobreviver. É um dos desafios urgentes para o futuro imediato de Gaza.

Gargalos continuam

Mesmo com a intensificação desde ontem da entrada de ajuda, organizações humanitárias, como o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), alertaram que ainda não foram resolvidos os gargalos que impedem a chegada da quantidade exigida pela gravidade do cenário. Até ontem, seguia existindo apenas um ponto de entrada permitido para os caminhões, na fronteira com o Egito. Havia

centenas de veículos à espera de revista pelas forças israelenses antes de poderem seguir viagem com comida, suprimentos médicos e material de apoio (como tendas e combustível).

Dos cerca de 2 milhões de palestinos, cerca de 90% tiveram que se deslocar durante a guerra. Estima-se que a ONU e os grupos de ajuda humanitária não conseguiram entregar mais do que 20% do socorro necessário devido ao bloqueio de Israel nos últimos meses.

AFP



Ruas inundadas em Poza Rica, estado de Vera Cruz

TRAGÉDIA

Chuvas no México deixam 44 mortos

Atingido duramente por fortes chuvas desde quinta-feira (9/10), o México informou ontem que o número de mortes já chegou a 44. Ontem, o governo do país confirmou mais três vítimas. A situação é mais grave nos estados de Hidalgo, Puebla e Veracruz, que concentram a maior parte das mortes e de danos materiais. Eles compartilham uma grande área da Sierra Madre

Oriental, cobrindo parte do centro e do leste do país, que foi atingida diretamente por um sistema tropical originado no Golfo do México.

Equipes civis e militares de resgate lutam para abrir estradas e chegar a comunidades isoladas. O governo mexicano declarou ontem que estava “acelerando os trabalhos de atendimento e recuperação nas zonas afetadas pelas chuvas”,

pois a nebulosidade finalmente começou a se dissipar.

O maior esforço era dirigido para abrir numerosas estradas situadas nas montanhas, para permitir acesso a dezenas de pequenas localidades isoladas devido a deslizamentos de terra e desmoronamentos em série.

Trabalhadores da empresa estatal de energia também

buscavam restabelecer o fornecimento elétrico.

Muitos moradores foram vistos pela reportagem da agência de notícias AFP (France Presse) caminhando quilômetros nos dois sentidos — alguns, subindo as montanhas para saber notícias de seus familiares; outros, descendo em busca de alimentos e medicamentos.

VISÃO DO CORREIO

O alerta da água: o Brasil está secando

Nas cidades, moradores sofrem com fenômenos típicos do fim da estação de estiagem, como níveis críticos de umidade que afetam a saúde, o incômodo das altas temperaturas e os incêndios — favorecidos pelas duas condições anteriores e que tornam a qualidade do ar ainda mais sufocante. No campo, habitantes encaram a seca que faz minguar lavouras, emagrece o gado e reduz a água disponível até para o consumo humano. Enquanto brasileiros dessas duas realidades consultam o céu ou a meteorologia e torcem ou imploram pela chegada da chuva, um outro drama, silencioso e muito mais preocupante, avança seca após seca: os recursos hídricos do país estão encolhendo.

Analisando a realidade do ano anterior, o MapBiomas — uma rede global formada por universidades, ONGs e empresas de tecnologia, que, há uma década, monitora transformações na cobertura vegetal, hídrica e no uso da terra — alerta que 2024 manteve a realidade de redução na superfície de água do país, já registrada em anos anteriores, em tendência observada a partir de 2009 e só quebrada desde então em 2022. Pior: segundo a plataforma, oito dos 10 anos mais secos de toda a série histórica estudada, a partir de 1985, ocorreram na última década.

A constatação é que dinâmicas de ocupação e uso da terra, associadas a eventos climáticos extremos ligados ao aquecimento global, estão sorvendo recursos hídricos do país, como observou Juliano Schirmbeck, coordenador técnico do MapBiomas Água. E isso vem ocorrendo em uma velocidade assustadora. Depois de perder, em 2023, uma superfície de água de 571 mil hectares, uma área do tamanho do Distrito Federal, o país viu o seu conjunto de recursos hídricos ser drenado em mais 400 mil hectares, área que supera em duas vezes e meia a da cidade de São Paulo, com base em dados da rede multidisciplinar.

A exemplo do que ocorreu no Pantanal

mato-grossense, que em 2024 foi o bioma que mais perdeu superfície de água em relação à média histórica, com recuo de impressionantes 61%, segundo a rede, menos áreas alagadas representam mais espaço para que o fogo ganhe terreno. Mais solo calcinado pelas chamas, por sua vez, significa menor permeabilidade e menos recursos hídricos realimentando o lençol freático, o que impulsiona um ciclo perverso de degradação.

Ao mesmo tempo em que os recursos naturais encolhem, a demanda por água, seja nas grandes cidades, seja na indústria, seja no agronegócio, tende a se manter continuamente na direção contrária, apontando para uma combinação insustentável. Essa realidade exige soluções cuja busca não pode mais ser adiada, sob ameaça de situações como a crise hídrica de 2014/2015, que afetou drasticamente o abastecimento em metrópoles como São Paulo e Belo Horizonte, sem mencionar o potencial de impacto sobre ecossistemas e sobre setores como a geração de energia e a segurança alimentar.

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada no próximo mês, em Belém (PA), representa mais uma janela de oportunidade para enfrentar o tema. De fato, a água promete ser um dos principais tópicos de discussão da cúpula. O que se espera — e se faz urgente — é que o assunto não se limite a discursos, números e exposições alarmantes, sem se transformar em ações práticas com alcance capaz de reverter o quadro atual.

Para além das discussões diplomáticas e governamentais, porém, a gestão de recursos hídricos precisa ser, tanto quanto uma cobrança diária, uma agenda abraçada por toda a sociedade. Consumo consciente da água, diminuição do desperdício, redução do uso de poluentes e outras atitudes de poupança e preservação são providências que devem partir de cada cidadão. Não dependem de governos nem da COP30. Podem, e devem, começar hoje.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Impunidade jamais

Não há sentido a violência que o Congresso Nacional pretende impor à sociedade brasileira ao colocar na pauta do dia a possibilidade de anistiar e reduzir a pena para o ex-presidente Jair Bolsonaro e manter o mandato do deputado Eduardo Bolsonaro. Impossível esquecer a violência que esse grupo bolsonarista impôs aos brasileiros durante a pandemia de covid-19. O negacionismo dos bolsonaristas, a inércia e a rejeição das vacinas e o deboche com as vítimas e tantas outras sequelas sociais e econômicas ainda não cicatrizadas em milhões de lares não podem ser ignorados. Impossível negar a vilania do governo passado com o povo brasileiro. Decisões sórdidas carimbaram a história recente do Brasil. O último capítulo da macabra gestão foi a tentativa de golpe militar, a fim de ressuscitar a ditadura. Deixar esse clã do horror e todos os seus integrantes e apoiadores impunes significaria queimar uma história de luta da sociedade brasileira por um país democrático e rasgar uma Constituição elaborada com a participação popular. O atual desejo de boa parte do Congresso de rever as penas e preservar benesses para um deputado que abandona o mandato para conspirar contra a economia brasileira é ato espúrio e descafével. A legislação vigente deve ser preservada e cumprida contra os destratores da Constituição Cidadã. Impunidade jamais.

» **Allfredo Gomes**
Paranoá

Democracia

Hugo Chávez, Donald Trump e Jair Bolsonaro, em contextos distintos, buscaram subverter a relação tradicional entre o Executivo e as Forças Armadas, substituindo a lealdade institucional por uma lealdade pessoal. Chávez adotou uma estratégia estrutural, integrando os militares ao seu projeto de Estado. Trump usou uma abordagem pragmática e performática, tratando a cúpula militar como sua corte pessoal. Bolsonaro, por sua vez, aplicou um método híbrido: promoveu uma ocupação política de cargos-chave com militares da ativa e da reserva, buscando instrumentalizar a instituição para seu projeto de poder e blindagem política. Não conseguiu. Os três casos demonstram que a saúde de uma democracia é medida pela capacidade de suas Forças Armadas de

resistirem à cooptação e manterem-se fiéis à Constituição, e não a um líder.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Contra o racismo

Nossa Senhora, Mãe Aparecida, tu és uma negra bela e imaculada, que veste ao Brasil salvar as vidas de tantos pobres, que não têm mais nada. Senhora do Brasil, és Mãe querida, que nos protege na feliz cruzada, contra o racismo cruel e sem guarida, nas consciências já civilizadas. Senhora Mãe de Deus, tua pele preta revela aos habitantes do planeta que os negros são iguais aos de brancura. E, assim, Senhora negra, nas sarjetas, vivem brancos e pretos, sem suspeitas de que devem ser salvos com ternura.

» **Souza Prudente**
Brasília

Desencontro

Enquanto um punhado de empresas (e de empregos) surfa na onda da chamada 4ª Revolução Industrial, como define o Fórum Econômico Mundial, a esmagadora maioria da população permanece distante dessas inovações. A economia do conhecimento, mesmo nas sociedades mais ricas e educadas, tornou-se um arquipélago de ilhas alheias ao teor principal da vida econômica que as cerca. O desencontro entre desenvolvimento econômico e justiça social revela um modelo de progresso que acumula riqueza, mas falha em distribuir oportunidades de forma equitativa. Musicalmente, Baiano e Os Novos Caetanos — dupla criada nos anos 1970 pelos comediantes Chico Anysio (1931-2012) e Amaud Rodrigues (1942-2010) — simbolizam, com humor e crítica, a contradição entre a modernidade aparente e a exclusão persistente: “Urubu tá com raiva do boi/E eu já sei que ele tem razão/É que o urubu tá querendo comer/Mas o boi não quer morrer/Não tem alimentação”. Combater as desigualdades não é apenas um imperativo ético em torno de valores centrais, como a liberdade, a autonomia e a dignidade humana. É também o meio mais promissor de estimular a inovação e colocar a economia do conhecimento a serviço do desenvolvimento sustentável.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula anuncia medida para facilitar acesso à casa própria para a classe média. É a mesma estratégia para endividar o povo. Isso aconteceu em 2006 e 2007.

Walmerson Alves — Alexânia (GO)

Não adianta crédito com juros altos. Não adianta crédito se os preços dos imóveis estão nas alturas. Isso é estímulo à especulação!

Maurício Araújo — Brasília

O governo arrecada mais impostos com o uso do transporte particular, por que, então, melhorar o transporte público? Mais carros e motos, maior a arrecadação de IPVA e de ICMS sobre os combustíveis.

Hermes Cavalcante — Brasília

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, patrimônio da humanidade, queima no país que é sede da COP30. É o Cerrado brasileiro precisando de mais atenção.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Acordos de paz não significam nenhuma paz. Basta examinar os acordos passados. Ninguém garante que se chegou mesmo à paz na Faixa de Gaza. É esperar para ver..

Noel Samways — Curitiba (PR)

Seleção Brasileira: esse grupo de hoje já parece ser uma seleção a nível de Copa do Mundo!

Gilvan Carvalho Júnior — Rio de Janeiro

Padre se recusa a rezar pela alma de Odete Roitman. Em um país em que queriam batizar e leva ao médico os bebês reborn, nada mais me surpreende

Carlos Cesar Vieira — Uberlândia (MG)



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Uma ausência injustificada

A julgar pelo número pífio de finalistas do sexo feminino no prêmio Jabuti, o mais popular de literatura no Brasil, não somos um país de escritoras. Na categoria Romance Literário, não há uma sequer, o que se repete em Escritor Estreante de Romance. Na premiação organizada pela Câmara Brasileira do Livro, apenas uma mulher figura entre os cinco concorrentes em Conto e nenhuma está entre os inscritos em Crônica.

Curiosamente, em Iniciativas de Fomento à Leitura, todas as incentivadoras desse hábito — que, como bem lembrou a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), é uma das principais armas de resistência — são, ora, vejam, mulheres.

Na história recente da produção literária brasileira, vez por outra tentam apagar as mulheres. Chega a ser vergonhoso o que se fez com a jornalista e escritora Júlia Lopes de Almeida, que, em 1897, esteve entre os idealizadores da Academia Brasileira de Letras (ABL). Devido a seu gênero, ficou impedida pela panelinha de ser uma imortal.

Mesmo que seus contos, crônicas, romances e peças de teatro figurassem entre os mais publicados e lidos da Primeira República, colegas como Machado de Assis, Olavo Bilac e Artur Azevedo vetaram o nome de Almeida da lista. Talvez como prêmio de consolação, incluíram o marido dela, o jornalista Filinto de Almeida,

que reconheceu a manobra dos Acadêmicos. “Era ela, não eu, quem deveria estar lá”, disse.

Assim, a primeira a pisar na sede da ABL na condição de imortal foi Rachel de Queiroz, 80 anos depois da fundação da agremiação de autores. Desde então, poucasimas mulheres tiveram a honra de vestir o fardão de ouro.

A injustiça sofrida por Júlia Lopes de Almeida parece se repetir agora na escolha dos finalistas do Jabuti. Nomes mais do que frequentes na premiação (todos homens, claro) ocupam lugares onde poderiam estar escritoras como Julia Dantas, Juliany Aparecida, Ana Paula Maia, Natalia Borges Polesso e Mariana Salomão Carrara, que, entre muitas outras excelentes autoras brasileiras, lançaram obras em 2024, como requer o prêmio.

É claro que o Jabuti já premiou muitas mulheres, inclusive algumas das citadas acima. Também não creio que a ausência feminina na edição deste ano seja proposital (é pior, é estrutural). Embora longe de ser a única premiação literária brasileira, essa é, porém, a mais popular, conhecida mesmo por leitores não tão usuais, oferecendo uma oportunidade de divulgar autores para um público extenso.

Perdem as escritoras, perde, principalmente, a literatura brasileira.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A tempestade que podemos evitar



» JARBAS BARBOSA
Diretor da Organização
Pan-Americana
da Saúde (Opas)

Uma grande tempestade se aproxima da América do Sul. Não traz ventos nem chuvas, mas, sim, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e problemas de saúde mental que ameaçam nossa saúde, nossa economia e nosso futuro. Mas há esperança: se agirmos agora, podemos evitar essa crise.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Universidade Harvard, essas condições podem custar à América do Sul US\$ 7,3 trilhões entre 2020 e 2050, o equivalente a 4% do PIB regional — refletindo mortes prematuras, incapacidades e queda na produtividade.

O custo humano é ainda maior. As doenças crônicas não transmissíveis causam mais de 80% das mortes nas Américas, e quase 40% delas ocorrem antes dos 70 anos. São pais que perdem a vida por infartos evitáveis, ou jovens que enfrentam depressão sem apoio adequado.

A hipertensão afeta mais de um terço da população, mas apenas um em cada três casos está sob controle. A diabetes atinge 13% da população, enquanto a obesidade (presente em um terço dos adultos), o tabagismo, o consumo de álcool, a má alimentação e o sedentarismo alimentam esse problema.

Paralelamente, a saúde mental exige atenção urgente: a depressão é uma das principais causas de incapacidade, e o suicídio é a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Em comunidades rurais e indígenas, o estigma e a falta de serviços agravam o problema.

A boa notícia é que a América do Sul não está de braços cruzados. Os 10 países analisados pela Opas e pela Universidade Harvard — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru,

Uruguai e Venezuela — estão tomando medidas.

A Argentina conta com uma lei de rotulagem frontal de alimentos baseada nas melhores evidências disponíveis e fortalece a saúde mental com o registro obrigatório de tentativas de suicídio e a capacitação da atenção primária. A Bolívia avança em legislação sobre doenças crônicas não transmissíveis, expande a iniciativa HEARTS — voltada à prevenção e ao controle de doenças cardiovasculares —, adota novas normas para o tratamento do câncer e desenvolve seu Plano Plurinacional de Saúde Mental.

O Brasil está promovendo a taxação de produtos nocivos e acelerando a eliminação do câncer do colo do útero, com cobertura de vacinação contra o HPV próxima de 70% entre meninos e superior a 82% entre meninas, além de um amplo programa de testagem molecular na atenção primária.

O Chile integrou a iniciativa HEARTS em 90% de seus centros de atenção primária, lidera em telessaúde e aplica políticas fiscais saudáveis com uma abordagem territorial e inovadora. O Equador sancionou uma Lei Orgânica de Saúde Mental baseada em um modelo integral e comunitário e expandiu a iniciativa HEARTS a 81% de seus centros de saúde.

A Colômbia reforçou a vacinação contra o HPV, adotou impostos saudáveis e aprovou uma nova lei de saúde mental com investimento significativo para criar uma rede integral de atendimento.

O Paraguai lançou a Política Nacional de Saúde Mental com a linha de ajuda “155 Te Escuta. Sua saúde mental importa” e está implementando o teste de HPV em 80% de seus departamentos.

O Peru tornou-se referência regional ao fortalecer sua rede comunitária de saúde mental, enquanto o Uruguai — líder no controle do tabaco — desenvolve uma nova estratégia voltada aos jovens, promove planos departamentais de prevenção do suicídio e avança na prevenção do câncer do colo do útero.

A Venezuela, por sua vez, proibiu os cigarros eletrônicos, capacita os profissionais da atenção

primária para melhorar o cuidado em saúde mental e cardiovascular e promove o diagnóstico precoce do câncer infantil.

A Opas lidera esse esforço regional por meio das iniciativas “Melhor Atenção para as doenças crônicas não transmissíveis” e HEARTS, fortalecendo a atenção primária e promovendo políticas públicas integradas. Desde o ano 2000, a região reduziu em 16% a mortalidade por doenças crônicas e em 22% o consumo de tabaco, mas ainda enfrenta desafios importantes: acesso desigual, estigmas persistentes e a interferência de indústrias que dificultam o progresso.

Setembro de 2025 representou uma oportunidade estratégica. A Quarta Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Prevenção e Controle das Doenças não Transmissíveis, Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar, em Nova York, permitiu que a América do Sul — e toda a região — renovasse seu compromisso de reduzir em um terço a mortalidade prematura por essas doenças até 2030.

E como evitamos essa tempestade? Apostando na cobertura universal de saúde, com atenção especial às doenças crônicas não transmissíveis e à saúde mental; investindo em prevenção, educação, tratamento e vigilância; adotando políticas fiscais corajosas; fortalecendo a atenção primária com detecção precoce, vacinação contra o HPV e melhor controle da hipertensão e da diabetes; e combatendo o estigma, com a ampliação dos serviços comunitários de saúde mental.

Mas precisamos ir além. Os países devem liderar uma transformação sistêmica. A saúde é um investimento em equidade, desenvolvimento e prosperidade. A Opas está pronta para continuar apoiando os países nesse processo como articuladora regional, referência técnica e promotora de padrões comuns.

As evidências são claras, as soluções estão ao nosso alcance e o tempo é curto. Se agirmos com coragem, essa tempestade não nos atingirá. Juntos, podemos construir um futuro mais saudável para a América do Sul e para todas as Américas.

Educação especial começa pela valorização do professor



» RENATA ABREU
Presidente nacional do Podemos e
deputada federal por São Paulo

Educação é a base de todas as transformações sociais, especialmente sob o aspecto da inclusão. É nela que moldamos cidadãos, construímos oportunidades e definimos o futuro de um país. No entanto, quando olhamos para a realidade brasileira, vemos uma contradição dolorosa: temos uma das legislações mais avançadas do mundo em defesa das pessoas com deficiência, mas ainda estamos distantes de garantir o direito à educação inclusiva de forma efetiva.

Levantamento do Instituto Rodrigo Mendes, com dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), escancara esse abismo: se o Brasil mantiver o ritmo atual de formação de professores para educação especial, levaríamos 468 anos para preparar todos os profissionais da rede. Isso significa que, na prática, uma geração inteira de crianças e jovens continuará sem o apoio adequado dentro da sala de aula.

Nos últimos 10 anos, o número de alunos com deficiência mais que dobrou. Hoje, são mais de 2 milhões de matrículas em escolas regulares. Porém, o contingente de docentes formados na área passou de apenas 4,4% para 6,4% no mesmo período. É um crescimento píffio diante da urgência. A proporção de professor para aluno, que já era baixa, piorou: em 2014, havia um docente especializado para cada nove estudantes da educação especial; agora temos apenas um para cada 13.

Essa baixa formação de professores — tanto para a educação básica quanto para a especial — não é fruto do acaso. É consequência direta da desvalorização histórica da profissão docente no Brasil. Salários baixos, falta de infraestrutura mínima, sobrecarga de horas/aula, turmas superlotadas, ausência de capacitação continuada e uma rotina marcada pela exaustão afastam talentos e desestimulam os jovens a seguirem a carreira. Assim, formamos menos professores, e os que se formam, muitas vezes, não recebem a preparação adequada.

É nesse cenário que tenho lutado por uma educação capaz de formar cidadãos conscientes, participativos e preparados para a vida. Por uma educação de inclusão real, que não deixa ninguém para trás e que garante ao aluno com deficiência o direito de aprender e se desenvolver com dignidade. E por uma educação que valorize o professor.

Não é aceitável que a mais nobre das profissões continue recebendo salários aviltantes, sem condições adequadas de trabalho. Por isso, defendi e sigo defendendo que o professor da educação básica pública tenha reajuste salarial sempre que houver aumento dos vencimentos dos parlamentares federais. Se os representantes do povo podem ter seus salários corrigidos, muito mais justo é que aqueles que formam o futuro da nação também sejam valorizados.

Mas a valorização vai além do salário. É preciso garantir condições para que o professor tenha prazer em ensinar e ferramentas para desempenhar seu papel. Um docente bem preparado e respeitado transforma não só o destino de um aluno, mas de toda uma comunidade. Em uma sala de aula inclusiva, ele é o elo entre a criança com deficiência e a sociedade, entre o conhecimento e a autonomia, entre a esperança e a realização.

Sigo firme também na defesa da formação obrigatória dos educadores para o atendimento de alunos com autismo e outras deficiências. Porque inclusão não é apenas colocar todos na mesma sala de aula; inclusão é garantir que cada aluno tenha a oportunidade real de aprender, com professores preparados, motivados e respeitados.

Formação inicial consistente, capacitação continuada, equipes multidisciplinares, salas de recursos multifuncionais, melhores condições de trabalho e remuneração justa — esses são os pilares de uma educação inclusiva que funcione de verdade. Mas ainda há um desafio cultural: reconhecer que a inclusão não é um favor, mas um direito constitucional. Ela está na Lei Brasileira de Inclusão, na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, ratificada pelo Brasil, e em tratados internacionais que reforçam a necessidade de garantirmos igualdade de oportunidades.

Se quisermos avançar, precisamos encarar a educação inclusiva como prioridade nacional. Isso significa alocar recursos, planejar políticas públicas efetivas, incentivar parcerias com universidades, apoiar famílias e, principalmente, dar ao professor o protagonismo que ele merece. Não há inclusão sem o olhar atento de quem ensina. Não há transformação social sem o respeito a quem dedica a vida à sala de aula.

É preciso lembrar: o professor é quem transforma a lei em prática, a igualdade em realidade e a esperança em futuro. É ele que dá voz e oportunidade às pessoas com deficiência, garantindo que cada aluno tenha não apenas uma vaga na escola, mas condições reais de aprender e se desenvolver.

Se o Brasil quer uma educação plena, cidadã e, acima de tudo, inclusiva, precisa valorizar o professor. Não podemos esperar séculos para reconhecer isso. O tempo da inclusão é agora, e ele só será verdadeiro se vier de mãos dadas com a valorização de quem ensina.

Maurenilson Freire



Cuidar da Serrinha do Paranoá para ter água no DF



» ISABEL B. SCHMIDT
Professora do Departamento
de Ecologia e pesquisadora da
Rede Biota Cerrado/UnB

» LÚCIA MENDES
Integrante da Associação Preserva Serrinha

O Cerrado é o coração das águas, bombeia água e vida para oito das 12 principais bacias hidrográficas do Brasil. Fornece água para grandes centros urbanos do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. Fornece água para o agronegócio, que o chama de celeiro do mundo, mas não cuida dele adequadamente. Apesar de ser a savana mais biodiversa do mundo, o Cerrado segue sendo menosprezado pela população brasileira. É o bioma mais desmatado do Brasil, e entre os mais ameaçados do mundo.

O Distrito Federal está no coração do Cerrado. Tem a população mais escolarizada e com maior renda média do país, mas, não por isso, boa conhecedora do ambiente em que mora e do qual depende para viver, comer e se divertir. O Cerrado do DF vai sendo rapidamente consumido pela expansão urbana, e degradado por incêndios.

A Serrinha do Paranoá abriga diversas áreas conservadas que ajudam a manter a capital federal habitável. Nela, nascem córregos que abastecem o

Lago Paranoá e onde persistem tantas espécies de bichos e plantas milenares que ajudam a água a infiltrar no solo e abastecer a todos nós. A Serrinha é parte da Área de Proteção Ambiental (APA) federal do Planalto Central e da APA distrital do Lago Paranoá e abriga o futuro Parque Distrital da Pedra dos Amigos, além de dezenas de trilhas de caminhada e mountain bike. Nem por isso, a Serrinha está protegida da especulação imobiliária e de incêndios criminosos que parecem querer retirar dela o Cerrado e sua capacidade de produzir água.

Incêndios de final da estação seca aumentaram drasticamente no Cerrado nas últimas décadas, causam morte de plantas e bichos silvestres, danos ao solo, assoreamento de rios, danos à saúde de pessoas e de animais domésticos, e mesmo morte de pessoas, como ocorreu em julho de 2025 nas proximidades da Reserva Ecológica do IBGE.

Precisamos, como sociedade, compreender a importância do Cerrado e saber cuidar dele para que continue a nos fornecer ar puro e água. Por ser uma savana, com inverno seco e um verão chuvoso, o Cerrado convive com fogo há mais de 4 milhões de anos. Aqui, os raios das primeiras chuvas frequentemente encontravam capins secos, após meses de estiagem, e iniciavam incêndios naturais, que se espalhavam por grandes áreas de campos e cerrados, onde os capins formam uma camada contínua com suas folhas secas e finas, facilitando a propagação do fogo.

Naturalmente, esses incêndios não atingiam as florestas, como as matas de galeria na beira dos rios e córregos, que são sempre mais úmidas e não têm tantos capins. Por isso, árvores do Cerrado típico

têm cascas grossas, raízes profundas e conseguem rebrotar após o fogo, enquanto as árvores das florestas têm cascas finas e morrem mais facilmente quando atingidas por chamas.

Na ausência de raios, todos os incêndios durante a estação seca são de origem humana. Esses incêndios atingem árvores e animais no momento em que estão se reproduzindo, como indicam as flores de pequi, cagaita, ipês e tantas outras nesta época do ano. São muito prejudiciais para o Cerrado e favorecem o desmatamento e a ocupação ilegal. É o que vimos na Serrinha do Paranoá neste fim de setembro e início de outubro. As chamas consumiram centenas de plantas, deixando animais sem comida nem moradia, pessoas assustadas e intoxicadas, e mostraram claramente a pressão imobiliária sobre a região.

A Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF), Lei 14.944/2024, preconiza que os estados e o DF devem implementar o MIF em seus territórios para prevenir incêndios e reduzir custos de combate. O Governo do Distrito Federal (GDF) avançou nesse sentido em 2024 ao contratar mais brigadistas, por mais tempo do que antes. E precisa continuar avançando.

A comunidade da Serrinha, para o bem de todos no DF, conclama o governo federal e o GDF a ocuparem a Serrinha institucionalmente, combatendo ocupações irregulares e implementando na área um Plano de Manejo Integrado do Fogo (MIF) que, se implantado, será pioneiro no DF e, certamente, ajudará a manter o Cerrado de pé, a água em nosso Lago Paranoá e a qualidade de vida na capital federal.

Metamorfose intracorpórea

Material macio e resistente, capaz de mudar de forma dentro do corpo humano, é aposta para criar dispositivos médicos implantáveis. Inovação pode ser usada para tratar obesidade, enviar medicamentos ao corpo humano e ajudar animais silvestres

Um grupo de pesquisadores da Universidade Rice, nos Estados Unidos, desenvolveu um tipo de metamaterial que pode revolucionar a área da saúde, graças à sua capacidade de mudar de forma e de função de maneira remota. A pesquisa sobre a invenção, liderada pelo engenheiro mecânico Yong Lin Kong, foi publicada pela revista *Science Advances* e promete abrir caminho para o desenvolvimento de dispositivos médicos implantáveis mais seguros e eficientes.

A criação tem uma característica inovadora: une flexibilidade extrema e estabilidade estrutural, algo que, segundo os pesquisadores, é difícil de alcançar em materiais tão macios. Além disso, é resistente a cargas elétricas, altas temperaturas e ambientes químicos agressivos, como o interior do corpo humano e de animais — onde a inovação deverá ser aplicada no futuro.

"Programamos a multiestabilidade — a capacidade de existir em múltiplos estados estáveis — na estrutura macia, incorporando características geométricas", detalhou Kong, professor da Faculdade de Engenharia e Computação George R. Brown, da Universidade Rice. "Esses elementos criam uma barreira de energia que fixa a estrutura em seu novo formato, mesmo depois da remoção da força externa."

Na prática, isso significa que o material pode ser ativado por campos magnéticos, mudar de forma e realizar uma ação, como liberar um medicamento. Detalhe: mantendo a configuração, sem depender de baterias ou de outros componentes eletrônicos, controlado remotamente. Atualmente, de acordo com os cientistas, dispositivos médicos ingeríveis ou implantáveis ainda apresentam muitos riscos aos pacientes, como perfuração de órgãos.

Kong e a sua equipe utilizaram a

Jorge Vidal/Universidade Rice



O novo metamaterial projetado por Kong e sua equipe na Rice pode ser controlado remotamente para transformar rapidamente seu tamanho e forma

impressão 3D para criar moldes que formam microarquitecturas interconectadas por pequenas peças. Esse design permite a rápida alternância entre os estados aberto, desligado, e fechado, ligado. A configuração estabelecida é mantida, mesmo depois da remoção do campo magnético. Ao combinar muitas dessas células unitárias como "blocos de construção", elas formam uma estrutura 3D que mantém seu formato mesmo depois do campo magnético que a coordena ser retirado.

"O mais importante é que o material continuou a funcionar de forma confiável

mesmo depois de exposição prolongada ao estresse mecânico e à corrosão ácida — condições que imitam o ambiente hostil do estômago humano", explicaram os pesquisadores. A arquitetura suave do dispositivo ajuda a resolver problemas críticos de segurança médica, como úlceras gástricas, lesões por perfuração e inflamação, que podem ocorrer em dispositivos implantáveis e ingeríveis feitos de componentes rígidos.

Outro destaque é a capacidade de reproduzir movimentos peristálticos, semelhantes aos do sistema digestivo, o que

viabiliza o transporte de fluidos ou de medicamentos de forma eficiente. "O metamaterial possibilita o controle do tamanho e do formato de dispositivos dentro do corpo. Isso pode ajudar na criação de recursos que salvam vidas, como controlar, com precisão, a posição de um dispositivo, administrar medicamentos ou aplicar forças mecânicas direcionadas nas profundezas do corpo", afirmou Kong.

Protótipos

A equipe trabalha no desenvolvimento

de protótipos para avaliar a aplicação prática. Entre os projetos em andamento, estão sistemas ingeríveis, os quais os pacientes engolem, com o objetivo de tratar a obesidade, e dispositivos que podem melhorar a saúde de mamíferos marinhos, em parceria com veterinários. Os testes iniciais comprovaram a ideia principal de que o material suporta bem a acidez e o estresse mecânico no estômago humano — o que, para os autores, é essencial para garantir a durabilidade e segurança dos dispositivos em situações reais.

Phil Dooley, ANU



Joshua Jordaan, aluno de doutorado na Austrália, participa da pesquisa

IMPRESSÃO 3D

Cerâmica tridimensional sem vazamentos

Impressões 3D com cerâmica são muito utilizadas na fabricação de materiais aplicados em indústrias do setor químico e até mesmo na área espacial. No entanto, a dificuldade de criar componentes grandes à prova de vazamento de líquidos e gases é um desafio. Agora, pesquisadores do Laboratório Nacional de Oak Ridge (ORNL), vinculado ao Departamento de Energia dos Estados Unidos, deram um passo importante para solucionar o problema, ao desenvolverem a primeira versão totalmente estanque desse tipo de produto.

De acordo com a pesquisa, publicada pela revista *Ceramics International*, a equipe combinou uma técnica chamada de manufatura aditiva por jato de aglutinante (BJAM) com um método inovador de pós-processamento. O resultado é a fabricação de componentes cerâmicos robustos com mais eficiência e menos custo, e à prova de vazamentos, que podem ser aplicados em ambientes extremos,

como reatores químicos e instalações industriais de alta exigência.

A cerâmica é conhecida por diversas propriedades, como alta resistência a temperaturas extremas, estabilidade química e grande durabilidade mecânica. No entanto, essas qualidades não importam quando os métodos tradicionais de impressão 3D são incapazes de produzir peças em larga escala, ou quando as conexões entre as partes impressas não são confiáveis o bastante para impedir vazamentos.

"A impressão 3D cerâmica permite a fabricação de componentes complexos e de alto desempenho, difíceis de serem obtidos com métodos de fabricação tradicionais", detalhou Trevor Aguirre, pesquisador principal do estudo e membro do Grupo de Processos de Materiais para Ambientes Extremos do ORNL. "Este avanço fornece uma metodologia validada para produzir componentes de alta qualidade e permite desenvolver reatores de última geração", completou.

Amy Smotherman Burgess



Como funciona

A técnica BJAM utilizada consiste em depositar camadas de pó cerâmico, que

são unidas por um líquido, formando gradualmente objetos tridimensionais. Apesar de eficiente, esse método apresentava um problema, as peças maiores, ou

grande precisão, mesmo sendo quase invisível a olho nu.

Embora a tecnologia ainda tenha limites — como conseguir lidar no máximo com até cinco cores diferentes ao mesmo tempo —, ela apresenta grande potencial. Jordaan explicou que, dentro dessas restrições, as novas lentes são capazes de coletar mais luz e de formar imagens de alta qualidade, o que abre caminho para equipamentos de imagem cada vez menores, sem que haja perda de potência.

Na prática, os benefícios podem ser grandes, detalham os cientistas. Drones, satélites e até smartphones podem ganhar lentes mais leves e baratas, mas com desempenho comparável ao de sistemas ópticos muito maiores. Se antes a miniaturização parecia impossível sem perder qualidade, as metalentes multicamadas surgem como a chave para uma nova era da óptica portátil.

O componente foi impresso em 3D, preenchido com um polímero pré-cerâmico de carboneto de silício e tratado termicamente para produzir carboneto de silício amorfo

compostas por múltiplas pedações, apresentavam falhas na vedação.

Para resolver esse problema, os pesquisadores desenvolveram um sistema de junção avançado. Em vez de imprimir grandes estruturas em uma única peça, eles fabricaram componentes menores que, depois, foram unidos com precisão, utilizando técnicas que reforçam a ligação entre as partes e garantem que nenhum fluido ou gás vaze.

De acordo com os cientistas, essa é a primeira vez que se fabrica uma junta cerâmica totalmente estanque usando impressão 3D. A conquista é considerada significativa pelos cientistas, pois abre caminho para a produção em escala de equipamentos industriais complexos, como reatores usados no setor químico, farmacêutico e até aeroespacial.

VIOLÊNCIA POLICIAL

Denúncia que combate abusos

Mais de 90% das pessoas atendidas pela Defensoria Pública do DF, em 2025, não quiseram levar adiante pedidos de investigação da conduta de agentes da lei. Especialistas apontam a descrença no sistema de punição e o medo de represálias como principais causas

» MILA FERREIRA
» ADRIANA BERNARDES
» CARLOS SILVA

Dados da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) revelam que as pessoas atendidas pelo órgão reportaram menos violência policial, mas, em contrapartida, dispararam os pedidos para que a conduta dos agentes da lei não seja investigada formalmente. Violação de integridade moral com injúrias, lesões corporais e vias de fato são as denúncias mais recorrentes contra policiais recebidas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O Correio ouviu especialistas que apontaram causas e consequências da não apuração de tais condutas.

De acordo com o relatório da DPDF, no primeiro semestre de 2024, 15,88% dos defendidos em situação de flagrante apresentados às audiências de custódia relataram terem sofrido violência policial. Em 2025, o percentual caiu para 13,71%. Por outro lado, em 2024, 58,36% dos defendidos não desejaram apuração da conduta policial. Em 2025, esse percentual disparou para 90,95% (veja quadro).

Segundo o defensor público e coordenador do Núcleo de Audiências de Custódia e Tutela Coletiva da DPDF, Alexandre Fernandes Silva, os números mostram que há uma descrença em relação aos resultados de apurações referentes à violência policial. “O fato de não haver grandes responsabilizações decorrentes de denúncias oriundas de audiências de custódia faz com que haja uma desconfiância nas instituições que apuram violência policial”, diz.

Para o defensor público, isso mostra uma falha na política pública de prevenção, análise e combate de atos abusivos e enfraquece o Estado Democrático de Direito. “Eu diria que a responsabilização é conjunta, inclui também a Defensoria e o Ministério Público. É preciso fortalecer a ideia de que o policiamento é algo gestado para a comunidade e pela comunidade. É preciso fortalecer as políticas públicas de prevenção, análise e combate de atos violentos por parte das polícias”, comenta Fernandes.

Ele explica que a Defensoria atua no sentido de incentivar as denúncias. “A oitiva prévia da audiência de custódia que fazemos com os defendidos tem o objetivo de colher relatos. Temos um protocolo de controle interno para que os dados sejam investigados”, explica. “Na prática, vemos que a maioria dos casos de violência policial são decorrentes de policiamento ostensivo que incide sobre crimes de rua. Portanto, incidem sobre pessoas que estão em uma maior situação de vulnerabilidade”, observa.

Segundo análise do professor de direito penal do Ibmec Brasília Tédney Moreira, os dados colocam a violência policial no Distrito Federal como um dos graves problemas do sistema de justiça criminal a serem enfrentados.

“O aumento da sensação de insegurança dos denunciantes de procurarem os órgãos adequados correcionais pode ser justificado por conta de uma falta de percepção coletiva dessa



Pacífico/D.A Press



É preciso fortalecer a ideia de que o policiamento é algo gestado para a comunidade e pela comunidade”

Alexandre Fernandes, defensor público



É preciso fortalecer o papel do MP, das corregedorias externas e independentes, investir em câmeras corporais, criar canais de denúncia anônima e ampliar a participação da sociedade”

Edergênio Negreiros, professor da UnB

punição dada aos agentes de segurança pública violentos, fazendo com que as pessoas que foram vítimas dessas violências se sintam eventualmente ameaçadas de algum tipo de retaliação”, avalia. “É preciso pensar uma segurança pública que seja feita não com base na violência institucional, mas que busque, de fato, garantir que seja cumprida a lei sem nenhum tipo de abuso de autoridade”, acrescenta.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) afirmou, em nota, que “toda e qualquer denúncia de violência imputada a servidores da instituição é tratada com seriedade e rigor”. Segundo a corporação, a apuração interna cabe à Corregedoria-Geral, em processos que garantem “amplo direito de defesa e mecanismos de responsabilização sempre que constata das irregularidades”.

A PCDF destacou, ainda, que mantém canais permanentes de escuta e acolhimento da população, como a Ouvidoria e, mais recentemente, a Ouvidoria da Mulher, criada em

Conduta policial			
1º SEMESTRE 2024		1º SEMESTRE 2025	
Violência policial	15,88% sim / 84,12% não	13,71% sim / 86,29% não	
Deseja apuração	41,64% sim / 58,36% não	9,05% sim / 90,95% não	
*Fonte: Defensoria Pública do DF			

agosto de 2025. A iniciativa, considerada inédita, tem como objetivo “aprimorar o atendimento e a escuta das demandas relacionadas aos direitos das mulheres”.

A corporação reforça o compromisso institucional em fortalecer a transparência e o atendimento ao cidadão. “A Polícia Civil segue comprometida em assegurar condições dignas de atendimento nas unidades, fortalecer os mecanismos de transparência e promover a confiança da sociedade por meio de ações contínuas de aprimoramento institucional”, afirma.

Caminhos

O defensor Alexandre Fernandes acredita que deve haver uma mudança de cultura institucional. “O policiamento comunitário tem de ser resgatado. Precisamos pensar a polícia como um serviço de suporte à população, em vez de pensar em policiamento ostensivo apenas com caráter repressivo”, salienta. “A segurança pública também envolve a segurança de direitos. É preciso haver uma escuta ativa da população e uma participação maior das comunidades no desenho de laços de confiança com as polícias”, sugere.

O sociólogo e professor da Universidade de Brasília (UnB) Edergênio Negreiros Vieira destaca que a queda drástica no desejo da população em formalizar denúncias contra a violência policial é um reflexo direto da ruptura de confiança nas

instituições. “Vemos um tecido social corroído, instituições que deveriam garantir a segurança sendo questionadas e uma perda de legitimidade, que se expressa na falta de vontade da população em denunciar”, afirma.

Segundo Vieira, a descrença da população tem relação tanto com a percepção de impunidade quanto com o medo de represálias e a percepção de ineficácia do sistema. Ele cita dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que apontam que, em 2024, as mortes em decorrência de intervenção policial representaram uma fatia maior das mortes violentas no Brasil. “Em alguns estados, essa proporção supera os 20%. Isso mostra que há um padrão de letalidade policial consolidado e, muitas vezes, reforçado por escolhas institucionais e políticas que ainda reproduzem a lógica do confronto, do ‘bandido bom é bandido morto’”, cita.

O professor lembra que pesquisas de opinião confirmam esse cenário: “O Datafolha apontou que 51% dos brasileiros têm mais medo da polícia do que confiança nela. Esse medo é maior entre mulheres, pessoas negras e de baixa renda. Essa interseccionalidade mostra que a violência policial atinge mais duramente grupos já vulnerabilizados”, ressalta.

Para reverter o quadro, Vieira defende a adoção de medidas concretas de controle e transparência. “É preciso fortalecer o papel do Ministério Público, das corregedorias

externas e independentes, investir em câmeras corporais, criar canais de denúncia anônima e ampliar a participação da sociedade civil nos conselhos de segurança. Sem radicalizar a democracia e aumentar o controle social sobre as instituições policiais, dificilmente veremos uma mudança estrutural”, frisa.

O pesquisador lembra que experiências internacionais podem inspirar o Brasil. “É preciso apostar na transparência e na vigilância cidadã. Países que implementaram mecanismos como as bodycams não apenas reduziram abusos, como também protegeram agentes injustamente acusados. Resistir a essas medidas significa corroer ainda mais a própria instituição policial. O desafio é construir uma política de segurança verdadeiramente cidadã, que não se baseie no espetáculo do confronto, mas na inteligência e na preservação da vida”, conclui.

Reforço

Ouvidor do MPDFT e promotor de Justiça Militar, Flávio Milhomem anunciou, em primeira mão, para o Correio, que o controle da atividade policial vai ganhar dois reforços importantes no Distrito Federal. Neste mês, será lançado um canal de denúncia especializado para combater a violência policial. Além disso, um grupo de trabalho vai discutir qual será a forma mais eficaz de coletar e armazenar as imagens das

câmeras corporais que serão usadas pelos policiais.

O documento pode virar uma recomendação às forças de segurança. Sobre o canal de denúncia, ele será o primeiro do tipo em nível estadual — no caso do DF, distrital — no Brasil e busca enfrentar o problema da subnotificação e dar voz à população. A partir dele, o órgão começará a estruturar dados sobre o tema.

“Faremos uma audiência pública e, logo após, lançaremos o canal que funcionará por meio da Ouvidoria do MPDFT. A meta é garantir acesso fácil à comunidade, permitindo que os responsáveis pelo controle externo da atividade policial colem dados para nortear políticas públicas”, adianta.

Câmeras corporais

Além de acompanhar o processo de aquisição das câmeras corporais, o MPDFT vai formar um grupo de trabalho e elaborar um documento sobre o posicionamento do órgão a respeito da metodologia de capacitação e armazenamento das imagens.

“Há um entendimento de especialistas de que a forma mais eficaz é a filmagem 24x7. Mas há um temor, por parte dos policiais, de que qualquer conversa trivial seja usada contra eles”, comenta Milhomem.

Para o ouvidor, é fundamental que o MPDFT firme um entendimento sobre qual será a melhor forma de captação e armazenamento das imagens, de maneira que as gravações possam ser usadas de forma eficaz nos processos judiciais. “Esse documento vai nortear a ação do MPDFT e, se necessário for, pode virar uma recomendação às forças de segurança”, antecipa o promotor.

Denúncias

Entra no ar, no dia 29, um canal exclusivo para denúncias de violência policial. A iniciativa é do MPDFT, por meio da Ouvidoria do órgão. “A ideia de criação do canal específico para enfrentamento da violência policial é uma tentativa de aprimorar uma atribuição constitucional do MPDFT, que é o controle externo da atividades policial”, explicou o ouvidor Flávio Milhomem. “Nossa intenção é dar voz ao cidadão e colher dados que permitam identificar aumento ou redução no número de ocorrências envolvendo violência policial”, completou.

Ao Correio, o chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), coronel Rômulo Palmares, disse que a corporação prende, em média, 10 mil pessoas em flagrante por ano e atende a cerca de 150 mil chamados no telefone 190. “A PMDF realiza programas sociais, atendendo mais de meio milhão de pessoas da comunidade. Programas que envolvem educação ambiental, educação de trânsito, artes marciais, futebol”, citou.

Sobre o canal de denúncias, o coronel considera ser algo positivo. “É uma oportunidade de a gente ouvir a sociedade, ouvir os anseios, as reclamações e, por consequência, ter a oportunidade de melhorar cada vez mais o nosso trabalho e atender melhor à nossa sociedade”, afirmou.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um passo por vez

O esporte inequivocamente nos presenteia com histórias de superação. Nossos atletas nas mais diversas modalidades não nos deixam mentir. Ginastas, jogadores de futebol e de vôlei, mesatenistas, velejadores, maratonistas e corredores, para citar apenas alguns exemplos.

Fico sempre intrigada para entender como surgiu aquela faísca que os fez escolher

esta ou aquela modalidade, pois, diante de uma carreira curta — uma vez que o esforço físico prolongado exige muito da juventude dos corpos —, a decisão geralmente precisa ocorrer já na infância. Para quem tem um exemplo em casa, seguir a carreira do pai, mãe ou avô pode ser mais natural, mas e quem está distante do mundo dos esportes?

Como mãe de meninas, fico sempre vigilante para perceber se não estamos deixando de mostrar a elas a importância dos esportes. Nesta semana das crianças, caprichamos na preparação para os jogos escolares, justamente para garantir que o

espírito esportivo e mesmo a competitividade estejam ali presentes — respeitando sempre o fairplay, é claro. Também incentivo que torçam por times de futebol, mesmo que o meu seja diferente do clube do pai. Mas o toque de rivalidade não é empecilho, pelo contrário, apenas um ingrediente a mais na dinâmica familiar.

Neste ano, para celebrar o Dia das Crianças, as duas participaram da Marotinha, a corrida infantil tradicional do **Correio**, e ganharam suas medalhas. Saíram felizes da vida por terem feito as provas e ganhado o lanche no fim da competição. São poucos, mas simbólicos minutos.

Foi assim, por exemplo, para Eduardo Nascimento. Hoje com 37 anos, ele venceu a 5ª edição da Marotinha, em 1996, e, ontem, assistiu ao filho, Heitor, de 10, largar na edição de 2025. A avó, Fany Alves, levou a edição do **Correio** daquele ano para provar o feito e mostrar a bicicleta que o filho ganhou à época.

Quem também começou a correr na Marotinha e agora leva o Brasil à elite do esporte mundial é o medalhista olímpico Caio Bonfim, que levou os filhos para competir ontem. Caio seguiu os passos dos pais, Gianette Bonfim e João Sena, e garante hoje que seus pequenos também

tenham a inspiração que vem do esporte.

Na fila das primeiras baterias, João carregava o neto sobre os ombros para disputar os 50m com outros meninos que chegaram cedo ao Complexo Cultural Ibero-Americano. Lá estávamos todos nós, um passo por vez, criando memórias e apresentando um universo diferente de possibilidades.

Em um debate recente, aprendi que as crianças não são sementes esperando serem regadas para crescer: garantir seu desenvolvimento integral é tão importante porque elas são, desde o primeiro momento, seres integrais. É sob essa inspiração que devemos cuidá-las sempre.

SUSTENTABILIDADE / Nova geração impulsiona a moda circular em Brasília, movimentando brechós e feiras criativas. A busca é por peças repletas de estilo, identidade, atitude e compromisso com o meio ambiente e a economia local

Consumo com propósito

» WALKYRIA LAGACI*

Brechós, bazares e feiras criativas vêm redefinindo o conceito de moda na capital. O que antes era sinônimo de roupa velha e usada, agora é símbolo de personalidade, compromisso sustentável e atitude. O consumo consciente é a nova tendência entre os jovens e adultos do Distrito Federal.

Layara Gomes, 20 anos, estudante da Universidade de Brasília (UnB), compra em brechós há seis anos. Para ela, a prática é símbolo de consciência. “A moda sustentável é uma forma de prolongar a vida das peças e dar um novo significado ao que já existe. Ela me faz repensar o consumo e valorizar o que já foi produzido, evitando o desperdício e o ciclo do consumo exagerado”, avalia.

Apaixonada por brechós desde sempre, Jane Cartaxo abriu sua marca em 2018, em um pequeno espaço na quadra 406/407 da Asa Norte. Atualmente, o Mania de Brechó cresceu e tem diversos públicos. “Recebo todos os tipos de clientes: desde aquela pessoa que vem fissurada, querendo uma marca, até aquela mais humilde, que quer se vestir bem por um preço menor. Digo que recebo da classe A à F, porque todo mundo vem”, conta.

Os jovens estão entre os que mais procuram a loja. “Muitos gostam daquela pegada mais retrô”, afirma a empresária. Jane observa que o número de consumidores interessados em moda sustentável vem crescendo: “De três ou quatro anos para cá, acho que as pessoas abriram mais a cabeça, porque, antes, existia um preconceito”. Ela destaca a durabilidade das peças de segunda mão. “No varejo, você compra uma calça jeans por R\$ 190, R\$ 200, mas é uma peça que não dura. Se usar diariamente, não aguenta dois meses. Agora, se comprar uma peça de brechó, de qualidade, vai ter uma calça para o resto da vida. Temos calças ali há mais de 20 anos, intactas. Por isso, é legal a moda sustentável: você consegue itens maravilhosos”, ressalta.

Bruna Gaston CB/DA Press



Jane Cartaxo abriu seu brechó em 2018 e recebe todos os tipos de clientes

A Feira da Lua, que ocorre periodicamente no DF, também valoriza a moda responsável. “Somos, por natureza, um espaço de consumo consciente. Ao reunir produtores locais, marcas independentes e artesãos que criam em pequena escala, o evento incentiva o público a repensar a forma de consumir — valorizando peças únicas, duráveis e feitas com propósito”, assinala a idealizadora Ana Cristina.

Crescimento

Rafaella Lacerda, professora do Centro Universitário Iesb, mestre e doutoranda em design pela UnB, afirma que o crescimento de brechós na capital é notável. “Por não ser um polo industrial, o Distrito Federal precisou reinventar suas formas de consumo e produção, e os brechós surgem como alternativa natural nesse cenário. Trabalhar com o produto pronto é uma maneira eficiente de criar economia local, circular e criativa”, explica.

No entanto, é um processo que possui particularidades. “O boom atual é muito positivo, mas exige, agora, um novo estágio: segmentação e profissionalização. É importante diferenciar brechós de curadoria vintage, outlets de desapego e projetos de reúso criativo, construindo, assim, um mercado mais maduro e autoral”, acrescenta a designer.

A especialista em moda e sustentabilidade da empresa Cora Design, Laura Madalosso, está entre os que acreditam que o aumento no número desses estabelecimentos no DF e em outras cidades do Brasil tem muito a ver com uma mudança de mentalidade em relação ao consumo. “A moda deixou de ser apenas sobre o ‘novo’ e passou a ser sobre o ‘significativo’”, analisa.

Ela comenta o interesse do público jovem pelo reúso: “A nova geração busca autenticidade, história e propósito — e o brechó entrega tudo isso: peças únicas, acessíveis e com menor impacto ambiental”.

Impacto

Laura enfatiza que a moda é uma das indústrias mais impactantes ambientalmente. E, por isso, a economia circular é necessária. “Da produção de fibras à logística de entrega, o setor consome grandes volumes de água e energia, além de gerar resíduos e emissões. Mas o ponto central é cultural: o modelo de consumo rápido e descartável é insustentável”, detalha.

Ao promover a reutilização de roupas e acessórios, os brechós são grande exemplo de economia circular. As lojas que vendem peças usadas prolongam a vida útil dos produtos, evitando seu descarte e combatendo a poluição na indústria da moda.

Segundo dados do estudo A (re)descoberta da moda seminova no Brasil, do Boston Consulting Group (BCG), o mercado de itens usados pode crescer de 15% a 20%, ultrapassando o valor do mercado de fast fashion, até 2030.

Lucas Jansen, professor universitário da Estácio e pesquisador com interesses

Acervo - Feira da Lua



Feira da Lua reúne produtores locais, marcas independentes e artesãos

em consumo e cultura material, afirma que a moda circular pode gerar novos empregos e fortalecer a economia local. “A economia circular, em nosso contexto, por meio do reparo, da renovação e da reciclagem, permite que pequenos trabalhadores atuem no reúso de peças já existentes, possibilitando negócios locais e valorizando o trabalho artesanal desses produtores”.

De acordo com o Plano Nacional de Economia Circular (2025-2034), lançado pelo governo federal, trabalhadores ligados ao reúso, reparo e compartilhamento — como costureiras, restauradores e empreendedores de brechós — têm papel central na transição para uma economia mais sustentável. O plano prevê a criação de políticas de formação, financiamento e remuneração justa para esses profissionais, reforçando a importância social e econômica de quem atua na moda circular.

Cultura e consciência

Luísa Chaichavó, estudante de direito,

costuma consumir apenas roupas usadas ou de marcas éticas e artesanais. “A moda circular e a moda sustentável são parte do ecossistema da cultura de uma população”, destaca.

Ela explica a problemática por trás das empresas de fast fashion: “É uma que alimenta a exploração do mercado têxtil. Essas roupas aparecem e são produzidas muito rápido, porque o trabalho que as produz é quase escravo — isso se não for escravo, porque não temos noção de onde vêm, como são feitas, qual é o processo de produção. Sabemos que não são pessoas devidamente pagas”.

Vinda do Amazonas, em 2024, Luísa se encantou com o comércio responsável de roupas da capital. “Aqui no DF, vejo que a cultura da moda circular é muito mais forte do que em Manaus, de onde eu vim”, conta. Ela abriu uma página no Instagram para divulgar eventos de brechós locais, a [@ratadebrecho_bsh](#).

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12/10/2025

» Campo da Esperança

Alípio Bittencourt Rosenthal, 79 anos
Ângela Maria Moreira Lima, 73 anos

Cássia Gonçalves Gomes, 71 anos
Célia da Rosa, 98 anos
Darcy Dias Leão, 95 anos
Décio da Silva Leite, 38 anos
Edson Menezes de Souza, 81 anos

Efigênia Pontes Silva, 96 anos
Francenilton de Lima Souza, 53 anos
Glei Chaves, 84 anos
Hilda Aparecida de Souza, 80 anos

Ildeu de Carvalho Alves, 72 anos
Javah E. Deckers, 80 anos
Lúcio Ramos dos Passos, 68 anos
Luzia Rodrigues Quimas, 92 anos

Marcelo de Souza Dido, 45 anos
Maria das Dores de Medeiros Silva, 89 anos
Maria de Melo Messias, 86 anos
Percília Dias, 89 anos

Neílton Duarte de Oliveira, 59 anos

» Gama

Davina Soares Viana, 71 anos

» Planaltina

Irahide Salves da Costa Vieira, 90 anos

» Brasília

Rosalina Moreira dos Santos, 77 anos

» Sobradinho

Ivanei dos Santos Sousa, 46 anos
Ricardo Donizetti Portilho Rodrigues, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Juan Brenner Alves Lima, 24 anos
Marcela Matias Santos, 41 anos (cremação)

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

EXTRATO DO TERMO ADITIVO FCO Nº 1/2025 REFERENTE AO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 1/2024 PROCESSO Nº 59000.012150/2025-75 PARTES: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.353.358/0001-96, e CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.360.305/0001-04. OBJETO: O Termo Aditivo tem por objeto a prorrogação de prazo do Contrato Administrativo FCO Nº 01/2024 pelo prazo adicional de 12 (doze) meses. VALOR: Para execução do contrato o Fundo Repassador disponibilizará até R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões) à Instituição Financeira operadora, considerando o valor proposto e conforme estabelecido no Edital de Credenciamento nº 01/2025. VIGÊNCIA: O Termo Aditivo entra em vigor na data de sua assinatura. DATA DA ASSINATURA: 2 de outubro de 2025. SIGNATÁRIOS: ANTONIO WALDEZ GÓES DA SILVA, Ministro de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional, e LUIZ FRANCISCO MONTEIRO DE BARROS NETO, Diretor Executivo da Caixa Econômica Federal.

ANEEL AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90015/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente Substituto de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de suporte técnico com atualização de versão e de serviços de configuração e parametrização do software Sysaid Enterprise Edition, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10:00, do dia 28/10/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>, UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acao-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>. ANDERSON VIERA MARTINS Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

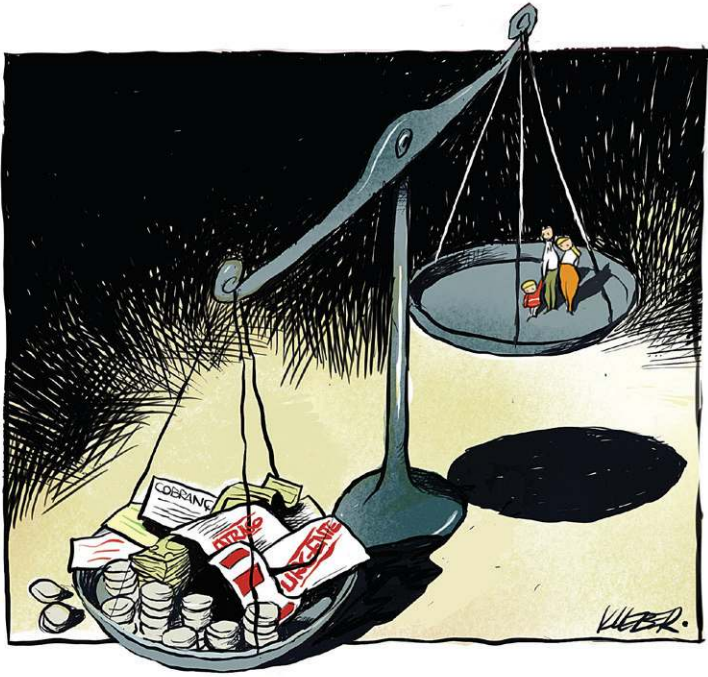
» Taguatinga

Antônio dos Reis Costa, 70 anos
Enedina Camilo de Godoi, 75 anos
Francisco Dias Filho, 75 anos
Hugo Ferreira da Silva, 90 anos
José Aurilo Santana Alves, 84 anos
José Soares de Oliveira, 71 anos
Luiza Lemos Ribeiro, 86 anos
Marcelo Borges de Lima, 48 anos
Maria de Lourdes Almeida, 72 anos
Maria Júlia Alves Pinheiro, 90 anos



“Não desista de si mesmo. Então cometa um erro aqui e ali. Apenas divirta-se. Sorria. E continue com o batom.”

Diane Keaton



Endividamento das famílias no DF tem crescimento expressivo desde fevereiro

O percentual de famílias endividadas no Distrito Federal segue em alta desde março e alcançou 74,1% em setembro de 2025, o que representa 792.958 famílias com dívidas. Em agosto, eram 780.328 lares endividados e, em fevereiro, 703.502, o menor patamar desde agosto de 2020, ainda sob reflexo da pandemia.

Inadimplência em queda

Apesar do aumento no número de endividados, o cenário mostra alguns sinais de alívio. A inadimplência teve pequena queda: de 42,7% para 42,3%, somando 452.857 e 3.736 famílias a menos com contas em atraso. Já o número de famílias que não conseguiram pagar suas dívidas também diminuiu, passando de 17,8% para 17,2%, com 5.296 famílias readquirindo condições de pagamento, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Força do setor público

A análise é de que a capacidade de pagamento das famílias está momentaneamente comprometida, mas longe de um cenário de descontrole. Isso graças ao peso positivo do setor público na economia local e à boa renda média do DF.

Cenário melhor que o do resto do país

Mesmo com a alta, o percentual de famílias endividadas no DF está 5,1 pontos abaixo da média nacional, enquanto a inadimplência é 11,8 pontos maior. O comprometimento da renda, por outro lado, está 7,8 pontos abaixo da média do país — um sinal de que o consumidor brasileiro ainda tem margem para reorganizar seu orçamento e manter as contas sob controle.

TCDF consegue aprovar na CLDF criação de 40 cargos

A Câmara Legislativa aprovou a criação de 40 cargos no Tribunal de Contas do Distrito Federal — 20 em comissão, de livre nomeação e exoneração; e 20 funções de confiança, privativas de servidor efetivo. A proposta contou com o aval de todos deputados presentes, exceto dos petistas Chico Vigilante e Gabriel Magno. A iniciativa do Projeto de Lei 1.805/25 é do próprio tribunal. O impacto financeiro da proposta será de aproximadamente R\$ 2,5 milhões neste ano, R\$ 4,9 milhões em 2026 e R\$ 4,9 milhões em 2027.

Integração Presidência da República, Softex e Fecomércio/DF pela inovação inclusiva

A Câmara de Inovação e Tecnologia da Informação da Fecomércio-DF recebeu representantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (Conselhão), da Presidência da República, e da Softex, agência de fomento ao ecossistema tecnológico brasileiro. O encontro contou com a participação de conselheiros de diversas entidades e empresas do segmento e teve como objetivo alinhar estratégias de atuação para os próximos meses. Entre os temas em pauta, o combate à discriminação por meio de projetos de inovação e tecnologia, a valorização e a retenção de profissionais qualificados no Brasil, a inclusão feminina no setor e a integração desses temas à economia criativa.

Projeto Potências Negras

O coordenador-líder da Câmara de Inovação e TI, Christian Tadeu, que também é presidente da Softex, explicou que a presença do Conselho teve como objetivo detalhar o projeto Potências Negras e Tecnologia, da Presidência da República. A iniciativa busca promover a inclusão e o combate à discriminação racial por meio do desenvolvimento tecnológico voltado à transformação social.



Quando aproximamos o poder público do setor produtivo, criamos soluções mais eficazes e democráticas. A tecnologia é uma ferramenta poderosa para impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país”

Olavo Oleto Alves, secretário-executivo do Conselho

Fecomércio



Inovação inclusiva

O vice-presidente executivo da Softex, Diones Lima, ressaltou que a colaboração entre as entidades representa um passo essencial para o avanço da agenda tecnológica brasileira. “Queremos transformar o Brasil em uma referência em inovação inclusiva, que gere oportunidades e desenvolvimento sustentável”, afirmou.

MPDFT constata 85% de conclusão nas obras do Autódromo de Brasília

A Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) realizou vistoria técnica na revitalização do Autódromo Internacional de Brasília e constatou que 85% das obras já estão concluídas. A inspeção busca garantir que os trabalhos atendam aos padrões de segurança necessários para pilotos, equipes e público. Além da pista, estão em andamento as obras de revitalização das arquibancadas e da área coberta. O projeto prevê, ainda em 2025, a realização de licitação e contratação específicas para melhorias em espaços destinados ao público com o intuito de trazer mais mobilidade. Também está prevista a substituição de todos os alambrados internos e externos, por razões de segurança, e a construção de pistas de serviço para atendimento rápido em caso de acidentes.

MPDFT



Desenvolvimento econômico com eventos esportivos

“Nosso objetivo é garantir que este espaço seja não apenas um equipamento esportivo moderno, mas também seguro e acessível para todos. O Autódromo de Brasília tem potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico, social, cultural e esportivo do Brasil”, destacou o procurador distrital dos Direitos do Cidadão, Eduardo Sabo (C).

COMPORTAMENTO / Em dois anos, DF teve queda de cerca de 2,3 mil nascimentos. O **Correio** conversou com moradores da cidade que optaram por não ter filhos e ouviu especialistas sobre causas e impactos dessa decisão

Uma capital com menos bebês

» NATHÁLIA QUEIROZ

“Eu nunca me entendi como uma pessoa que queria ter filhos”. O relato é da psicóloga Emanuelle Gomes, de 47 anos, moradora de Brasília, mas vem ecoando como um comportamento contemporâneo. Em meio a rotinas intensas, novos projetos de vida e prioridades diferentes, cresce o número de pessoas que escolhem não ter filhos, e, sim, sentem-se completas assim. E as estatísticas mostram que Emanuelle não está sozinha. Segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), no Distrito Federal, no ano passado, foram 43.875 nascimentos, ante 46.188 em 2023 — um número 2.313 menor, uma queda de aproximadamente 5% na natalidade. Já em 2025, foram 32.650 até a publicação da matéria. De acordo com o Censo 2022: Fecundidade e migração: Resultados preliminares da amostra, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresentou uma taxa de fecundidade total de 1,55 filho por mulher em 2022, tendo o Distrito Federal como a unidade da Federação com a menor taxa, estimada em 1,38 filho por mulher. Emanuelle decidiu cedo que não queria ter filhos. “Sempre me foi muito claro que ter um filho é uma responsabilidade enorme. Nunca me senti disponível ou inclinada para isso”, diz a psicóloga que encontrou, no antigo casamento, um parceiro com o mesmo pensamento. Mas a escolha por métodos definitivos esbarrou em dificuldades. “Eu usava anticoncepcional, mas o uso prolongado de hormônio me preocupava, por causa do histórico de câncer de mama na família”, conta. Ela conta que ouviu muitas

Bruna Gaston CB/DA Press



Emanuelle Gomes, 47, decidiu cedo que não queria ter filhos e tinha vontade de fazer laqueadura



Sempre me foi muito claro que ter um filho é uma responsabilidade enorme. Nunca me senti disponível ou inclinada para isso”

Emanuelle Gomes, psicóloga

negativas de médicos para realizar o procedimento de laqueadura. “Eu tinha a idade mínima e, mesmo mostrando a lei, muitos médicos se recusavam. Diziam que era mutilação, que poderiam ser processados”, desabafa. A alternativa veio com a vasectomia do seu, à época, marido. “Era um procedimento simples, ambulatorial. Ele fez e tudo correu bem. Com isso, pude parar de tomar a pílula. Foi libertador”. Para ela, o processo evidenciou um contraste: “Para os homens, o processo é mais simples. Não tem o mesmo estigma, o mesmo julgamento”.

Disparidade cultural

A fala de Emanuelle encontra voz nos números. Os dados da Secretaria

de Saúde do DF refletem essa contradição. Embora a vasectomia seja um procedimento mais simples e menos invasivo, ela é bem menos realizada do que a laqueadura. De acordo com a SecArpenia de Saúde, em 2023, foram 1.357 vasectomias contra 1.789 laqueaduras. Em 2024, a distância aumentou: 1.073 vasectomias e 2.645 laqueaduras. E até junho deste ano, foram 1.560 laqueaduras contra 481 vasectomias.

Segundo a neuropsicóloga Keli Vieira, essa disparidade não é só técnica ou médica, é também cultural. “Ainda vivemos em uma cultura fortemente marcada por normas sociais que associam a realização pessoal à parentalidade. Existe uma expectativa coletiva — muitas

vezes inconsciente — de que formar uma família inclui, obrigatoriamente, ter filhos.”

A especialista explica que, diante desse cenário, a escolha pela não maternidade é frequentemente deslegitimada. “Quando alguém diz que não quer ter filhos, especialmente em idade reprodutiva, essa escolha costuma ser lida como ‘provisória’. É comum escutar frases como: ‘Ah, isso é fase’, ‘Você vai mudar de ideia quando encontrar a pessoa certa’ ou ‘É quando envelhecer, quem vai cuidar de você?’. Tais respostas refletem mais o desconforto social diante do que foge do esperado do que uma real escuta da autonomia do sujeito.”

Embora a decisão das mulheres costume ser mais questionada, há também homens que optam pela esterilização voluntária, ainda que, na maioria das vezes, não tenha o mesmo peso social. É o caso de Victor Goodman, 27, que tomou a decisão de não ter filhos ainda na adolescência. “Com uns 17 anos, eu já falava que não queria ser pai”, relembra. Na época, faltavam condições financeiras e ele não estava em um relacionamento, mas seu pensamento era firme: queria conquistar sua independência, ter uma casa, um carro, se aposentar com dignidade, e percebia que, para ele, ter filhos dificultaria ainda mais esse caminho. “Eu só via o custo de vida subindo. Se sem um filho já é difícil, imagine com”, desabafa. A vasectomia veio quase 10 anos depois, quando teve condições de pagar pelo procedimento.

Pós-pandemia

Onúmero de nascimentos no Brasil também segue em queda, de acordo com a Arpen: foram 2.525.095 em 2023 e 2.355.481 em 2024 — até setembro deste ano, somam 1.747.789. O economista Renan Silva, professor do Ibmec, aponta o aumento do



“Ainda vivemos em uma cultura fortemente marcada por normas sociais que associam a realização pessoal à parentalidade. Existe uma expectativa coletiva — muitas vezes inconsciente — de que formar uma família inclui, obrigatoriamente, ter filhos”

Keli Vieira, neuropsicóloga

custo de vida, a precarização do trabalho, a alta dos juros, a dificuldade de acesso à moradia e a falta de políticas públicas como fatores determinantes. “Essa conta não fecha, então, nós temos que respeitar a sabedoria da população que está vendo que está inviabilizado um projeto, por exemplo, de família”, afirma o especialista.

Ele também ressalta que, após a pandemia de covid, as pessoas passaram a ter inseguranças ainda maiores. “Na medida em que as pessoas passaram a ter a percepção que o seu negócio pode realmente desaparecer da noite para o dia e você ficar totalmente desprovido de renda, fez com que as pessoas entrassem no campo maior de insegurança. Houve uma taxa de mortalidade muito elevada e isso fez com que as pessoas pensassem duas vezes realmente em ampliar as suas famílias”, argumenta Silva.

Consumidor Direito + Grita

Brinquedos são a primeira opção de presente para os pequenos, mas o que fazer quando o produto vem com defeito, peças faltando ou não era aquilo que se procurava? O direito à troca é garantido em alguns casos

» LAÍZA RIBEIRO*

A infância é considerada por muitos a melhor fase da vida, quando não há preocupações com boletos ou serviço acumulado no trabalho. Entretanto, não há nada pior para uma criança do que passar pela frustração de ficar ansioso para o Dia das Crianças e receber um brinquedo quebrado ou com peças faltando. Itens com defeito de fabricação, baixa qualidade, incompletos ou muito diferentes da embalagem são situações nas quais o consumidor tem direito a troca.

A professora de ensino infantil Ana Clara Rodrigues, 29 anos, é mãe de uma menina de 3 anos. Ela conta que havia juntado dinheiro durante dois meses para comprar uma boneca que cantava para a pequena. Porém, no dia seguinte, a boneca parou de funcionar. Ela foi até a loja para trocar e descobriu que a troca só seria realizada caso ela apresentasse nota fiscal e a embalagem original. “Eu fui lá com a nota fiscal, mas na empolgação, minha filha rasgou a caixa e eu joguei no lixo. Nesses momentos, a gente não pensa em guardar embalagem, só ver o sorriso dela”, relatou.

Após a frustração de não conseguir trocar o brinquedo, Ana comentou com sua colega de trabalho e foi orientada a reclamar no Procon. “Depois de vários dias, consegui trocar, mas aprendi a perguntar sempre o que eu posso fazer caso o produto estrague e guardo tudo.”

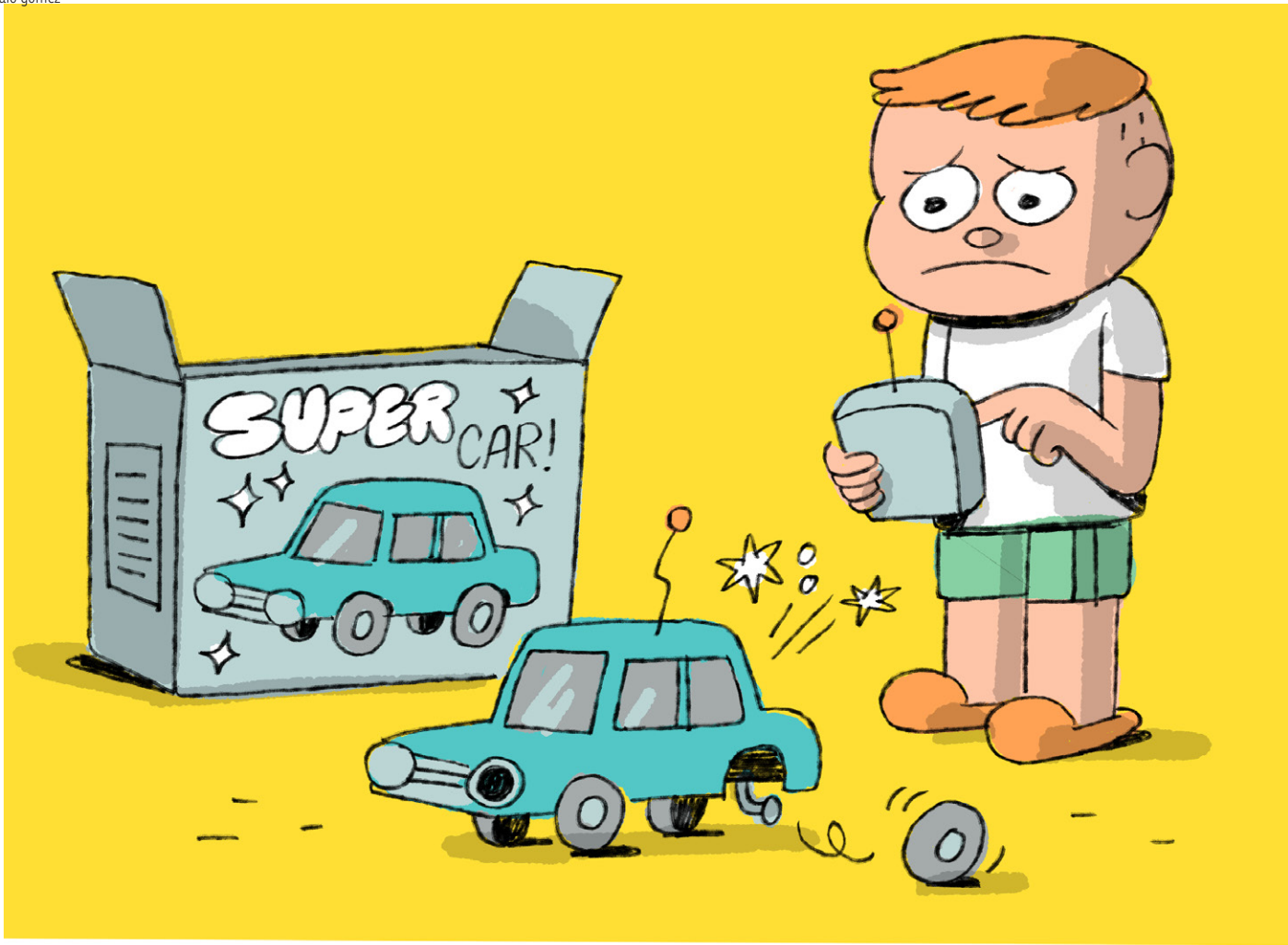
O advogado e professor Amaury Andrade explica que, em casos como o de Ana Clara, não é obrigatório apresentar a embalagem original do produto. “Embora algumas lojas exijam como parte de sua política interna, não é obrigatória por lei, enquanto a nota fiscal é essencial, pois comprova a relação de consumo.”

João Victor, 33, é tio de duas crianças, de 6 e 8 anos. No último aniversário do sobrinho mais novo, comprou um brinquedo educativo e, apenas depois de entregar o presente, descobriu que o menino tinha um brinquedo igual àquele e comprado há pouco tempo. “Eu expliquei para eles a situação, disse que foi um presente e apresentei a nota fiscal, mas eles não puderam fazer nada.”

Após o acontecimento, João conta que criou o hábito de pesquisar e planejar suas compras antes de levar o produto, além de valorizar ainda mais o significado de “presente”. “Hoje, eu pergunto o que eles vão querer ou levo junto para eles mesmos escolherem. Além de evitar dor de cabeça, ainda vira um momento só nosso”, finalizou.

Em compras presenciais, a troca por arrependimento depende exclusivamente da política da loja. Segundo o especialista, para compras realizadas fora do estabelecimento — por internet, telefone, etc. — o art. 49 do Código de Defesa do Consumidor (CDC) garante o direito de arrependimento até sete dias corridos a

caio gomez



Como fazer a reclamação

» Para reclamações feitas através do Consumidor.gov.br, o usuário deve verificar se a empresa está cadastrada no site acessando a barra de pesquisa e digitando o nome da loja desejada. Após isso, deverá selecionar a opção “Registrar

Reclamação” e entrar com sua conta do Portal gov.br;

» O peticionamento pode ser acessado por meio do endereço <https://www.procon.df.gov.br/peticionamento-eletronico-2/>;

» Para registros realizados de forma presencial, o consumidor pode verificar qual unidade de atendimento da sua cidade e seu horário de funcionamento acessando o endereço: <https://www.procon.df.gov.br/postos-de-atendimento-2/>



Conforme o art. 18 do CDC, o consumidor pode escolher entre a substituição, o abatimento proporcional do preço ou a restituição do valor pago”

Amaury Andrade, advogado

defeito, podendo devolver o produto e receber o valor pago.”

Atenção aos prazos

Respeitar o tempo-limite para pedir a troca é fundamental para garantir que você ainda pode exercer o seu direito de substituição. O prazo legal para a troca de produtos não duráveis, como alimento, é de 30 dias, enquanto o de produtos duráveis, que é o caso de brinquedos, o prazo é de 90 dias. “O prazo começa a contar a partir da data de entrega do produto”, acrescentou Amaury.

Segundo o especialista, o consumidor também tem direito a exigir o reembolso caso o defeito não seja resolvido em até 30 dias após o pedido de troca. “Conforme o art. 18 do CDC, o consumidor pode escolher entre a substituição, o abatimento proporcional do preço ou a restituição do valor pago.”

Mesmo que a loja se recuse a trocar, o Procon assegura que o consumidor tem o direito

de ser ressarcido em caso de mau funcionamento do produto, ausência de peças ou o brinquedo estrague com pouco uso. “Se o conserto não for possível, a loja deve trocar o produto de forma imediata ou reembolsar o consumidor. Caso o brinquedo esteja com peças faltando, a loja deve entregá-las ao consumidor sem que haja prejuízo ao funcionamento do brinquedo, ou realizar a troca por outro que atenda ao prometido.”

Não cabe ao cliente provar o defeito do brinquedo. Quando a loja questiona se o produto estava com defeito antes do uso do consumidor, é ela quem deve comprovar por meio de perícia e laudo, confirmando a qualidade. “Se o brinquedo apresentar problemas ou defeitos e, ainda assim a loja se recusar a consertar ou efetuar a troca, o consumidor pode registrar uma reclamação no Procon on-line ou presencialmente.”

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**



Embora algumas lojas exijam a embalagem original como parte de sua política interna, não é obrigatória por lei, enquanto a nota fiscal é essencial, pois comprova a relação de consumo”

Amaury Andrade, advogado

Onde registrar uma reclamação

» O consumidor pode registrar a reclamação de forma on-line, no site [Consumidor.gov.br](https://www.consumidor.gov.br)

» Via petição eletrônica, disponível no site do Procon-DF

» De forma presencial, se atentando aos documentos exigidos

Atente-se às documentações exigidas

O CONSUMIDOR DEVE APRESENTAR:

» Documento oficial com foto (cópia e original)

» Comprovante de residência

» Cópia e original do comprovante de relação de consumo — nota fiscal, recibo, comprovantes de pagamento

» Cópia e original de toda a documentação que comprove os fatos relatados — protocolos, e-mails, extratos

» Caso necessário, apresentar a ficha de procuração, disponível no site do Procon-DF

»ACQUA ESTÉTICA DEPILAÇÃO E SPA

SERVIÇO CANCELADO

A consumidora Rebeka Magalhães, de 34 anos, alega ter fechado um pacote de massagem na Acqua Estética Depilação e Spa. Porém, no dia da sessão, ela recebeu uma mensagem de cancelamento, alegando problemas de energia na clínica. Depois de uma semana, Rebeka tentou entrar em contato com o estabelecimento, mas não recebeu retorno em nenhum dos canais de comunicação. Meses depois, o problema ainda não foi selecionado, os canais de contato não existem mais, tampouco o estabelecimento físico.

Resposta da empresa

» Todos os meios de contato da empresa estão desativados. Para casos como este, o consumidor deve realizar uma denúncia no Procon-DF.

Resposta da consumidora

» “Tentei contato com eles, nunca me retornaram, telefone e WhatsApp inexistentes. Isso tem uns dois meses, perdi uns R\$ 400. Passei lá na porta da clínica na semana passada e está tudo abandonado, liguei de novo e ainda não me atendem.”

Caio Gomez/D.A Press



RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dfabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

MILHARES DE FIÉIS SE REUNIRAM NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS PARA CELEBRAR A DEVOÇÃO À **NOSSA SENHORA APARECIDA**, PADROEIRA DO BRASIL E DE BRASÍLIA

MÃE da ESPERANÇA



Dom Paulo Cesar destacou a importância de Maria como guia espiritual e símbolo de esperança

27ª Festa de Nossa Senhora Aparecida reúne fiéis do DF



Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Cardeal Paulo Cezar Costa, o arcebispo de Brasília deu as boas-vindas aos fiéis



Richard (esquerda) lidera grupo de jovens da paróquia de Ceilândia



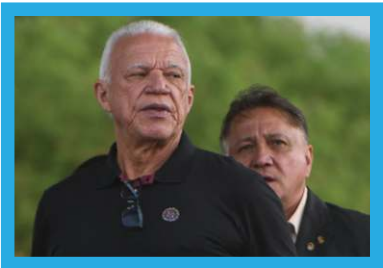
Maria Verônica e o esposo, Elder, participam da festa todos os anos



Lindomara se emocionou ao relembrar os milagres intercedidos pela Padroeira



Para Graciele, trazer os filhos Saulo e Ângela é um gesto para um mundo melhor



O secretário de Governo, José Humberto, representou o governador Ibaneis Rocha e a vice Celina Leão

» ANA CAROLINA ALVES

Entre velas acesas e cânticos de fé, a Esplanada dos Ministérios se transformou ontem em um grande santuário a céu aberto. Fiéis de todo o Distrito Federal participaram da 27ª Festa de Nossa Senhora Aparecida que, neste ano, trouxe o tema “Maria, Mãe da Esperança”. A celebração foi marcada pela Missa Solene e pela tradicional procissão luminosa em homenagem à Padroeira.

No início da missa, presidida pelo cardeal Paulo Cezar Costa, o arcebispo de Brasília deu as boas-vindas aos fiéis, religiosos e autoridades presentes, entre elas, o secretário de Governo do Distrito Federal, José Humberto Pires, que representou o governador Ibaneis Rocha e a vice-governadora Celina Leão.

O cardeal destacou o aspecto espiritual da data. “A presença de Nossa Senhora Aparecida nos acompanha em cada passo da nossa vida, e não caminhamos sozinhos”, afirmou o cardeal. Ele ressaltou o significado da festa da padroeira do Brasil, de Brasília e da Catedral Metropolitana. “Neste Ano Jubilar, somos convidados a viver a fé como uma peregrinação da esperança, guiados por Maria, que intercede por nós, nos protege em todas as dificuldades da vida, nos mostra o caminho, nos inspira a buscar um mundo melhor e nos ajuda a viver com dignidade, fé e confiança em Deus”, concluiu.

Após a procissão, o arcebispo emocionou os fiéis ao destacar a importância de Maria como guia espiritual e símbolo de esperança. “É bonito estarmos aqui, nesta Esplanada, homenageando nossa Mãe. Do papamóvel, vimos um mar de gente com velas e celulares acesos, expressando o amor a Nossa Senhora Aparecida, Mãe de Deus e nossa Mãe”, afirmou.

Para o padre Agenor Vieira, pároco da Catedral Metropolitana de Brasília, o tema escolhido — Maria, Mãe da Esperança — é uma resposta da Igreja aos desafios atuais. “Vivemos em uma sociedade polarizada, seja na política, na família ou na religião, e essa polarização nasce da falta de fé, esperança e paz. Promover um evento religioso com



É bonito estarmos aqui, nessa Esplanada, homenageando nossa Mãe. Do papamóvel, vimos um mar de gente com velas e celulares acesos, expressando o amor a Nossa Senhora Aparecida, Mãe de Deus e nossa Mãe”

Cardeal Paulo Cezar Costa,
arcebispo de Brasília

esse tema é uma forma de reacender no coração das pessoas a chama da esperança, para que, vivendo a fé, possamos alcançar a paz tão desejada para toda a sociedade”, afirmou.

O sacerdote comemorou a presença expressiva de fiéis na Esplanada dos Ministérios, ressaltou que a celebração reuniu diferentes setores da comunidade católica e destacou que a missa deixa uma mensagem clara de união e solidariedade: “Com unidade, trabalho e fé, construiremos uma sociedade melhor, onde a vontade de Deus possa ser concretizada.”

Devoção

Graciele de Souza Soares, 42 anos, devota e moradora do Arapoanga, contou que a família comparece ao evento todos os anos, como forma de renovar a fé e agradecer pelas bênçãos recebidas. “É um momento único para demonstrar devoção e ver o povo do Distrito Federal



É gratificante ver a fé crescendo entre os mais novos. Quanto mais cedo começarmos, mais forte ela se torna (...) A organização está ainda mais bonita do que no ano passado, superou as expectativas”

Richard Breno Venâncio,
grupo de jovens da Paróquia Nª
Sra. da Glória, de Ceilândia

reunido sob o mesmo céu. Nossa Senhora faz tudo na nossa vida”, afirmou. Para ela, trazer os filhos — Saulo, 9, Cecília, 14, Ângela, 15 — é também um gesto de esperança. “Precisamos investir em um mundo melhor, e isso começa com os nossos filhos, aprendendo o valor da fé”, disse. O marido, Adair, 44, e a filha Cecília cantaram durante a procissão.

Casados há 10 anos, Maria Verônica Silva e o esposo, Elder Silva, 43 e 44, moradores do Riacho Fundo 2, também participam da Festa de Nossa Senhora Aparecida todos os anos. Eles lembraram que a imagem da santa, que carregavam durante a celebração, transformou suas vidas. “Nós já estávamos juntos há 14 anos quando a imagem de Nossa Senhora chegou em nossa casa. E, logo depois, nos casamos na igreja. Sempre digo que foi ela que intercedeu pelo milagre da nossa

união. Por isso, hoje é uma alegria poder participar e agradecer por tantas bênçãos”, completaram.

Milagres

O jovem Richard Breno Venâncio, 22, veio com um grupo de 11 jovens da Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Ceilândia, para participar da celebração. Devoto desde criança, ele conta que a fé em Nossa Senhora é uma tradição familiar marcada por um milagre. “Minha irmã nasceu com três voltas do cordão umbilical no pescoço, e minha mãe prometeu que, se ela sobrevivesse, iria a Aparecida levar uma vela do tamanho dela e cortar o cabelo em agradecimento. Desde então, seguimos com muita devoção”, disse.

Richard diz sentir-se honrado em liderar o grupo de jovens da paróquia. “É gratificante ver a fé crescendo entre os mais novos. Quanto mais cedo começarmos, mais forte ela se torna”, afirmou. Segundo ele, o grupo participa de todos os eventos católicos da capital e elogiou a estrutura da festa deste ano. “A organização está ainda mais bonita do que no ano passado, superou as expectativas”, ressaltou.

Aos 76 anos, Lindomara Peixoto de Carvalho, moradora de Águas Claras, participa há mais de duas décadas da Festa de Nossa Senhora Aparecida. Emocionada em falar sobre a Padroeira, ela conta que estar presente na celebração é uma forma de agradecer pelas inúmeras graças que atribui à intercessão da Santa. Um dos momentos marcantes, segundo ela, foi a recuperação do filho. “Quando ele nasceu, tinha uma hérnia inguinal e ele tinha muitas crises de dor. O médico disse que tínhamos que esperar pelo menos três anos para fazer a cirurgia nele um pouco maior. Então, eu pedi para Nossa Senhora que ele não tivesse mais crises por esse período até a cirurgia, e assim ela fez”, relatou, em meio às lágrimas.

Entre as autoridades presentes à celebração, também estavam a secretária da Mulher, Giselle Ferreira, o deputado distrital João Cardoso, a deputada federal Bia Kicis e o senador Izalci Lucas.

Maratona dos PEQUENOS



» MARIANA REGINATO
» JÉSSICA ANDRADE
Especial para o Correio

O Dia das Crianças foi marcado pela Marotinha, uma tradição da capital. E, neste ano, o público total foi recorde, com dois mil atletas mirins inscritos e um público de mais de 10 mil pessoas, que vibraram no Eixo Cultural Ibero-Americano na manhã deste domingo. A corrida infantil organizada pelo **Correio Braziliense** teve início às 7h e reuniu pequenos corredores na faixa etária de 4 a 13 anos.

O atleta olímpico Caio Bonfim, ídolo do atletismo brasileiro, prestigiou as premiações e conversou com as crianças. “Eu comecei a correr ainda pequeno, e ver essa garotada animada me emociona. O esporte ensina superação, alegria e disciplina. É bonito ver Brasília valorizando isso”, disse o marchador, que nasceu em Sobradinho e já disputou a Marotinha. Hoje, ele tem três filhos e dois participam da corrida.

O primeiro colocado de cada bateria ganha bicicleta. Em 1996, Eduardo Nascimento, 37, venceu a Marotinha. Na ocasião, com 6 anos, ele ganhou esse mesmo prêmio e, como já tinha, presenteou a mãe, Fany Alves. Agora, seu filho Heitor Nascimento participou da prova. “Eu corro até hoje. A corrida ajuda a viver, ainda mais para quem tem TDAH, como eu. Hoje em dia, é tudo muito ligado à tecnologia e fazer exercício ajuda muito”, comentou Eduardo.

Mariana Caldas, professora, levou os filhos Henrique e Gabriel para correr e aproveitou o espaço para se reunir com amigos e família. “A gente gostou muito da oportunidade no Dia das Crianças de juntar todo mundo, fazer até um piquenique aqui. Achei muito boa a estrutura do lugar”, destacou.

O momento sem telas que o evento proporcionou foi muito importante para Mariana. “Você vê que ninguém trouxe celular, ninguém trouxe tablet. Fica ao ar livre se divertindo, como tem que ser. Criança sendo criança. O esporte é muito bom para o foco, para a atenção e para a persistência. A gente vê uma evolução diferente nas crianças”, finalizou a professora.

Carlos Alexandre, 48 anos, levou o filho Miguel, 10. “Eu era uma pessoa obesa. Durante a pandemia, consegui emagrecer, fiz uma dieta e eu precisava complementar. Desde o começo do ano passado, comecei a correr. E meu filho sempre me vê correndo, chegando com as medalhas, sempre perguntando como é, qual é a sensação. Então, comecei a motivá-lo”, conta Carlos. “Foi a primeira vez que ele correu e eu fiquei muito emocionado. Ele sempre me vê e, de repente, estou aqui torcendo por ele”, conta.

Bianca Ferro é professora de educação física e sua filha e aluna Marcela Ferro, 6, chegou em primeiro lugar em sua bateria pelo segundo ano consecutivo,

CORRIDA INFANTIL ORGANIZADA PELO CORREIO TEVE **DUAS MIL CRIANÇAS INSCRITAS** E UM PÚBLICO DE MAIS DE 10 MIL PESSOAS. DURANTE A COMPETIÇÃO, FOI ANUNCIADA A CHEGADA DA INICIATIVA A TAGUATINGA, QUE TERÁ SUA MAROTINGA NAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE, NO ANO QUE VEM

Guilherme Felix CB/DA Press



Miguel Jabour, assessor institucional do Correio; Caio Bonfim e os filhos; deputada distrital Paula Belmonte

Guilherme Felix CB/DA Press



Bianca Ferro, a filha Marcela e o amigo Gabriel

Mannu Leones



Mariana (verde) com os filhos Henrique e Gabriel

Reprodução/CB



Leonardo Moisés, vice-presidente do Correio

Guilherme Felix CB/DA Press



Heitor e o pai, Eduardo, com o Correio de 1996, quando venceu

Guilherme Felix CB/DA Press



Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer

ao lado do amigo Gabriel Lúcio Escórcio, 7, também aluno de Bianca. “Dou aula para os dois desde os 3 anos. Eles têm uma matéria optativa na escola de atletismo e treinamos a corrida”, diz a professora. “Eles foram bicampeões, mas o mais importante

é o incentivo ao esporte, fazer com que estejam aqui sentindo essa adrenalina”, comenta. Os pequenos estavam muito animados com a vitória e com o prêmio: uma bicicleta para cada um. “Vou deixar a bicicleta na casa do meu pai, porque na da minha

mãe eu já tenho”, explicou Gabriel Lúcio, de 7 anos.

Os atletas mirins foram divididos em seis baterias: 50 metros (4 e 5 anos), 75 metros (6 e 7 anos), 150 metros (8 anos), 200 metros (9 e 10 anos), 300 metros (11 e 12 anos) e 400 metros (13 anos).

TAGUATINGA TERÁ CORRIDA

O vice-presidente do **Correio**, Leonardo Moisés, reforçou o sentimento de pertencimento e alegria que a Marotinha proporciona. “É maravilhoso ver a energia das famílias e o sorriso das crianças. O evento cresce a cada edição e mostra o quanto o **Correio** está presente no cotidiano de Brasília. Proporcionar alegria é bom; proporcionar alegria para as crianças é ainda melhor. Quem sabe, entre esses pequenos corredores, não estão futuros atletas. Ou até futuros repórteres?”, completou.

E Taguatinga vai ganhar um presente para as comemorações de seus 68 anos, em 2026. A cidade, fundada em 5 de junho de 1958, terá a sua corrida mirim também, a Marotinha. O anúncio foi feito durante a Marotinha, pelo assessor institucional do **Correio**, Miguel Jabour. “É a marca do **Correio**, TV Brasília, Rádio Clube na rua, proporcionando alegria para Brasília. A pedido das crianças e dos pais, vamos expandir esse evento para Taguatinga no próximo ano. ‘Por que só no Plano Piloto?’, perguntaram. Então, vamos até eles”, disse.

Jabour, que foi um dos idealizadores da Marotinha, destacou a trajetória histórica do evento e comemorou o resultado deste ano. “Foi a melhor Marotinha de todos os tempos”, celebrou. “A Marotinha existe desde 1992 e é um símbolo do compromisso do **Correio** com hábitos saudáveis. Transformar a força de um jornal em ações que incentivam o bem-estar é uma forma de retribuir à cidade o carinho que recebemos há mais de seis décadas”, afirmou.

A deputada distrital Paula Belmonte, que há três anos é a madrinha do evento e o acompanha com os filhos Heitor e Luiz Arthur, ambos competidores, enfatizou o impacto do esporte na infância e a importância de políticas públicas integradas. “O esporte desenvolve cognitivamente, traz valores e salva vidas, especialmente entre os jovens. Mas, para falar de esporte, precisamos falar também de alimentação saudável e segurança alimentar. Hoje, ainda faltam creches em Brasília, e quando uma criança brinca de pular com um pé só, está se desenvolvendo cognitivamente. Essa é uma janela de oportunidade preciosa”, avaliou a parlamentar.

O secretário de Esporte e Lazer, Renato Junqueira, também falou sobre a dimensão social da Marotinha. “A corrida de rua já é uma tradição do DF, e promover uma edição voltada às crianças é promover a inclusão. O esporte ensina valores fundamentais, como disciplina, respeito e superação. Ganhar e perder faz parte da formação de qualquer cidadão”, disse.

Junqueira acrescentou que a pasta tem trabalhado para ampliar o acesso ao esporte desde a primeira infância. “Hoje, temos 12 Centros Olímpicos e Paralímpicos que atendem desde crianças até idosos, com foco nas faixas etárias mais jovens. São espaços que acolhem, ensinam e protegem. Cada real investido em esporte é economia em segurança pública e saúde. O que queremos é que essas crianças levem para a vida a lembrança da Marotinha e cresçam acreditando no poder transformador do movimento”, detalhou.



ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Seleção Brasileira chega ao Japão

A Seleção Brasileira desembarcou em Tóquio, ontem, onde enfrentará o Japão, amanhã, às 7h30 (horário de Brasília), no Ajinomoto Stadium, em amistoso preparatório para a Copa do Mundo. Conforme havia prometido ainda na convocação, o técnico Carlo Ancelotti testou Hugo Souza na vaga de Bento, do saudita Al-Nassr. O goleiro do Corinthians deverá ser a principal novidade entre os 11 titulares diante dos japoneses.

ELIMINATÓRIAS Governo de Cabo Verde espera desde 2023 pela autorização da família para mudar nome do principal estádio do país. Viúva do Rei, Marta Aoki avaliza em entrevista ao **Correio** e pretende conhecer arena onde o país pode se garantir hoje na Copa



Hoje, às 13h, donos da casa recebem Essuatíni, ex-Suazilândia, para confirmar vaga ao Mundial de 2026

Pode chamar de Pelé

MARCOS PAULO LIMA

Estádio Nacional da Praia, mas podem chamá-lo também de Rei Pelé. Ainda não. Palco da possível apoteose de Cabo Verde nas Eliminatórias da África para a Copa do Mundo de 2026, a arena localizada na capital do arquipélago africano foi a primeira a responder ao chamado do presidente da Fifa, Gianni Infantino, para que cada uma das 211 federações filiadas construísse ou batisse um templo da bola em homenagem a Edson Arantes do Nascimento. O dirigente publicou a circular em 6 de janeiro de 2023 e foi atendido.

Cabo Verde só não chama oficialmente o palco do jogo histórico de hoje, contra Essuatíni, ex-Suazilândia, de Rei Pelé por um motivo revelado pelo embaixador do país no Brasil ao **Correio Braziliense**: “O nome foi aceito pelo governo a conselho da Fifa, mas até hoje não tivemos a posição da família do Pelé, o que impede eticamente a oficialização do novo nome”, lamenta José Pedro Chantre D’Oliveira. O diplomata conta que nunca teve acesso à família. “Se o senhor puder ajudar, seremos gratos”, encerrou.

Se Edson Arantes do Nascimento estivesse vivo, discursaria assim aos 600 mil súditos cabo verdianos: “Homenagem não se autoriza, se agradece”, costumava dizer quando sentia-se lisonjeado com os inúmeros tributos recebidos nos quatro cantos do mundo.

O embaixador de Cabo Verde não exagera no cumprimento dos protocolos. Alterar nomes consagrados de estádios não é simples. Quando o Mané Garrincha foi reconstruído para a Copa de 2014, tentou-se tirar o nome do Anjo das Pernas Tortas da Arena para deixar somente “Estádio Nacional de Brasília”. Foi assim também na venda dos naming rights para o banco estatal da capital do país. Uma onda de protestos manteve Mané Garrincha.

No que depender da família e de amigos próximos de Edson Arantes do Nascimento, o Estádio Nacional da Praia pode se chamar oficialmente Rei Pelé a partir de hoje, quando o país pode se classificar pela primeira vez para a Copa do Mundo e se tornar a quarta nação da Organização dos Países

“O nome foi aceito pelo governo a conselho da Fifa, mas até hoje não tivemos a posição da família do Pelé, o que impede eticamente a oficialização do novo nome”

José Pedro Chantre D’Oliveira,
embaixador de Cabo Verde no Brasil

“A homenagem de Cabo Verde ao Edson, dando nome ao Estádio Nacional de Rei Pelé, me deixou muito emocionada. Um dia ainda irei ver um jogo nesse estádio”

Marta Aoki,
viúva de Edson Arantes do Nascimento

de Língua Portuguesa a disputar o principal torneio de futebol do planeta. Líder do Grupo D, com 20 pontos, Cabo Verde confirma a vaga se vencer Essuatíni. Empate ou derrota servem, desde que Camarões não vença Angola.

Em entrevista ao **Correio**, Marta Aoki, viúva de Pelé, não somente autoriza a utilização do apelido do companheiro no estádio como pretende ir ao país conhecer o monumento. “A homenagem de Cabo Verde ao Édson, dando nome ao Estádio Nacional de Rei Pelé, me deixou muito emocionada, por ter sido o primeiro país a atender a recomendação do presidente da Fifa, Gianni Infantino”, comenta. “Um dia ainda irei ver um jogo nesse Estádio da Praia”, avisa a esposa de Pelé até a morte do Rei, em 29 de dezembro de 2022.

Eterno assessor de imprensa de Pelé, Pepito Fornos também se manifestou ao **Correio**. “Cabo Verde é um país que joga como icônico número 10. São 10 ilhas que, pelo Estádio Nacional de Praia, homenageiam o Rei Pelé, o autêntico e

inigualável camisa 10”, diz.

A sinalização de familiares e amigos do Rei pode transformar o Estádio Nacional da Praia em uma casa de festa por duas razões: a primeira é a possível conquista da vaga inédita para a Copa de 2026. No mês passado, o gramado foi invadido depois da vitória por 1 x 0 contra Camarões no confronto direto pela liderança. É inimaginável o que acontecerá hoje em caso de classificação. “O povo está em polvorosa. O fator casa é sempre muito importante, mas tudo é possível na competição. Tenho fé em uma vitória”, vislumbra o embaixador José Pedro Chantre D’Oliveira. Convidado para um congresso na Praia, ele estará no estádio, com capacidade para 15 mil pessoas, engajado na classificação.

A outra missão é levar a resposta dos familiares ao presidente do país, José Maria Neves, e agendar uma festa de oficialização da troca do nome para Rei Pelé, como em Maceió e como foi em Brasília até a demolição do antigo Pelezão, ao lado do ParkShopping. O palco de jogos históricos do futebol candango virou terreno para conjuntos habitacionais.

Quem aderiu ao chamado da Fifa?

Pela circular Fifa nº 1.826, de 6 de janeiro de 2023, o presidente Gianni Infantino fez solicitação pública para que todas as 211 federações de futebol batizassem ao menos um estádio com o nome de Pelé

Fotos: Reprodução/Livro de casaca e chuteiras/Silvestre Gorgulho



CABO VERDE

- O primeiro país a acatar a recomendação da Fifa foi Cabo Verde. O Estádio Nacional da capital, Praia, passou a se chamar informalmente ‘Rei Pelé’. Para o primeiro-ministro José Ulisses Correia, “Pelé foi e sempre será uma figura que todos admiram nos países de língua portuguesa.”



RUANDA

- Kigali é a capital do país africano. Com capacidade para 22 mil pessoas, o Kigali Stadium passou a ser chamado oficialmente de Kigali Pelé Stadium.

GUINÉ BISSAU

- Comunicado do chefe do Estado guineense, Umaro Sissoco Embaló: “Em decorrência e como expressão de reconhecimento público ao estatuto de Rei de Futebol Mundial que lhe é outorgado, o Conselho de Ministros deliberou atribuir ao Estádio Nacional de Bafatá o nome de Estádio Pelé.”



MALDIVAS

- Estádio da Maldivas, no Oceano Índico, foi inaugurado com o nome de Rei Pelé com uma partida entre a seleção das Maldivas e um combinado de jogadores da Ilha de Maibadhoo, onde está a arena.



SUÍÇA

- A Casa da Fifa em Zurique foi rebatizada como Estádio Pelé — Fifa Zurique. O Complexo esportivo da Fifa costuma receber jogos festivos, torneios de base e treinamento e testes para jovens atletas e árbitros em preparação para grandes torneios mundiais.



PALESTINA

- Em 14 de maio de 2023, a Palestina reinaugurou o antigo estádio com o nome de Pelé Internacional Stadium Al-Khader. A arena fica em área próxima a Belém. Para o ministro dos Esportes e da Juventude do país, Jibril Rajoub, “Pelé foi um ícone, uma lenda”.

CAZAQUISTÃO

- O Centro de Treinamento do Cazaquistão ganhou o nome de Estádio Pelé, depois que a Fifa sugeriu aos 211 filiados o rebatismo de estádios.



COLÔMBIA

- O governador de Meta, Juan Guillermo Zuluaga, avisa: “Da planície colombiana, anunciamos que o estádio da nossa capital, Villavivencio, se chamará Bello Horizonte Rei Pelé. As futuras gerações devem saber quem foi esse ícone do futebol mundial.”



ESPORTES

FISICULTURISMO Natural de Rio Branco, no Acre, Ramon Dino conquista o título inédito do Mr. Olympia, nos EUA

Músculos de prestígio mundial

ALINE GOUVEIA

O fisiculturista Ramon Dino, 30 anos, fez história e conquistou o título de campeão da categoria Classic Physique no campeonato mundial Mr. Olympia 2025, na madrugada de ontem, em Las Vegas, no Estados Unidos. Natural de Rio Branco, no Acre, ele é o primeiro homem brasileiro a vencer a competição, que é considerada como a Copa do Mundo do fisiculturismo. A vitória rendeu ao atleta um prêmio de US\$ 100 mil (cerca de R\$ 552 mil).

O fisiculturista é conhecido como ‘Dinossauro Acreano’. Ele iniciou os treinos praticando calistenia, mas depois migrou para a musculação, ainda jovem, em academias de Rio Branco. Mais tarde, passou a se dedicar profissionalmente ao fisiculturismo, a partir de 2016. Em 2021,

R\$ 552 MIL

Premiação conquistada por Ramon Dino no Mr. Olympia

estreou no palco do Mr. Olympia e figurou entre os cinco melhores do mundo, seguindo nesse seletor grupo nas disputas posteriores: foi vice-campeão em 2022 e em 2023, além do quarto lugar em 2024.

Na edição deste ano, Ramon Dino superou nomes de peso, como o alemão Mike Sommerfeld e o norte-americano Terrence Ruffin, segundo e terceiro colocados, respectivamente. Após a vitória, o atleta brasileiro disse que viveu

Facebook/Reprodução



Dinossauro Acreano: enfrentando concorrência de alto nível no palco, Ramon Dino, ao centro, triunfou na categoria Classic Physique

um “sonho que carrega no coração há muito tempo”. “Eu pedi, e o Senhor Deus cumpriu, no teu tempo, não no meu”, escreveu o campeão mundial nas redes sociais.

Ramon Dino iniciou com exibição primorosa nas prévias. Ele encerrou o pré-julgamento dos árbitros no centro do palco — na primeira posição —, em disputa com Mike Sommerfeld e Terrence Ruffin. Nas finais, Dino mostrou uma linha bastante sólida, com destaque para as

poses de costas, ressaltando a definição muscular, e ficou com o título.

O governador do Acre, Gladson Cameli (PP), parabenizou o fisiculturista pela vitória: “Parabéns por mais essa grande conquista. É um orgulho imenso ver um acreano brilhar entre os melhores do mundo. Você é exemplo de superação e inspiração para todos nós”, disse.

A dedicação ao esporte permeia até mesmo as relações familiares do novo campeão mundial. Dino

é casado com a também fisiculturista Vitória Viana e tem dois filhos. O acreano é treinado por Fabrício Pacholok, um dos técnicos de maior renome no cenário internacional. André Pierin é o coach de poses e o veterano Chris Aceito cuida dos aspectos nutricionais.

Antes de Dino, o Brasil havia conquistado a medalha de ouro no Mr. Olympia com Natália Coelho, da categoria Women’s Physique, e Eduarda Bezerra, na Wellness.

“Hoje vivi um sonho que carrego no coração há muito tempo. Eu pedi, e o Senhor cumpriu, no Teu tempo, não no meu. Amém”
Ramon Dino, fisiculturista

PARALÍMPICO

Divulgação



Morador de Vicente Pires, Pedro Henrique venceu nos 100m e 400m

Brasiliense bate recordes na Austrália

O atleta Pedro Henrique Lucena Bonfim bateu recordes nas provas de 400m e 100m rasos, na categoria masculino II2, no Campeonato Mundial de Atletismo Virtus 2025, no sábado, em Brisbane, na Austrália. A competição é destinada a pessoas com deficiência intelectual e conta com a participação de mais de 300 atletas de 31 países.

Na prova mais longa, o brasiliense cravou o tempo de 1min06s69. “Minha primeira prova no Campeonato Mundial Virtus, minha primeira vez correndo os 400m, já garantindo a

medalha de ouro e batendo o recorde mundial. Muito obrigado a todos pela torcida, foram meses intensos de treinamento para chegar até aqui e eu não poderia estar mais feliz”, publicou o atleta em rede social.

Na segunda disputa, Pedro Henrique marcou 13s31 para garantir a medalha de ouro e comemorar bastante. “Segunda prova com uma disputa acirrada contra o australiano, mas veio outra de ouro e mais um recorde mundial”, comentou.

Morador de Vicente Pires (DF), Pedro Henrique treina

regularmente no projeto de Atletismo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (Apae-DF). Ele foi convocado pela Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais (CBDI) para representar o Brasil na competição internacional. A equipe brasileira no Campeonato Mundial de Atletismo Virtus 2025 é composta por 15 pessoas, sendo nove atletas e seis integrantes na comissão técnica.

“A participação de nossos atletas neste evento internacional é motivo de grande alegria

para toda a Apae-DF. É o resultado de anos de dedicação, treinamento e superação de desafios”, destacou a professora e treinadora Andrea Raulino.

“Muito obrigado pelo reconhecimento. Essa vitória é de toda a equipe brasileira. Um agradecimento especial para minha treinadora. É uma honra representar o Brasil e minha equipe. Ainda tem mais”, acrescentou Pedro Henrique em rede social.

“Sou a mãe mais orgulhosa do mundo! Nossos atletas merecem ser celebrados, aclamados e reconhecidos”, destacou Mara Lucena, mãe do novo campeão mundial. (AG)

TÊNIS

Incrível: campeão de ranking mais baixo em Masters 1.000

Quando Valentin Vacherot deixou Mônaco rumo a Xangai, em busca de uma vaga no Masters 1.000, não tinha certeza de que conseguiria entrar em quadra. Na China, o número 204 do mundo contou com a sorte e nove desistências de concorrentes para ingressar no qualifier e, duas semanas depois, levantar o troféu inédito na carreira.

A epopeia do tenista de 26 anos teve um final feliz, ontem, com a vitória na decisão por 2 sets a 1 sobre o primo, Arthur Rinderknech, com parciais de 4/6, 6/3 e 6/3, em 2h14min de partida. Com o resultado, o monegasco se tornou o campeão com ranking mais baixo da história em torneios nível 1.000 da ATP, superando o croata Borňa Coric, então 152º, quando venceu em Cincinnati, em 2022.

“É difícil resumir em palavras essa emoção, ter consciência do que está acontecendo. Só quero agradecer a todos. É algo maluco”, disse o mais novo campeão.

Hector Retamal/AFP



Valentin Vacherot beija a namorada após o épico triunfo em Xangai

“Era dia de ter dois campeões. Infelizmente, alguém precisa ganhar e fico feliz que tenha sido eu, mas quem ganha é a nossa família.”

Além do primo francês, 58º do ranking da ATP, Vacherot precisou superar nomes como Novak Djokovic, lenda do tênis e atual número 5 do mundo;

Holger Rune (11º) e Alexander Bublik (17º). “Um dia você tem pela frente campeões. No outro, um familiar. Foi difícil”, disse o monegasco. “É surreal dividir a quadra com meu primo, parceiro de treinos, uma pessoa com quem treino, com quem passo as férias”, acrescentou Vacherot.

Após a partida, a emoção

tomou conta da quadra. Do abraço apertado entre os parentes aos discursos emocionados, nem Vacherot nem Rinderknech seguraram as lágrimas, sob aplausos efusivos do público chinês e da lenda Roger Federer, embaixador do torneio.

Além dos patrocinários que o aguardam, o tenista terá uma ascensão meteórica no ranking e receberá o dobro do dinheiro que acumulou em toda a carreira no tênis. Coadjuvante no circuito mundial até duas semanas atrás, Valentin Vacherot entrará no seleto grupo dos 50 melhores do mundo da ATP. Ele subirá 164 posições e passará de 204º para 40º do mundo, superando, inclusive, o brasileiro João Fonseca. Rinderknech ascenderá do 54º para o 28º posto.

Apenas pela conquista em Xangai, o monegasco receberá US\$ 1.124.380 (R\$ 6,1 milhões). Em toda a carreira, o monegasco havia faturado US\$ 594.077 (cerca de R\$ 3,2 milhões).

Destaque do dia

Adek Berry/AFP



Coco Gauff triunfa em Wuhan

Desde que a francesa Caroline Garcia conquistou o WTA 1.000 de Wuhan, em 2017, nenhuma outra tenista, além de Aryna Sabalenka, apoderou-se do troféu no torneio chinês. Coube à norte-americana Coco Gauff colocar um ponto-final nesse reinado absoluto da número 1 do mundo, ontem, ao derrotar a compatriota Jessica Pegula para faturar o caneco. Pegula, que havia eliminado Sabalenka no sábado, encerrando uma sequência de 20 vitórias e três títulos da bielorrussa em Wuhan, não conseguiu repetir o ótimo desempenho da semifinal e foi derrotada por 2 sets a 0 (6/4 e 7/5).

Giro pelo mundo

ghanafa.org



Gana na Copa-2026

A seleção de Gana garantiu classificação para a Copa do Mundo de 2026, ontem, depois de vencer Comores, por 1 x 0. O atacante Mohammed Kudus, do Tottenham, foi o autor do gol.

John Thys/AFP



Memphis, artilheiro

Maior artilheiro da Holanda, Memphis Depay ampliou o recorde para 54 gols ao marcar mais um na tranquila goleada por 4 x 0 sobre a Finlândia, ontem, pelas Eliminatórias Europeias.

Andy Buchanan/AFP



Escócia no páreo

Escócia bateu Belarus, por 2 x 1, ontem, em Glasgow, e manteve vivo o sonho de voltar à Copa do Mundo depois de seis edições. Che Adams (foto) e Scott McTominay fizeram os gols escoceses.

Raul Bravo/AFP



Marrocos na semifinal

O Marrocos segue surpreendendo no Mundial Sub-20: depois de vencer Espanha e Brasil na fase de grupos, derrotou os Estados Unidos, por 3 x 1, ontem, nas quartas de final.

Divulgação/WTT



Hugo e Bruna avançam

Hugo Calderano e a namorada, Bruna Takahashi, estrearam, ontem, no Pan-Americano de Rock Hill (EUA). O casal venceu os argentinos Lorenzo Santiago e Camila Arguelles por 3 x 0.

©Fotojump/Divulgação



Profissional aos 15 anos

Aos 15 anos, a brasileira Naná Silva conquistou o primeiro troféu de simples no circuito profissional. Ontem, no ITF W15 de São João da Boa Vista (SP), venceu a chilena Antonia Vergara.

EM SINTONIA COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O SALÃO MESTRE D'ARMAS CHEGA A 4ª EDIÇÃO E CONSOLIDA PLANALTINA COMO UM POLO DA ARTE CONTEMPORÂNEA. AS INSCRIÇÕES SE ENCERRAM EM 20 DE OUTUBRO

» SEVERINO FRANCISCO

Às vésperas da realização da COP 30, em Belém, a conferência sobre o clima, que pretende traçar novos rumos para o enfrentamento do aquecimento global, o Salão Mestre D'Armas entra em sintonia com o debate sobre as ameaças ao meio ambiente. O tema do evento é o patrimônio cultural, material, imaterial e natural. As questões locais abordadas pelos artistas ressoam em problemas nacionais e até internacionais. Se o Parque de Águas Emendadas não for preservado, isso afetará o fornecimento de água para outras regiões do país e o próprio equilíbrio do bioma Amazonas. As inscrições para o Salão Mestre D'Armas se encerram em 20 de outubro.

O Salão Mestre D'Armas é dirigido a artistas do Distrito Federal e ao Entorno. São distribuídas 15 premiações, 12 ganham R\$ 2 mil e os três primeiros recebem R\$ 8 mil. Com isso, além de resguardar a memória, o Museu Histórico e Artístico de Planaltina tornou-se também um lugar de debate e de criação contemporânea: “É engraçado porque chegam artistas de São Paulo e querem participar”, comenta Gabriel Macedo, produtor do Salão Mestre D'Armas. “Mas nós queremos valorizar os artistas daqui e do Entorno para que eles sejam reconhecidos. Por isso, a gente fala em ocupação”.

Anteriormente, o Museu Histórico de Planaltina, sede do Salão Mestre D'Armas, era direcionado a mostras sobre o mobiliário das famílias da era colonial. Porém, nos últimos quatro anos, a curadoria do Salão deu uma guinada rumo à arte contemporânea para que representasse múltiplas linguagens, perspectivas e olhares, explica Gabriel. “Com isso, o Salão abriu espaço para objetos tridimensionais, vídeos e performances. Isso tornou possível contar essa história com uma amplitude maior”.

Como patrimônio material, é possível citar a Igreja de São Sebastião do setor tradicional de Planaltina, a Casa da Câmara, a cadeia, a Casa do Artesão ou a Pedra Fundamental de Planaltina. Na condição de patrimônio cultural, podem ser mencionadas a Folia de reis ou o Vale do Amanhecer. E, como patrimônio ecológico, os parques de Águas Emendadas ou do Sucupira: “A interação acontece na leitura do artista com esse patrimônio por meio de vídeos, performances ou da criação de objetos. É nesse lugar que os artistas eles se inspiram para conceber as obras que apresentarão no salão.”

A artista plástica Isabela Couto fez uma intervenção em uma rodovia, próxima a Planaltina, ao fechar a pista com folhagens e árvores do Cerrado para denunciar que a duplicação da via poderia contaminar as nascentes de Águas Emendadas, uma região que abastece Planaltina, cidades ao Norte do Distrito Federal e vários estados do país. “Os artistas são livres para criar a partir dos temas sugeridos”, ressalta Gabriel. “A arte é um dos principais instrumentos de sensibilização sobre essas questões. Ela tem o poder de tocar. Para além da COP 30, vemos no dia a dia como o meio ambiente está sendo afetado e chega perto das nossas vidas. No ano passado, sofremos com 180 dias sem chuva. Não é algo distante, retratamos o cotidiano que sentimos em nossa pele”.

PATRIMÔNIO NATURAL AMEAÇADO

Adeilton Oliveira é professor do Instituto Federal de Brasília. Atualmente, ele realiza uma pesquisa para transformar a bacia de Águas Emendadas em Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade. E, nesta entrevista, ele fala sobre a relevância de Águas Emendadas para o DF, para Goiás e para o Brasil.

Arquivo Pessoal



Obra sobre o Cerrado, de João Angelini

Arquivo Pessoal



Memorial da Vela, trabalho premiado na primeira edição do Salão Mestre d'Armas

Gabriel lembra de outros exemplos de obras apresentadas no Salão Mestre D'Armas. Um coletivo concebeu 80 figurinhas em tampinhas de ferro com imagens do patrimônio histórico, do lobo-guará e do Vale do Amanhecer para tematizar a identificação com a história do Centro-Oeste. E outro trabalho reconstruiu brinquedos de madeira para também falar sobre o pertencimento: “Todas as obras têm um diálogo muito especial com Planaltina, mas colocam questões que transcendem as circunstâncias locais”.

Polo da arte

Com o Salão Mestre D'Armas e com a abertura da galeria Espaço Pé Vermelho, Planaltina tornou-se um polo de produção de arte contemporânea. E um dos responsáveis por esse movimento é o artista plástico João Angelini. Ele acumula várias distinções. Ganhou o prêmio do 1º Salão Mestre D'Armas, o Prêmio Vera Brandt e o Prêmio Rumos do Itaultural.

A obra premiada foi resultado de uma pesquisa financiada pelo projeto Rumos do Itaultural, na qual fazia uma sobreposição de cinema com vídeo: “No Brasil, essa tecnologia é utilizada no espetáculo circense *Monga — A mulher-macaco*. Sobreponho uma imagem videográfica sobre um objeto, que forma uma chama acesa e se desdobra em reflexões”.

Em seguida, Angelini se envolveu nas comissões de premiação e nos júris dos prêmios em que havia sido agraciado. Ele queria entender como funcionava o sistema: “Eu quis me aproximar da produção e da curadoria para apontar lacunas e equívocos. A perspectiva do artista é diferente. Interessava-me ser júri para conhecer o que estava acontecendo na produção, especialmente na arte cerratense”.

A emergência de um polo de arte contemporânea em Planaltina é consequência de um levante contracolonial que ocorre em diversos lugares do

Arquivo Pessoal



Obra sobre Cerrado, de João Angelini

país, segundo Avelino. Ele cita o Museu de Artes Simões Filho e o Acervo da Lage, na região metropolitana de Salvador, o Sertão Negro, de Goiânia, o Barranco Ateliê, de Anápolis, a Piliastira, do Guará e a Risolloras, na Ceilândia: “São espaços pulsantes. E Planaltina teve a mobilização dos artistas para a realização do Salão Mestre D'Armas e do Espaço Pé Vermelho. Toda a periferia brasileira está se articulando e tomando as rédeas das narrativas em um levante contra a emancipação do sistema sudestino de arte.”

Os artistas estão diretamente afetados pelas mudanças climáticas e pela destruição ambiental. É esse caráter de urgência que colocou a questão na pauta dos artistas e das instituições que lidam com a arte. Angeline lembra que existem refugiados climáticos no Rio Grande do Sul que não conseguiram retornar às suas casas. “No ano passado, sofremos com as nuvens de fumaça todos os dias. Por isso, o meu trabalho incluiu a fuligem. Planaltina entra muito forte nessa história, pois com a bacia de Águas Emendadas, somos a caixa d'água da América do Sul. O santuário de Águas Emendadas é de importância crucial para a vida de nossa região e de nosso país. O agronegócio drena a água do subsolo e joga na atmosfera toneladas de metal pesado. As nossas obras discutem essas questões diretamente. É uma parada urgente. Não é mais uma escolha.”

Três perguntas para Adeilton Oliveira

Qual é a relevância de Águas Emendadas para o abastecimento de água de Brasília e do Brasil?

Águas Emendadas fornece água para a Bacia do Paraná, ao sul, e Tocantins e Araguaia, ao norte. Se somar as duas bacias, dá 7,500 quilômetros. Em extensão é maior do que o Rio Amazonas, mas não em volume. Ela influencia em todo o complexo hídrico brasileiro da América do Sul, Paraguai e Argentina e Uruguai. É um fenômeno único, se a gente perder, não tem outro no mundo, é insubstituível

Quais são os problemas e as ameaças que pairam sobre Águas Emendadas?

Olha, existem alguns problemas, as plantas invasoras, os cachorros que as pessoas abandonaram, que passaram a caçar animais da região. O problema todo é impacto da urbanização sobre Águas Emendadas. Está pressionada por todos os lados. Foi criada em 1968, atendia ao novo Código Florestal. Em 1950, vivendo ao redor de Águas Emendadas, hoje, temos 1. milhão e 500. Cidades importantes que fazem essa pressão antrópica sobre Águas Emendadas.

E quais são as soluções para proteger Águas Emendadas desse impacto?

É a que estamos propondo: o compromisso do DF e das cidades ao redor. Se perdermos Águas Emendadas, teremos sérios problemas hídricos. Teremos de buscar água longe. O nosso subsolo abastece o aquífero Guarani (o maior do mundo), o aquífero Bambuí e o Urucuia, com reserva absurda de água. Sem a preservação do Cerrado, a gente impede que o solo absorva a água. Ele faz o inverso da Floresta Amazônica, puxa para o subsolo, enquanto ela cria os rios voadores. O Cerrado complementa o ciclo da Floresta Amazônica. A gente precisa conhecer Águas Emendadas para valorizar. O Instituto Federal de Brasília me dá a possibilidade de trabalhar esse contexto. Os meus estudantes divulgam Águas Emendadas, essa conscientização é fundamental.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 13 de outubro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE
Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m2 varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m2 armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

AOS 07 Vdo apto 3qts suíte garag cond fechado área lazer reformado vista livre 98159-7082

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bemard Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m2 var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m2 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guar4 Tr.99857115 c1533

TAGUATINGA

QNM 34/36 Prédio c/ 3 pavts esquina, atrás do shopping JK, Tr. c/ proprietário (61) 99987-2662

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

X1 18/18 - S 20i, flex, automático. 1º dono, só BSB, revisada, c/ 4 pneus novos. 185 mil KM. R\$ 97.500. Tr: 99986-8448

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetano.jose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

Disque-Denúncia

**Secretaria de
Segurança Pública.**

Uma nova arma contra
a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA
 marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA
 marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

CALOPSITA SILVESTRE macho 6 anos de convivência, está desaparecido desde o dia 14/09 na Qnc 12 Taguatinga Norte. Estava alimentando os filhotes um desculpado fugiu. Está fazendo muita falta.. Pagamos recompensa quem encontrá-lo e devolver. Tr: (61) 98609-1992

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

ASTRÓLOGA DO AMOR

ATENÇÃO DF e Entorno. Está na cidade a Aстрóloga do Amor. Consulta com cartas, búzios e amarração amorosa, trabalho para trazer a pessoa amada. Consulta online e presencial. Atendemos a domicílio. (61) 99368-3836

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

UBERLÂNDIA-MG VENDE-SE Motivos de Saúde: Indústria Converteadora de Pa-péis em embalagens: Sacos de papel (pipoca, padaria, carvão, delivery e sacolas de papel), guardanapos mesa e TV, bobinas, papel acoplado. Total de 19 máquinas. Interessados entrar em contato (34) 99651-9659

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA
CASEIRO CHACARA
 em Sobradinho. Salário + benef. Tr: 99973-5005

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE DEPÓSITO. Horário de trabalho: Segunda à sexta (08h as 18h) e aos sábados (08h as 13h). Requisitos: possuir experiência em loja de Agropecuária, Madeireira ou materiais de construção. Interessados enviar currículo p/ o whatsapp: (61) 98306-0169

COZINHEIRA FORNO e fogão para Lago Sul-DF. Horário: Segunda à sexta de 7h às 16h, e sábado até 12h. Salário R\$ 2.800. Início imediato. Requisitos: Experiência comprovada, referências profissionais, comprometimento e pontualidade. Contato 61 98613-8049 ou e-mail: casal elzaeluz@gmail.com

CONTRATA-SE
COZINHEIRO (A) E SALADEIRA(O) com experiência. Interessados entrar em contato: 61 98176-9286 / 99513-9179

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE COM Experiência, na área de refrigeração e c/ CNH tipo B. Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

COZINHEIRA FORNO e fogão para Lago Sul-DF. Horário: Segunda à sexta de 7h às 16h, e sábado até 12h. Salário R\$ 2.800. Início imediato. Requisitos: Experiência comprovada, referências profissionais, comprometimento e pontualidade. Contato 61 98613-8049 ou e-mail: casal elzaeluz@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao-parabrisas.com.br/vagas/Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

NÍVEL MÉDIO

URGENTE !!!
CONTRATA-SE
ATENDENTE DE LANCHONETE e Caixa . Salário comercial. Segunda a segunda, um domingo por mês, folga na segunda-feira. Enviar CV: rhfulodoacai@gmail.com

COZINHEIRO FORNO E FOGÃO
CONTRATACOMEXPERIÊNCIA em self service horário 8 às 16h. CV p/ whats 99674-0505

CONTRATA-SE
VENDEDOR
LAVANDERIA especializada em atender hotéis, clínicas etc, está a procura de um vendedor(a) c/ boa apresentação, p/ oferecer os serviços de lavanderia. Fazer contato 99981-4554

URGENTE !!!
CONTRATA-SE
ATENDENTE DE LANCHONETE e Caixa . Salário comercial. Segunda a segunda, um domingo por mês, folga na segunda-feira. Enviar CV: rhfulodoacai@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MASSAGISTA c/ ou s/ exp Asa Sul últimos ganhos Tr: 38 99806-0464

CLÍNICA NA ASA NORTE
MASSAGISTA Precisa de duas c/ s/exp 7:30 às 15:30h c/comissão e treinamento 411N Comc (61) 98214-4880 Elen

OPERADOR DE CAIXA E ATENDENTE
RESTAURANTE Self Service contrata. Currículo p/whats: 99674-0505

SALÃO DE FESTA CONTRATA

VENDEDOR para área de festa em geral. Salário R\$ 2.000,00 + comissão + almoço + VT. Trabalhar no Gama. Imediato. Tr. 98622-6464



VAGAS EXCLUSIVAS
 Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702
RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE WANESSA VIEIRA DE OLIVEIRA DE JESUS VELOSO

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência da respectiva, WANESSA VIEIRA DE OLIVEIRA DE JESUS VELOSO, CPF:017.815.641-83, devedora fiduciante do imóvel alienado: APARTAMENTO Nº 801, VAGA DE GARAGEM Nº T-21, LOTE Nº 1, CONJUNTO "G", QUADRA QN 401, SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL, a qual não tendo sido encontrada nos endereços de cobrança, indicados pela credora, fica, por este edital, INTIMADA do teor respectivo. O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento da M VALLE CONSTRUÇÕES LTDA, credora fiduciária do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, conforme R.9, na matrícula nº. 344728, respectivamente, deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.S.ª, venho INTIMA-LA a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, cujo valor atualizado até o dia 13/10/2025, corresponde a R\$ 88.021,12 (oitenta e oito mil, vinte e um reais e doze centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, cujo valor é de R\$1.571,97 (mil, quinhentos e setenta e um reais e noventa e sete centavos), já incluso 5% do ISS, totalizando a importância de R\$89.593,09 (oitenta e nove mil, quinhentos e noventa e três reais e nove centavos). Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.S.ª(as). para que se dirija(m), no horário de 09:00 às 17:00 horas, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras – DF, onde deverá(m) efetuar o pagamento do débito discriminado no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia da publicação deste edital. Por oportuno, fica(m) V.S.ª(as). cliente(s) de que o não cumprimento do referido pagamento prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do(a) credor(a) fiduciário(a), nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

EDITAL

7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado "JARDIM EUROPA II", com definição de 609 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Grande Colorado, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba urbana da Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 14.263 desta Serventia. A área a ser loteada, com o total de 31,0467 hectares, confronta ao norte com a ocupação denominada Vendas Colorado; a leste com a Avenida São Francisco; ao sul com a ocupação denominada Colorado Ville e com as matrículas nºs 14.263 e 14.265; e a oeste com o parcelamento Mansões Colorado e com a ocupação denominada Vendas Colorado, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição deste perímetro do ponto P-1, situado mais ao norte da propriedade, de coordenadas N=8265981,5858 e E=194231,4477; deste segue com as distâncias e azimutes de 44,381m e 121°00'40,3" até o vértice P-2 de coordenadas N=8265958,707 e E=194269,5076; 22,203m e 120°17'59,3" até o vértice P-3 de coordenadas N=8265947,4985 e E=194288,6888; 3,054m e 155°50'29,0" até o vértice P-4 de coordenadas N=8265944,7104 e E=194289,9394; 195,475m e 118°57'14,0" até o vértice P-5 de coordenadas N=8265850,0241 e E=194461,0823; 157,658m e 124°23'11,8" até o vértice P-6 de coordenadas N=8265690,9351 e E=194591,265; 12,454m e 174°08'12,8" até o vértice P-7 de coordenadas N=8265748,5344 e E=194592,538; 25,814m e 124°53'16,4" até o vértice P-8 de coordenadas N=8265733,7606 e E=194613,7253; 5,784m e 179°41'42,4" até o vértice P-9 de coordenadas N=8265727,9734 e E=194613,7561; 78,865m e 118°22'13,8" até o vértice P-10 de coordenadas N=8265690,4771 e E=194683,1895; 5,207m e 209°34'07,3" até o vértice P-11 de coordenadas N=8265685,9662 e E=194680,6302; 156,427m e 119°9'49,3" até o vértice P-12 de coordenadas N=8265609,6783 e E=194817,2985; 2,281m e 29°19'7,3" até o vértice P-13 de coordenadas N=8265611,668 e E=194818,416; 22,186m e 121°54'22,7" até o vértice P-14 de coordenadas N=8265599,9351 e E=194837,261; 0,908m e 34°36'23,4" até o vértice P-15 de coordenadas N=8265600,6832 e E=194837,7772; 29,156m e 124°28'55,2" até o vértice P-16 de coordenadas N=8265584,1669 e E=194861,8246; 53,86m e 129°0'58,7" até o vértice P-17 de coordenadas N=8265550,2399 e E=194,903,6966; 158,543m e 132°56'4,6" até o vértice P-18 de coordenadas N=8265442,1829 e E=195019,839; 31,241m e 88°52'51" até o vértice P-19 de coordenadas N=8265442,7933 e E=195051,0927; 11,057m e 128°27'05,8" até o vértice P-20 de coordenadas N=8265435,9135 e E=195059,7568; 4,351m e 143°17'12,1" até o vértice P-21 de coordenadas N=8265432,4234 e E=195062,3595; 10,467m e 232°04'07,3" até o vértice P-22 de coordenadas N=8265425,9856 e E=195054,0991; 120,843m e 247°03'25,2" até o vértice P-23 de coordenadas N=8265378,8517 e E=194942,7508; 46,242m e 245°14'42,0" até o vértice P-24 de coordenadas N=8265359,4772 e E=194900,7339; 13,985m e 241°33'11,2" até o vértice P-25 de coordenadas N=8265352,8117 e E=194888,4304; 28,473m e 258°28'28,2" até o vértice P-26 de coordenadas N=8265340,9856 e E=194862,511; 37,431m e 262°37'58,8" até o vértice P-27 de coordenadas N=8265336,1833 e E=194825,3677; 30,002m e 266°05'43,4" até o vértice P-28 de coordenadas N=8265334,1391 e E=194795,4177; 35,457m e 263°31'04,8" até o vértice P-29 de coordenadas N=8265330,134 e E=194760,1668; 59,098m e 268°34'05,2" até o vértice P-30 de coordenadas N=8265323,5099 e E=194701,4067; 16,88m e 267°47'52,4" até o vértice P-31 de coordenadas N=8265322,8609 e E=194684,5292; 38,309m e 269°34'25,7" até o vértice P-32 de coordenadas N=8265322,5758 e E=194646,1986; 1,196m e 209°33'41,0" até o vértice P-33 de coordenadas N=8265321,5347 e E=194645,6081; 39,803m e 268°12'56,5" até o vértice P-34 de coordenadas N=8265320,2946 e E=194605,8008; 0,905m e 190°43'59,2" até o vértice P-35 de coordenadas N=8265319,4046 e E=194605,6321; 42,575m e 269°23'41,6" até o vértice P-36 de coordenadas N=8265318,9547 e E=194563,0346; 55,506m e 00°15'19,4" até o vértice P-37 de coordenadas N=8265374,493 e E=194563,2822; 61,51m e 269°42'46,1" até o vértice P-38 de coordenadas N=8265374,1845 e E=194501,7372; 25,221m e 180°41'19,7" até o vértice A0D-M-1508=P-39 de coordenadas N=8265348,9501 e E=194501,4338; 271,396m e 269°56'08,2" até o vértice P-40 de coordenadas N=8265348,6449 e E=194229,879; 65,765m e 270°40'35,4" até o vértice P-41 de coordenadas N=8265349,4218 e E=194164,0798; 90,716m e 49°45'43,2" até o vértice P-42 de coordenadas N=8265408,0552 e E=194233,3698; 63,684m e 51°19'24,6" até o vértice P-43 de coordenadas N=8265447,8759 e E=194283,116; 45,448m e 49°58'26,4" até o vértice P-44 de coordenadas N=8265477,1221 e E=194317,9381; 54,475m e 90°00'00,0" até o vértice P-45 de coordenadas N=8265477,1221 e E=194372,4449; 81,128m e 00°02'35,9" até o vértice P-46 de coordenadas N=8265558,2971 e E=194372,5063; 29,932m e 359°58'31,1" até o vértice P-47 de coordenadas N=8265588,2468 e E=194372,4934; 116,732m e 270°00'29,9" até o vértice P-48 de coordenadas N=8265588,2637 e E=194255,6931; 28,368m e 270°04'52,7" até o vértice P-49 de coordenadas N=8265588,304 e E=194227,309; 21,498m e 270°04'52,3" até o vértice P-50 de coordenadas N=8265588,3345 e E=194205,7987; 2,596m e 270°04'53,8" até o vértice P-51 de coordenadas N=8265588,3382 e E=194203,2015; 12,096m e 269°56'18,6" até o vértice P-52 de coordenadas N=8265588,3252 e E=194191,0981; 45,005m e 269°56'02,8" até o vértice P-53 de coordenadas N=8265588,2734 e E=194146,0663; 1,062m e 270°25'33,6" até o vértice P-54 de coordenadas N=8265588,2813 e E=194145,0039; 330,225m e 04°53'26,9" até o vértice P-55 de coordenadas N=8265917,4963 e E=194173,1745; 82,882m e 41°14'21,1" até o vértice P-56 de coordenadas N=8265979,8569 e E=194227,8424; 3,996m e 64°22'48,7" até o vértice P-1, ponto inicial da descrição, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM e georreferenciadas ao sistema SIRGAS 2000. O requerimento de registro foi prenotado nesta Serventia em 08.09.2025, sob o nº 79.970. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados. O pedido de registro pode ser impugnado fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contado da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 06 de outubro de 2025.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
 Oficial de Registro



SENADO FEDERAL
 COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO
 EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90115/2025

OBJETO: Serviços de suporte técnico Qlik Support, incluindo updates e upgrades para o Qlik Sense, e serviços de mentoria especializada em desenvolvimento e sustentação de painéis Qlik Sense e Qlik View, durante 24 (vinte e quatro) meses.
 ABERTURA: 29/10/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
 EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
 Pregoeiro

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:

@classificadoscb



Facebook

@classificadoscb